

Pet Food

Brasil



Snacks e Petiscos

Tendência de Crescimento no Mercado Pet

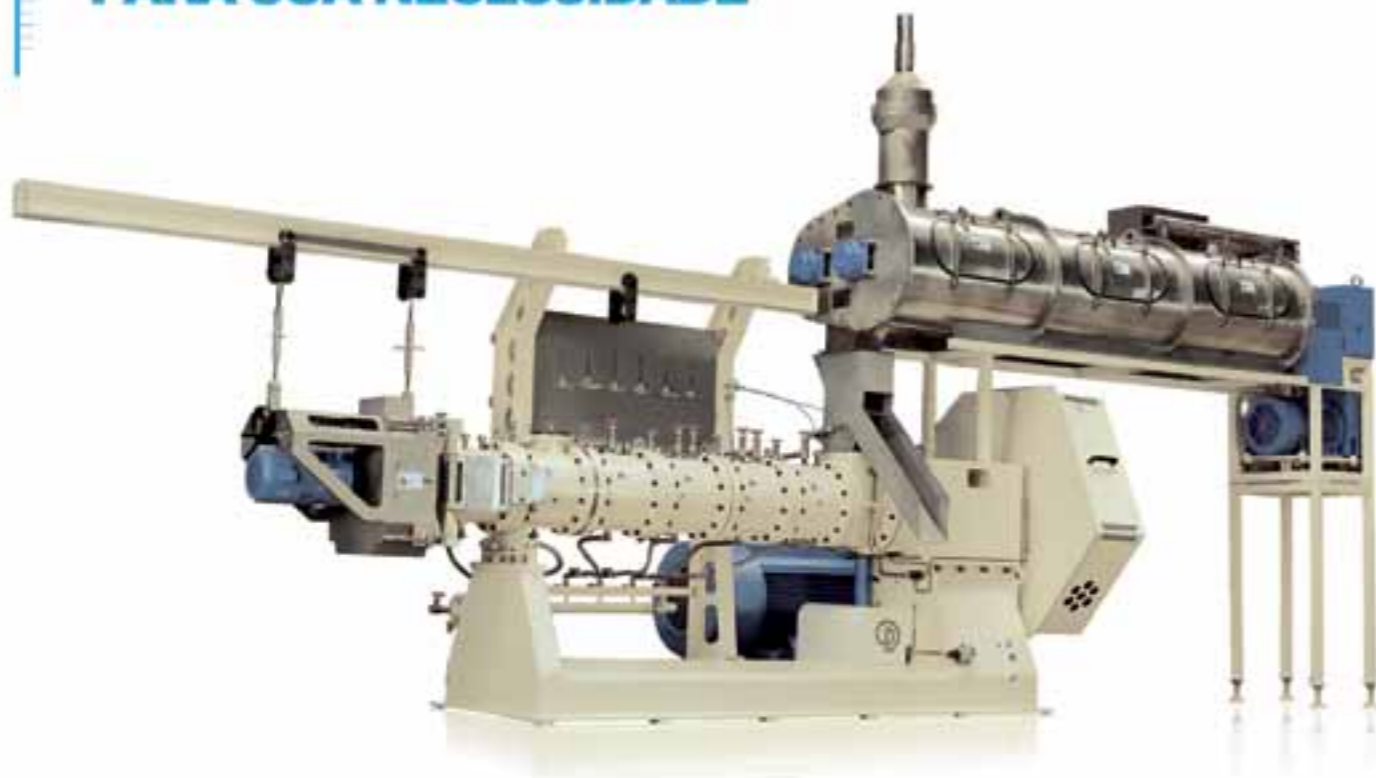


MUYANG

EXTRUSORA DE ROSCA SIMPLES

Extrusora de alta eficiência para ração animal - petfood

**A SOLUÇÃO IDEAL
PARA SUA NECESSIDADE**



Alta qualidade

- Líder asiático na tecnologia de extrusão;
- Robustez, precisão e confiabilidade

Alta eficiência

- Condicionador de arivo duplo diferencial (DDC);
- Máximo aproveitamento de energia;
- Cortador especial.

Alta produtividade

- Sistema modular de controle de temperatura, pressão e densidade.

Produto

- Pellet uniforme;
- Com alto teor de absorção de gordura;
- Com excelente aparência final.

Solução personalizada

- Diversas opções de tamanho, rosca, matriz, faca de corte, lubrificação, sistema de recuperação de energia, etc.

SUPORTE

Conhecimento e experiência na elaboração de projetos, instalação e start-up. Consultoria e treinamento para o cliente.



MUYANG GROUP
Add.: No.1 Muyang Rd., Yangzhou,
Jiangsu, China, 225127
Tel.: +86-514-67848880
Web: www.muyang.com



REPRESENTANTE EXCLUSIVO NO BRASIL
Rua Otávio Tarquínio de Sousa, 495
CEP 04613-001 - Campo Belo - São Paulo/SP
Tel.: +55 11 5042-4144
www.wid-eng.com



Daniel Galdes
Editor Chefe

Prezado Leitor,

É sempre bom trazer boas notícias e ainda com muita antecipação. No próximo ano, o Colégio Brasileiro de Nutrição Animal realizará o seu Congresso de Nutrição Pet no mesmo local e datas da Feira Nacional das Graxarias (Fenagra), do Sincobesp. Em entrevista para a Pet Food, o próprio presidente do CBNA, Godofredo Miltenburg, ressalta que é uma grande oportunidade de aproveitar sinergias dos dois segmentos, pois as graxarias são grandes fornecedoras de insumos e produtos para os fabricantes Pet. O presidente do CBNA também destaca que, nos últimos anos, a nutrição animal voltada para o mercado Pet tem contribuído para a melhoria da qualidade de vida dos animais domésticos. E ainda segundo Miltenburg, o segmento tem como desafio para os próximos anos contribuir para a longevidade dos pets. Um desafio a que os produtores e fornecedores estão atentos. Hoje, o mercado incorpora cada vez mais conceitos da alimentação humana, como a formulação e uso de ingredientes saudáveis e naturais, além da sustentabilidade. Pegando este gancho e utilizando como principal argumento de venda (além do apelo sentimental de buscar agradar os pequenos e grandes "amigos"), os fabricantes de snacks e petiscos estão com o prato cheio e esperam contribuir para impulsionar o mercado de alimentação Pet. A tendência de crescimento vem sendo observada inclusive pelos fornecedores já habituados dentro do mercado de alimentação humana como os fabricantes de máquinas e equipamentos. Ouvimos algumas empresas que revelam suas análises do mercado e confirmam a potencialidade do mercado Pet. É isso o que mostramos nesta edição. Que tudo isto sirva de petisco para a boa leitura de mais uma Pet Food!

Boa leitura!

Daniel Galdes



Edição 10
Setembro/Octubre 2010

30 **Capa**06 **Notícias**14 **Em Foco** ₁16 **Em Foco** ₂18 **Entrevista**20 **Segurança Alimentar**26 **Pet Food Online**28 **Pet Market**44 **Caderno técnico** ₁48 **Caderno técnico** ₂56 **Caderno técnico** ₃Diretor
Daniel GaldesEditor Chefe
Daniel Galdes – MTB 41.523
daniel@editorastilo.com.brJornalista Colaborador
Paulo Celestino – MTB 998/RNPublicidade
Ligia Caetano
publicidade@editorastilo.com.br
Luiz Carlos Nogueira Lubos
comercial@editorastilo.com.brRedação
Lucas Priori
redacao@editorastilo.com.brDireção de Arte e Produção
Leonardo Piva
petfood@leonardopiva.com.brConselho Editorial
Aulus Carciofi
Claudio Mathias
Daniel Galdes
Everton Krabbe
Flavia Saad
José Roberto Sartori
Vildes M. ScusselFontes Seção "Notícias"
Anfal Pet, Pet Food Industry, Sindicatos, Valor
Econômico, Gazeta Mercantil, Agência Estadão,
Cepea/Esalaq, Engormix, CBNAImpressão
Intergraf Ind.Gráfica LtdaDistribuição
ACF Alfonso BoveroEditora Stilo
Rua Sampaio Viana, 167 – Conj. 61
São Paulo (SP) – Cep: 04004-000
Fone: (11) 2384-0047

A Revista Pet Food Brasil é uma publicação bimestral da Editora Stilo que tem como público-alvo empresas dos seguintes mercados: Indústrias de Pet Food, Fábricas de Ração Animal, Fornecedores de Máquinas e Equipamentos, Fornecedores de Insumos e Matérias Primas, Frigoríficos, Graxarias, Palatabilizantes, Aditivos, Anti-Oxidante, Embalagens, Vitaminas, Minerais, Corantes, Veterinários e Zootecnistas, Farmacologia, Pet Shops, Distribuidores, Informática/Automação Industrial, Prestadores de Serviços, Equipamentos de Segurança, Entidades da cadeia produtiva, Câmaras de Comércio, Centros de Pesquisas e Universidades, Escolas Técnicas, com tiragem de 10.400 exemplares. Distribuída entre as empresas nos setores de engenharia, projetos, manutenção, compras, diretoria, gerentes. É enviada aos executivos e especificadores destes segmentos.

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não necessariamente refletem as opiniões da revista. Não é permitida a reprodução total ou parcial das matérias sem expressa autorização da Editora.



Twitter: @editorastilo

OPORTUNIDADE



A Algomix esta cadastrando distribuidores e representantes para todo o Brasil, para a sua nova linha de produtos.

Algomix, qualidade acima de tudo

Rodovia PR 317, KM 15
Caixa Postal 06 | CEP: 85933-000
Ouro Verde do Oeste - PR
Fone: (45) 3251-1239 - PABX: (45) 3251-1168
www.algomix.com.br | sac@algomix.com.br

ALGOMIX
Pet

Copacol inaugura fábrica de ração produzida pela Ferraz

Já está em funcionamento a planta para produção de alimentos construída e montada pela Ferraz para a Copacol, uma das maiores cooperativas brasileiras, localizada em Cafelândia- PR.

A fábrica destina-se à produção de rações para tilápias e faz parte de um projeto de integração com os cooperadores, que recebem os alevinos toda a assistência técnica necessária para o bom desempenho da criação, a ração e a garantia de compra do peixe.

A fábrica conta com as tecnologias mais modernas no sentido de produção de um produto de excelente qualidade e com equipamentos que proporcionam uma grande produtividade.



Dinheiro para a agricultura

O Plano de Safra 2010/2011, anunciado em agosto passado, prevê recorde de crédito para custeio, comercialização e investimentos: R\$ 116 bilhões, dos quais R\$ 100 bilhões para a agricultura empresarial e R\$ 16 bilhões para a familiar, 8% mais do que na safra 2009/2010. Generoso com os produtores, favorecerá também os consumidores com o aumento da oferta e queda dos preços da alimentação, além do fortalecimento da balança comercial.

O objetivo é repetir, no próximo ano agrícola, o recorde deste ano, cerca de 147 milhões de toneladas de grãos previstos pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a safra 2009/2010, quase 10% mais do que os 134 milhões de toneladas da colheita anterior e superior ao recorde histórico de 145,9 milhões de toneladas, obtido na safra 2008/2009.

O plano prevê mais subsídios do Tesouro, mais empréstimos para os médios produtores e estímulo a investimentos em armazenagem. Dos R\$ 75 bilhões destinados ao custeio e comercialização, R\$ 60,7 bilhões serão emprestados com juros fixos de 6,75% ao ano. Os médios produtores, com renda bruta anual de até R\$ 500 mil, ou os que estão acima desse limite, mas desenvolvem atividades com custos de produção elevados, como avicultura e suinocultura, terão R\$ 5,65 bilhões, por intermédio do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), o antigo Proger. A Linha Especial de Crédito (LEC) será destinada à comercialização de frutas, financiando a estocagem e evitando grandes oscilações de preço. E haverá garantia para estocar o etanol, com mais recursos (de R\$ 2 bilhões para R\$ 2,4 bilhões) e menos juros (de 11,25% ao ano, na safra anterior, para 9% ao ano). Também nesse caso o objetivo é reduzir a volatilidade de preços, que "leva a perder a fidelidade do consumidor ao etanol", disse o ministro da Agricultura, Wagner Rossi.

Outros R\$ 2 bilhões serão aplicados no novo programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC), com juros de 5,5% ao ano, para estimular a redução do desmatamento e incentivar a implantação de sistemas sustentáveis, além do aproveitamento de resíduos vegetais. Mas o limite de crédito do programa ABC por produtor, de R\$ 1 milhão, é considerado insuficiente para regiões com grandes propriedades, como Bahia, Piauí, Goiás e Mato Grosso do Sul, segundo o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Soja, Glauber Silveira da Silva.

Algumas reivindicações apresentadas pelos produtores não foram resolvidas, tais como as garantias reais exigidas pelos bancos e uma cobertura mais ampla do seguro. "Não conseguimos ter uma política de seguro rural para manter a renda do produtor", notou o presidente da Sociedade Rural Brasileira, Cesário Ramalho. O plano prevê recursos de R\$ 238,7 milhões para o seguro, inferior aos R\$ 259,6 milhões da safra 2009/2010 e aos R\$ 460 milhões pretendidos pelo Ministério da Agricultura.

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE, divulgado terça-feira, indicou aumento da área plantada da soja (+7,2%) e diminuição, sem queda da produção, da área plantada de milho (?6,7%). Só a produção de arroz deverá cair (?10,8%). A Região Sul, maior produtora de grãos (62,2 milhões de toneladas), mostrou aumento de 18,7% em relação à safra anterior, seguindo-se o Centro-Oeste, com 51,1 milhões de toneladas (+4,6%). No Nordeste e Norte, a produção também cresceu (respectivamente, 3,2% e 1,1%), caindo apenas no Sudeste (?3,8%).

O diretor de Política Agrícola da Conab, Sívio Porto, previu que a próxima safra de grãos dificilmente terá a mesma produtividade da safra atual ? favorecida, na maior parte do País, pelas condições climáticas favoráveis.

Os recursos fartos destinados ao Plano de Safra indicam que o governo evitou correr riscos, tanto de desagradar aos agricultores que mais dependem de crédito como de ser visto como responsável por uma eventual onda altista nos preços dos alimentos devido à demanda interna e externa.

Fonte: Estadão



Instrução Normativa nº 29 de 15 de setembro de 2010

Foi publicada no Diário Oficial da União, no dia 15 de setembro de 2010, seção 1, páginas 18 a 21, a Instrução Normativa nº 29, que estabelece os procedimentos de importação de produtos de uso veterinário e alimentação animal, visando garantir a segurança e a rastreabilidade na sua comercialização no Brasil, bem como os modelos de formulários de requerimentos.

Como será a alimentação do brasileiro em 2020?

Pesquisa lançada pelo ITAL em parceria com a FIESP traça um panorama dos anseios do consumidor em relação à alimentação e serve de orientação para pequenas, médias e grandes indústrias poderem se tornar mais competitivas e alinhadas com as necessidades do futuro.

Mapear as preferências do consumidor brasileiro em relação às tendências globais de alimentação e fomentar a pesquisa, a inovação e o desenvolvimento do agronegócio. Estes são os objetivos principais do Brasil Food Trends (BFT) 2020, estudos lançado em maio pelo Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL) e pelo Departamento do Agronegócio (Deagro) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP).

Dados do Estudo

"Com a análise, pudemos avaliar o grau de aderência às tendências mundiais e detectamos, entre nossos consumidores, a opção muito clara pelo sabor", explica o gerente do Deagro/FIESP e coordenador do BFT 2020, Antônio Carlos Costa. Ele também argumenta que, de acordo com dados apurados, das tendências encontradas no Brasil, três são similares às globais. São elas: Conveniência e Praticidade, Confiabilidade e Qualidade, e Sensorialidade e Prazer. Entre os entrevistados, 34% acreditam que a primeira tendência se encaixa no próprio estilo de vida e afirmam confiar na qualidade de pratos industrializados. Esse público também prioriza a aumentar o consumo de itens industrializados, se os preços se tornarem mais acessíveis.

Consumidores fiéis de determinadas empresas e marcas, os 23% que se identificam com a segunda tendência são mulheres da classe C em sua maioria, geralmente donas de casa em lares com crianças menores de 12 anos e que estão dispostas a pagar mais por produtos de qualidade. Sensorialidade e prazer são as características preferidas por 23% do público pesquisado. Esse consumidor come sem se preocupar com o seu peso e o valor dos alimentos.

Além das três tendências acima, a pesquisa detectou, no Brasil, um grupo específico formado pela fusão de dois interesses globais, Sustentabilidade e Ética. Nessa categoria, se encaixam 21% do total de entrevistados, com mostras de forte potencial de crescimento e que representa a procura pela qualidade de vida por meio de alimentos funcionais, com procedência comprovada por fabricantes que desenvolvem e apoiam projetos sociais.

Fonte: Beatriz Dias, Revista Fundepag & Negócios, Ano IV/ Abril, Maio e Junho de 2010/ nº15.





A Manzoni Industrial atuando há 45 anos oferecendo soluções industriais, especializou-se na fabricação e recuperação de peças para extrusão de ração animal e extrusão alimentícia.

MARTELOS REVESTIDOS E MARTELOS TRATADOS

Fabricação de martelos para todos modelos de moinhos nacionais e importados



FACAS E PORTA-FACAS



ROSCAS E LUVAS

Fabricação e recuperação de roscas e luvas para todas extrusoras mono-roscas ou dupla-roscas nacionais e importadas



MATRIZES E DISCOS

Desenvolvimento e fabricação de matrizes porta-disco e discos em todos padrões e para todas extrusoras nacionais e importadas





www.manzoni.com.br
comercial@manzoni.com.br

(19) 3225-5558
Campinas - SP

Pet South America

Segundo dados da Anfalpet (Associação Nacional dos Fabricantes de Alimentos para Animais de Estimação), no Brasil existem mais de 100 mil pontos de venda, sendo 40 mil Pet Shops.

A expansão do setor se deve ao crescimento do número de animais de estimação criados como membros das famílias brasileiras. O gasto médio com produtos e serviços per capita/ano é de R\$ 390, entre pet food, produtos farmacêuticos, vacinas, embelezamento e acessórios, totalizando R\$ 16 bilhões de faturamento. Este mesmo estudo mostrou que o Brasil é o segundo país no ranking populacional de animais domésticos, com 28,8 milhões de cães, 13,08 milhões de gatos e 4 milhões de outros pets, ficando atrás somente dos Estados Unidos.

Segundo Lígia Amorim, Diretora-Geral da NürnbergMesse para a América Latina, o avanço desse mercado no país nos últimos anos exigiu maior profissionalização de todos os envolvidos. "A Pet South America se consolida como o evento que reúne toda a cadeia produtiva na América Latina. Facilita o contato e a geração de negócios para os fornecedores, já que atrai profissionais de diversos estados e países, além de compradores que podem encontrar na feira toda a gama de produtos e serviços que necessitam".

Wenger de Casa Nova

Pioneira em sistemas de cozimento por extrusão, a Wenger continua liderando o mercado com projetos exclusivos e processos inovadores. Seus engenheiros são dedicados a assegurar que os clientes Wenger tenham o sistema de processamento por extrusão mais eficiente possível, disponível em qualquer lugar do mundo.

A empresa está de casa nova. Agora com sede própria em Valinhos e instalações de última geração.

Uma grande conquista é que seus clientes podem usar os recursos do Finame para adquirir seus equipamentos, que agora são fabricados no Brasil.

Know-How em aplicações.

Através de pesquisas completas conduzidas no Centro Técnico Wenger, são avaliados os requerimentos particulares do processo por extrusão e satisfazer os mesmos através da aplicação da melhor e mais pertinente tecnologia disponível. Como fabricante líder de ambos extrusores MONO e DUPLA ROSCA, a Wenger está exclusivamente preparada para fornecer - imparcialmente - o extrusor mais adequado aos seus produtos.

Incomparável Assistência Técnica

"Como um Cliente Wenger, você receberá incomparável suporte de engenharia antes e após a instalação, através do treinamento de sua equipe de Produção, assistência em planta com soluções operacionais e controle de qualidade, serviço e suporte completo em campo e também assistência com peças de reposição de qualidade superior.

Esta atenção especial garante a operação de seu sistema de extrusão por um período longo e sem problemas", diz Maurício Bernardi, Diretor da Wenger.

Uma entrevista completa com o Sr. Maurício Bernardi com todas essas novidades que a empresa traz pode ser vista na íntegra pelo site da editora:

www.editorastilo.com.br



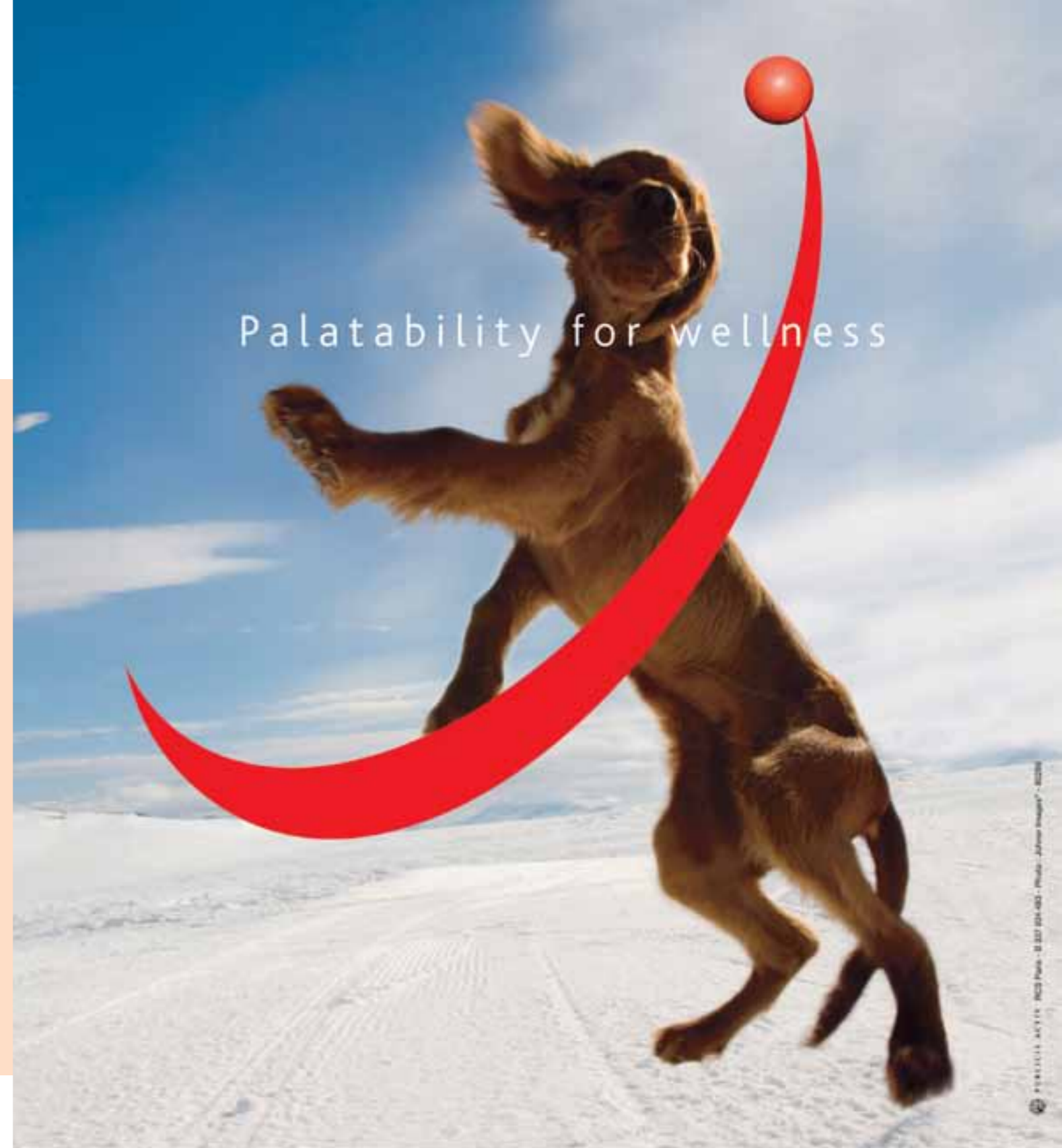
Grupo SJG

O grupo SJG, fabricante de peneiras e martelos para a Indústria Pet Food, continua investindo e crescendo.

Agora com uma filial em Maringá (PR) o grupo fica mais próximo dos clientes na região Sul do País.

"Temos a preocupação de estar sempre próximo de nossos clientes. O contato e rapidez é fator que nos diferencia no mercado", diz Salvador Grecco, Diretor do Grupo.

A empresa estará na Pet South America em busca novos clientes.



Líder mundial em palatabilidade e com 12 plantas industriais ao redor do mundo dedicadas exclusivamente à fabricação de palatibilizantes, a SPF é a única a oferecer uma verdadeira proximidade e adequação à realidade local, proporcionando diferenciação e competitividade com soluções exclusivas de alta performance e adequadas ao seu negócio.

www.spf-diana.com



SPF Palatability
N°1 WORLDWIDE
A Diana Ingredients company

Algomix Linha Super Premium

A Algomix está trabalhando sua nova linha de alimentos super premium batizada de "bozzo". Trata-se de uma linha de produtos especiais para uma faixa de mercado exigente que busca produtos que proporcionam resultados aos animais e principalmente segurança ao proprietário de cães. A Algomix buscou o que há de mais moderno em formulação, para igualar os produtos às marcas tradicionais, com isso, o mercado ganha mais uma opção de produtos super premium, que nada tem a desejar em relação às grandes marcas desse segmento, pelo contrário, possui alguns diferenciais, como: Melhor custo – benefício, possibilidade de maiores margens de lucros aos distribuidores e revendedores e principalmente, uma oportunidade única às distribuidoras que buscam uma nova oportunidade de negócio.



Sindirações elege novo presidente

Maurício Nacif Faria, Diretor Superintendente da Agroceres (Rio Claro/SP) é o novo Presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações, São Paulo/SP). Mario Sergio Cutait, ex-presidente do sindicato, passou o bastão para Nacif na manhã (27/8), após seis anos de trabalho pelo sindicato. Agora, Cutait, dedicará seu tempo para a M. Cassab (São Paulo/SP), empresa especializada em soluções para nutrição e saúde animal, mas não deixará de lado a promoção do setor de insumos, pois é membro do Departamento de Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Deagro, São Paulo/SP), Conselheiro do Sindirações e Presidente da Feed Latina.

Durante os seis anos a frente do Sindirações, Mario Sergio Cutait trouxe para uma mesma mesa a cadeia de produção de alimentos, organizou e foi um dos idealizadores do Global Feed&Food em 2005 juntamente com a FAO/ONU e a IFIF, evento marco para indústria de produção de proteína animal, que neste ano realizou sua terceira edição em Cancun (México). Também foi defensor da cadeia de insumos estreitando o relacionamento e seus interesses junto ao Governo Federal.

Após seis anos de trabalho, Mario Sergio Cutait deixa a presidência do Sindirações.

Cutait, acima de tudo, foi um presidente que deu uma nova estrutura empresarial para a indústria de alimentação animal e seus associados, seja no âmbito administrativo, de comunicação e de treinamentos. Também reforçou para este mercado a importância das certificações dos sistemas de gestão da qualidade e segurança dos alimentos, tendo uma participação efetiva na evolução das organizações, tais como o BPF; APPCC (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle - substitui o BPF Avançado); e o BPF Avançado Nível EurepGAP (preenche os requisitos para acessar o mercado europeu). O programa do Sindirações (Feed & Food Safety) estende seu escopo a todos os segmentos do setor: fabricantes de ingrediente, premix, ração, suplemento, aditivo e pet food, entre outros.

Outro destaque de sua gestão foram as diversas reuniões das câmaras setoriais, com objetivo de unir os elos da cadeia de produção, entender seus gargalos e trazer soluções para um crescimento sustentável do setor. Além disso, para dar mais mobilidade às ações do sindicato, juntamente com sua junta diretiva, trouxeram o Médico Veterinário Ariovaldo Zanni, destacado profissional que luta diariamente para manutenção dos interesses de seus associados, e que em 2010 passou a ocupar o cargo de Vice Presidente executivo da casa. Além de Zanni, o atual time do Sindirações é composto por profissionais altamente qualificados que abrem espaços em suas agendas corporativas para apoio e defesa da indústria de alimentação animal.

Maurício Nacif Faria é Engenheiro Agrícola e começou na Agroceres em 1989 na construção da granja para o programa de melhoramento genético de aves. Em 1990 foi convidado para assumir a gerência de Produtos de Genética de Suínos. Em 1994 passou a coordenar o marketing geral dos produtos da marca, que na época era conhecida como Divisão Animal. Dois anos depois, 1996, com a reformulação administrativa da companhia, passou a dirigir a unidade de Nutrição Animal até hoje.



Engenheiro agrícola, o superintendente da Agroceres Maurício Nacif é o novo presidente do Sindirações

Nestlé Purina

Fundada em 1893 nos Estados Unidos, a Nestlé Purina está presente em 75 países e mantém uma posição de destaque na produção de alimentos com alto valor nutritivo para cães e gatos. Com mais pesquisas realizadas do que qualquer empresa do segmento, a companhia desenvolveu com exclusividade os estudos Life Plan – Pro Plan, Sistema FOR – Dog Chow, e uma plataforma de saúde física e bem-estar para a marca Cat Chow, com fórmulas adequadas à condição corporal, idade e estilo de vida, garantindo uma vida mais longa e saudável aos animais.

No Brasil, segundo colocado no ranking mundial de população de cães e gatos, a Purina oferece uma linha diversificada, com 9 marcas e 43 variedades de produtos para cães e 5 marcas com 22 variedades de produtos para gatos. A empresa conta com uma fábrica em Ribeirão Preto (SP) e um Centro de Distribuição com atuação em todo o território nacional.

VOCÊ NÃO DEVE IR COM O FLUXO!

Geelen Counterflow®

a eficiência mais elevada do mundo
o mais baixo tempo ocioso do mundo



Seque com 20-50% menos energia



Geelen Counterflow América Latina / T +54-9-2362-418899
Geelen Counterflow Holland / T +31-475-592315
Geelen Counterflow USA Inc. / T +1-772-559-4338
E info@geelencounterflow.com / | www.geelencounterflow.com

Geelen Counterflow®
COOL AND DRY!

Milho e soja puxam safra brasileira de grãos

O clima favorável e os ganhos em produtividade foram os principais fatores que beneficiaram a produção brasileira da safra 2009/2010 de 149 milhões de toneladas de grãos, segundo o Secretário Substituto de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), José Maria dos Anjos. O 12º levantamento da produção de grãos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) foi divulgado na quinta-feira, 9 de setembro, em Brasília.

A desenvoltura e a criatividade do agricultor, que avança cada vez mais em gestão rural, favorecem também a produção de alimentos no Brasil. “Os produtores estão investindo em tecnologias avançadas, com emprego de variedades adequadas e seguindo o zoneamento agrícola definido pelo Ministério da Agricultura e isso traz ganhos de produtividade”, lembrou José Maria.

Os números da Conab foram ajustados em relação ao último levantamento feito em agosto, principalmente para o milho segunda safra (milho safrinha), com aumento de 27%, o que corresponde a mais 4,7 milhões de toneladas, totalizando 22 milhões de toneladas. O milho total fechou em 56 milhões de toneladas. Outro destaque foi a cultura da soja, com crescimento de 20%, ou 12 milhões de toneladas sobre o ciclo anterior, somando 69 milhões de toneladas.

De acordo com José Maria, o apoio do governo à comercialização de 12 milhões de toneladas de milho e a reação dos preços no mercado interno também resultaram em melhor remuneração para os produtores brasileiros. A Conab também estimou um incremento nas exportações do grão neste ano, saltando de 8,5 milhões de toneladas para 9,5 milhões de toneladas.

A comercialização do milho está equilibrada, dando sustentação ao produtor. “Subiu 12% no mercado externo e 16% internamente nos últimos 30 dias”, avalia. José Maria dos Anjos disse também que o abastecimento nacional está garantido, pois o estoque de passagem no final do ano será de 12 milhões de toneladas, o maior da história.

O cenário internacional do trigo também contribuiu para a reação dos preços do milho nacional. “A quebra da safra de trigo na Rússia, devido às condições climáticas, aumenta a demanda do milho para ração, refletirá na produção de carnes suína e de frango”, ressalta o Secretário Substituto do Mapa. Ele citou também o mercado chinês, que entra como grande consumidor do cereal e influencia os preços, como ocorreu com a soja.

A próxima safra de grãos estará condicionada aos fenômenos climáticos, que este ano tem influência do La Niña, com previsão de seca no Sul e chuva no Nordeste. “Essa condição, apesar de favorecer o preparo do solo e o plantio para a produção de verão, poderá causar também prejuízos às lavouras”, afirma. Há maior risco de estiagens prolongadas no fim da primavera e durante o verão em função da intensidade do La Niña. Os preços dos produtos agrícolas também estão favoráveis, principalmente, soja, milho, trigo e algodão.

Fonte: Mapa



M.Cassab Tecnologia Animal inaugurará em Outubro de 2010 o mais moderno sistema de rastreabilidade

A M.Cassab no segmento Pet assume o compromisso de segurança e qualidade no preparo da completa linha PettyMeal bem como aos mixes de formulações especiais desde a fornecedores de matérias-primas até o produto. Os cuidados inicia-se a partir da homologação e credenciamento dos fornecedores através de uma equipe preparada situada na unidade MCassab Ásia e Brasil, conta também com um amplo laboratório com mais alta tecnologia de determinação de vitaminas, minerais, metais pesados, microbiológico, detecção de contaminantes e conclui-se com o preparo dos mixes na única planta produção de mixes exclusivamente dedicada a produtos isentos de melhoradores de desempenho e antimicrobianos. Esta unidade localizada na cidade de Valinhos a partir do mês de Outubro de 2010 terá implantado o mais moderno sistema de rastreabilidade de produção de premix. Sistema que complementar a cadeia M.Cassab de compra e produção. A pesagem assistida, assim denominada este sistema, será inteiramente interligado ao programa de estoque de matérias-primas, produção até a saída para o clientes, comenta Guilherme Palumbo supervisor técnico pet “Nosso objetivo será de atender todas exigências de nosso parceiros e adotar o padrão de qualidade M.Cassab que confere amplo cuidados na produção de mixes para cães e gatos, em especial à linha PettyMeal”. A M.Cassab com quase um século de história possui as características de inovação, versatilidade, segurança e compromisso, tudo compõem o significado da empresa diz o acionista da Tecnologia Animal Sr. Mário Sérgio Cutait.

Vietnã importa mais milho

As importações de milho do Vietnã podem crescer em quase 50% em 2011, para um recorde de 1,5 milhões de toneladas com a volta do forte crescimento no setor de carne de frango e ração animal.

A produção de ração animal do Vietnã vem crescendo em quase 16% anualmente e provavelmente deve ficar por volta de 14,5 milhões de toneladas (t) em 2010, Adel Yusupov, Diretor Regional, afirmou. As informações partem de agências internacionais.

Agência Safras



Tranquilidade tem preço, mas está a seu alcance

Extrusoras



Extrusoras de Rosca Dupla



Elevadores Tipo “Z”



Moinhos de Martelos



Ferraz Máquinas e Engenharia Ltda.
Via Anhanguera Km 320 • Caixa Postal 510
CEP 14001-970 • Ribeirão Preto • SP • Brasil
Tel.: 55 16 3615.0055 • Fax: 55 16 3615.7304
www.ferrazmaquinas.com.br
vendas@ferrazmaquinas.com.br

POR : SAUL JORGE ZEUCKNER
BACHAREL EM AGRONEGÓCIOS E DIRETOR COMERCIAL – ALGOMIX

Conheça o que você vende

Encontramos frequentemente vendedores que não conhecem o que vendem, isso dificulta muito o atendimento aos clientes, que estão a cada dia mais informados e mais exigentes.

Para vender bem é necessário que você domine tudo a respeito da empresa para quem vende e sobre todos os produtos, características técnicas, acessórios, modelos, formatos, embalagens, aplicações, pesos, atributos e deficiências, e oferecer o produto mais indicado a cada cliente.

Saber focar nos benefícios dos produtos e serviços oferecidos pela empresa é fundamental. Muitas vezes isso é mais importante que as características técnicas do produto. Vejamos; podemos vender um apartamento ou “um lar”. Pode oferecer um carro ou “um símbolo de status”, uma viagem de férias ou “um sonho”.

Estude detalhadamente a empresa para quem você vende e cada produto disponível. Dessa forma, terá muito mais facilidade para negociar com seus clientes. Se resolver ainda, estudar os concorrentes, então, você será sem dúvida um campeão de vendas.

Que tal além de conhecer a empresa e os produtos, conhecer bem seus clientes?

Se isso acontecer você será com certeza um profissional de muito respeito, um vendedor referência, aquela pessoa que consegue ter a melhor remuneração em vendas e na empresa que estiver.

CONHECER OS SERVIÇOS OFERECIDOS PELA EMPRESA:

Um produto é mais facilmente vendido se vier com um bom serviço, por isso, tão importante como conhecer os produtos, a empresa e seus clientes é conhecer os serviços que sua empresa oferece, como: entrega, montagem, assistência técnica, material de marketing, garantias, pós vendas, etc. Muitas vezes, nossa competitividade em relação aos concorrentes esta nos serviços que oferecemos e não nos produtos. Sabemos que os produtos estão a cada dia mais similares, portanto, os serviços podem ser a única diferença para realizar uma venda. E, se a empresa que você trabalha não oferece nenhum serviço adicional ao produto? Na minha opinião essa empresa não irá existir por muito tempo e você pode ajudar, dando algumas sugestões ao proprietário, ao diretor, ou ao gerente. Enfim, faça a sua parte.

Podemos usar como exemplo os Pet Shop, casas de ração ou as lojas agropecuárias. O que empresas que vendem produtos para animais de companhia podem oferecer de serviços e vantagem ao cliente?

Vamos nos colocar no lugar de um cliente. Como gostaria de ser atendido? O que gostaria que o balconista da loja fizesse por você? O que valoriza?

No meu caso por exemplo, quando vou a uma loja quero

ser bem recebido com um bom dia ou boa tarde de uma pessoa sorridente, alegre, agradável. Em seguida, que atenda as minhas expectativas. Suponhamos que estou querendo comprar uma coleira para meu cão. Esse vendedor ou balconista precisa saber qual a raça de meu cão, caso contrário irá oferecer uma coleira que não servirá (tenho pincher). Em seguida, deve entender o que gosto. Como: cor, tipo de material e etc. Se for um bom vendedor, irá me vender a melhor coleira mas poderá ainda me vender os acessórios, pois só com a coleira não posso passear com meu cãozinho, vou precisar de um guia. Necessito também de um pequeno bebedouro para levar junto e um reservatório de água. Necessitarei também de saquinhos tipo “pega caca”, pois se meu cãozinho fizer as necessidades nas calçadas tenho que recolher. Se o vendedor ou balconista for muito bom irá me oferecer a ração mais indicada para a raça do meu amiguinho. Poderá ainda, sugerir um bom xampu, um produto antipulgas, uma escova para alisar o pelo do animal. O vendedor poderá ainda sugerir uma nova casinha, novos bebedouros e comedouros, palitinho, ossinho, brinquedos. Se o vendedor não for bem preparado levarei apenas uma coleira. Pensem nisso! Que tal que uma semana depois eu receber uma ligação desse vendedor para saber como se comportou meu cãozinho com a nova coleira ou mesmo para informar sobre uma promoção ou um novo produto que chegou?

Lemos inúmeros artigos sobre vendas e em quase todos temos as mesmas dicas, coisas simples mas que infelizmente os vendedores ainda não assimilaram e não entenderam que podemos ser muito bem sucedidos com a profissão, desde que sejamos dedicados a aprender o que não sabemos. Temos que estudar, possuir um aprendizado contínuo para a obtenção dos resultados projetados. Por que na empresa que estamos vendendo há vendedores que são os campeões, os médios e os fracassados? Observe o comportamento dos campeões. Veja o que eles fazem de diferente, como agem, que estratégias usam, como alcançaram o sucesso, por quê esta dando certo para ele e não para mim? Mas não fique só na observação, aja também. Mude e seja estrategista. Busque as opções e modifique-se. Com certeza terá muito mais sucesso com essa profissão maravilhosa de vendedor.

Boas vendas!



Saul Jorge Zeuckner
Diretor Comercial - Algomix

Alimento Pet sem matéria-prima M.Cassab?



Não, obrigado!

A receita de sucesso do seu produto.

Corantes.Vitaminas.Aminoácidos.Minerais.Antioxidantes.Proteínas de alta digestibilidade. Premix

• São Paulo, SP
Av. Nações Unidas, 20.882 - Tel.: 55 11 2162.7665
www.mcassab.com.br
• Cascavel, PR - Tel.: 45 4009.9900
• Campo Grande, MS - Tel.: 67 3386.4723 • Cuiabá, MT - Tel.: 65 3634.0948
• Goiânia, GO - Tel.: 62 3259.8008 • Recife, PE - Tel.: 81 3476.1616
• Sapucaia, RS - Tel.: 51 3451.5250 • Xanxerê, SC - Tel.: 49 3433.4001





FENAGRA Feira das Graxarias – Expo Pet Food – Workshop do SINCOBESP – Congresso Internacional sobre Nutrição de Animais de Estimação e Simpósio sobre Nutrição de Animais de Estimação do CBNA 2011

O SINCOBESP (Sindicato Nacional dos Coletores e Beneficiadores de Subproduto de Origem Animal) junto com a Editora Stilo, fecharam uma parceria com o CBNA (Colégio Brasileiro de Nutrição Animal) para fazer um grande evento em 2011.

Passarão a acontecer em uma mesma data e mesmo endereço o Workshop Técnico Sincobesp de Graxarias, a FENAGRA (Feira Nacional das Graxarias), o Congresso Internacional e Simpósio de Nutrição de Animais de Estimação do CBNA e a Expo Pet Food, feira agora criada.

“A proposta é unirmos forças para buscar um número maior de palestrantes, congressistas, expositores, visitantes”, diz Daniel Gerald, Diretor da Editora Stilo que publica a Revista Graxaria e Revista Pet Food Brasil.

Todos os eventos – à exceção da Expo Pet Food que terá sua primeira edição em 2011 – são consagrados e vêm crescendo a cada ano. A FENAGRA, que ocorre há 5 anos, teve em sua última edição 43 estandes e 1500 visitantes. O Workshop de Graxaria realizou sua 9ª edição no início deste ano e teve 16 palestrantes e mais de 100 inscritos. Já o Simpósio de Nutrição de Animais de Estimação do CBNA está também em sua 9ª edição, tornou-se Congresso Internacional há 2 anos e vem mantendo seu

perfil estritamente técnico e contando com mais de 200 participantes todo ano.

Os eventos manterão sua independência. O Congresso CBNA continuará sob coordenação técnica do Professor Aulus Carciofi e direção de Godofredo Miltenburg, assim como a Editora Stilo e o SINCOBESP manterão a coordenação das Feiras e do Workshop.

“Nosso compromisso continua sendo o de fazer um congresso de grande qualidade. A nova localização vai facilitar o acesso dos participantes e gostamos muito da ideia do público do congresso interagir com os fornecedores e clientes que vão expor nas feiras que ocorrerão concomitantemente”, diz Aulus.

SIMILARIDADE

- As empresas associadas ao CBNA produtoras de pet food são clientes/consumidoras de grande parte dos produtos produzidos pela indústria de graxarias.
- Parte das empresas associadas ao CBNA, notadamente as produtoras de conservantes e equipamentos, têm como clientes potenciais tanto as indústrias de graxarias com as indústrias de pet food.
- De maneira semelhante, vários temas tratados no

Workshop Técnico do Sincobesp podem interessar aos técnicos que atuam na indústria pet food. O mesmo ocorre com o técnico da indústria de graxaria com relação a alguns temas tratados no Congresso pet food, promovido pelo CBNA.

VANTAGENS DA REALIZAÇÃO CONJUNTA DOS EVENTOS

- Maior número de serviços disponibilizados ao público participante, pelo mesmo preço de inscrição, já que, ao se inscrever no Congresso do CBNA ou no Workshop do Sincobesp, o participante passará a usufruir também das feiras Fenagra e Expo Pet Food.
- O participante das feiras poderá se inscrever em algum dos eventos técnicos e assim, usufruir de palestras técnicas e debates de alta qualidade.
- Possibilidade de maior interação entre os mercados da indústria Pet Food com as indústrias de farinhas e gorduras animais.

LOCAL

A reunião de eventos será realizada no Espaço São Luis (Av. Paulista) – São Paulo – SP, nos dias 30 e 31 de março de 2011.

- Sala de Congresso CBNA.
- Sala de Congresso Sincobesp.
- Fenagra 2011 – 5ª Feira Nacional das Graxarias.
- Expo Pet Food – 1ª Feira das Indústrias Pet Food.

VANTAGENS ESPECÍFICAS DO ESPAÇO SÃO LUIZ – SÃO PAULO (SP)

- Ampla experiência do pessoal interno com a realização de eventos e feiras.
- Acesso fácil e barato via metrô.
- Para atender aos coordenadores, palestrantes, tradutores e aos participantes, há diversos restaurantes e hotéis nas proximidades.

FOCO

A área Pet é muito grande e cada vez mais diversificada. Inclui desde prestadores de serviços de banho e tosa para diferentes raças de cães a aparelhos ultra sofisticados de diagnóstico por imagem, além de fornecedores de farinha de vísceras que irão integrar alimentos industrializados. Neste contexto, torna-se necessário ter especificidade para se ter qualidade naquilo que se quer fazer.

A reunião dos eventos aqui tratados visa especificamente todas as indústrias e prestadores de serviços da cadeia produtiva:

- Fabricantes de Alimentos Pet Food, Fabricantes de Máquinas e Equipamentos, Insumos e Matérias Primas, Palatabilizantes, Graxarias, Frigoríficos, Prestadores de

Serviços, Corantes, Aromas, Ingredientes, Embalagens, Vitaminas, Leveduras, Atacadistas e etc.

O site ‘nutrição.Vet’ cuja missão é divulgar informação na área de nutrição Pet e que sempre colaborou na divulgação do Congresso Pet do CBNA devido a sua excelência técnica, também apoiará a reunião de eventos. Cristiana Prada, sua coordenadora acredita que “a justaposição do Congresso Pet do CBNA aos demais eventos ocorre quase que por atração natural, é como ligar um plug a uma tomada. Já estamos sentindo a energia circulando”.

Maiores Informações:

Tel. (11) 2384-0047

www.editorastilo.com.br

O profissional participava do Congresso Pet do CBNA. Tinha acabado de assistir a uma palestra que viera justamente ao encontro de umas novas idéias que ele pensava implementar na fábrica. Saiu no intervalo e a alguns metros dali encontrou dois estandes de fornecedores das matérias primas que poderiam ser utilizadas para implementar esta nova idéia. Quanta economia de tempo e dinheiro! Enquanto tomava um café, conversando com o segundo possível fornecedor, sentiu um toque em seu ombro. Era seu velho colega de trabalho que há muito não via. “Puxa, que surpresa, bom te encontrar. Ando com umas idéias e estava pensando justamente neste minuto que seria bom ouvir sua opinião. Mas, você agora não está trabalhando fora do Brasil? Veio também assistir o congresso do CBNA?”. O antigo colega respondeu que tinha vindo na verdade para participar do Workshop do Sincobesp e que estava aproveitando para visitar também o lado Expo Pet Food da Feira já que já tinha visto tudo da Fenagra no dia anterior. “Dou minha opinião no que você quiser, mas vamos comigo antes ver o estande de uma empresa de equipamentos que me interessam. Fiquei muito tempo falando com um super especialista na área de processamento que por coincidência estava sentado ao meu lado no curso e com isso me atrasei um pouco.” Uma moça sorridente se aproxima de ambos. Ela é funcionária da mesma empresa do dono das novas idéias. Após as apresentações e cumprimentos ela explicou que acabara de pegar informações detalhadas sobre embalagens e aditivos novos e estava entusiasmada: “Aquela empresa sobre a qual comentei com você, lembra? Confirmei com eles e eles têm interesse sim em distribuir nosso produto. Vamos lá falar com eles?”. Os três se entreolharam por um instante tentando decidir para onde ir e qual oportunidade aproveitar naquele momento.

Esta é uma história que ainda não aconteceu. Mas pode acontecer com você e sua empresa. Foi pensando em cenas como esta que os organizadores de quatro eventos, dois técnicos e dois comerciais, fecharam um acordo para acontecerem em um mesmo local, ao mesmo tempo a partir de 2011.

Por Fernanda Radtke



Godofredo Miltenburg

Presidente do Colégio Brasileiro de Nutrição Animal (CBNA)

No próximo ano (2011), o Colégio Brasileiro de Nutrição Animal (CBNA) irá realizar o seu Congresso de Nutrição Animal Pet juntamente com a Feira Nacional de Graxarias (Fenagra). Para o presidente da CBNA, o médico veterinário e mestre em Nutrição Animal Godofredo Miltenburg, a iniciativa aproveita sinergias dos dois segmentos e já aguarda um grande sucesso. Em entrevista para a Revista Pet Food, Miltenburg fala ainda sobre a evolução da nutrição animal nos últimos anos. Para ele, o desenvolvimento de novas técnicas de nutrição animal preocupadas em aumentar a longevidade dos animais domésticos será um dos grandes desafios para os profissionais da área. E avalia que o mercado Pet não deixa nada a dever aos outros produtores no mundo. Além de fazer parte da diretoria do CBNA, Miltenburg também atua como consultor em Nutrição Animal, faz parte do Corpo Técnico da FACTA (Fundação Apinco de Ciências e Tecnologia Avícolas) – entidade sem fins lucrativos para o desenvolvimento avícola do Brasil (2º maior do mundo), além de integrar a Diretoria da ABRAVES-SP (Associação Brasileira de Veterinários Especialistas em Suinocultura).

Revista Pet Food Brasil - Quais são as principais linhas de atuação hoje do Colégio Brasileiro de Nutrição Animal? E como se compõe o Colégio?

Godofredo Miltenburg - As principais linhas de atuação do CBNA são a organização de congressos, simpósios e workshops para a divulgação dos mais recentes desenvolvimentos na área de nutrição e alimentação animal para todas as espécies, desde animais de produção até animais de estimação. O CBNA é uma entidade sem fins lucrativos, formado por profissionais (agrônomos, veterinários, zootecnistas e outras profissões) ligados a nutrição ou alimentação animal. Para cada espécie animal foi formado um comitê técnico para sugerir temas, assuntos e palestrantes. Desde profissionais de empresas privadas até profissionais ligados a universidade e instituições de pesquisa fazem parte do CBNA. Inclusive, no ano passado, foi formado um Conselho Técnico Consultivo para finalidade de assuntos regulatórios.

Pet Food - O Sr. poderia fazer um balanço dos 25 anos de existência e atuação do CBNA?

Miltenburg - A nutrição e a alimentação animal mudaram muito nestes 25 anos. O melhoramento genético dos animais de produção se desenvolveu radicalmente obrigando a nutrição também a se desenvolver. O desenvolvimento da nutrição dos animais de produção fez com que os resultados técnicos melhorassem radicalmente. Com a organização do congresso, toda essa tecnologia pode ser repassada para as empresas. A criação de comitês específicos para cada espécie e a transformação dos simpósios em congressos fez com que a participação aumentasse. Há muitos aspectos que 25 anos atrás não eram levados em conta, por exemplo a sustentabilidade e o bem estar animal.

Pet Food - Quais são hoje os grandes desafios da entidade? E para os próximos anos?

Miltenburg - Os desafios são vários para a entidade hoje e nos próximos anos. Sustentabilidade, bem estar animal, rastreabilidade e o desenvolvimento de novas técnicas de nutrição animal para prolongar a longevidade dos animais de estimação são desafios para a Nutrição, que pode fazer muito ainda. O estímulo para melhorar a imunidade dos animais para as várias doenças também é um desafio para a nutrição animal.

Pet Food - Como o Sr. avalia hoje a indústria de nutrição animal, principalmente Pet, no País? Qual a importância dela?

Miltenburg - A indústria de nutrição e alimentação animal, entre eles Pet, não deixa a desejar nada em relação a outros países. Para o Brasil, a indústria de nutrição animal é muito importante, por ser responsável pelos ótimos índices de produtividade que conseguimos na produção animal. A indústria de nutrição de animais de estimação produz excelentes produtos com a mais

alta tecnologia e exporta para inúmeros países. Em relação a sustentabilidade e bem estar animal, a nossa indústria de nutrição também está muito desenvolvida. Vejam quantos alimentos são produzidos com a finalidade de prolongar a longevidade (bem estar) dos animais de estimação.

Pet Food - Do ponto de vista do CBNA, como o Sr. vê o mercado Pet nos próximos anos? Quais são os potenciais e desafios?

Miltenburg - O CBNA vê com bons olhos o desenvolvimento do mercado Pet nos próximos anos. Com a melhora do poder de compra da população, somada a uma maior longevidade e população, a necessidade de ter animais de estimação é maior. O dispêndio maior da população com animais de estimação faz com que o mercado seja promissor.

Pet Food - Uma das propostas do CBNA é incentivar a pesquisa científica no segmento. Que avaliação o Sr. faz da pesquisa científica no campo hoje da nutrição animal (Pet)? Qual sua importância? É preciso melhorá-la e como isso pode ser feito?

Miltenburg - Uma das principais funções do CBNA é o incentivo de jovens estudantes, professores e pesquisadores para o desenvolvimento de novas técnicas de nutrição e alimentação animal. Este foi o motivo de transformar os nossos Simpósios em Congressos e permitir a divulgação de trabalhos técnico-científicos.

Pet Food - O que levou o CBNA a realizar seu Congresso junto com a Fenagra em 2011?

Miltenburg - Existe certa sinergia entre a FENAGRA (ingredientes de alto valor nutricional) e o Congresso de animais de estimação do CBNA. É a primeira vez que firmamos esta parceria, e o CBNA (através do Comitê Técnico PET) confia que esta parceria será um sucesso.

Pet Food - Como se deu a parceria entre o Congresso e a Fenagra? Como surgiu a ideia e como está se dando a organização?

Miltenburg - A parceria entre o Congresso Internacional sobre Nutrição de Animais de Estimação CBNA e a FENAGRA foi uma consulta ao coordenador do Comitê PET do CBNA o Prof. Aulus Carciofi e o próprio Comitê à Diretoria do CBNA mostrando a interação entre ambos os eventos. Quanto à organização, caberá a cada organização realizar o seu Congresso e caberá a Editora Stilo organizar a Feira para cada área.

Pet Food - Podemos dizer que essa parceria traz um diferencial para o mercado de nutrição animal brasileiro?

Miltenburg - Sim, estaremos trazendo um diferencial que é um Congresso e uma feira da fábrica de alimentos PET para dentro, portanto mais técnico e menos comercial. Esta parceria poderá agregar valor para ambas as partes.

Profa. Vildes M Scussel Ph.D. e Md.Vet. Karina Koerich de Souza, Doutora da Laboratório de Micotoxicologia e Contaminantes Alimentares - LABMICO, Depto de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC – Brasil



Micotoxinas versus Rações à Base de Cereais e Leguminosas

parte 8

8.1 TOXINAS DO ERGOT

As micotoxinas que seletivamente causam dano ao sistema nervoso central, incluem também um grupo chamado de toxinas tremorgênicas, cujos principais sintomas de envenenamento são os tremores e convulsões.

Diferente das outras micotoxinas que temos abordado nessa coluna da Pet Food Brasil, as toxinas tremorgênicas são encontradas em material em estado de decomposição mais avançado e, portanto,

as intoxicações desencadeadas são agudas, causadas pela ingestão de grandes quantidades dessas toxinas pelo animal. Podemos mencionar aqui os alimentos embolorados que os animais obtêm em lixeiros abertos com longa exposição ao ambiente. Também alimentos e/ou ingredientes de descarte de fábricas (ex.: bagaço de malte) utilizados para alimentação de animais, contudo não devidamente conservados e acondicionados sofrendo portanto, degradação e embolorando (Figura 1).



Figura 1 Desleixo de proprietários deixando lixeiro aberto com restos de alimentos em deterioração exposto ao animal

8.2 FUNGOS PRODUTORES

De uma ampla variedade de fungos que crescem em alimentos para animais, alguns somente levam à sua deterioração, outros, além de deteriorarem possuem potencial toxigênicos, ou seja, produzem toxinas quando encontram condições propícias para seu desenvolvimento. Alguns desses produzem as toxinas tremorgênicas. Tais toxinas podem causar problemas graves ou mesmo fatais se ingeridas pelos animais.

As micotoxinas tremorgênicas são produzidas por fungos dos gêneros *Penicillium*, *Aspergillus* e *Claviceps*, espécies: *P. penitrens*, *P. cyclospium*, *P. palitans*, *P.*

verruculosum, *P. janthinellum*, *P. roqueforti*, *A. terreus* e *A. fumigatus*.

São fungos que se desenvolvem em alimentos armazenados inadequadamente, em embalagens abertas e/ou rompidas, em ambiente úmido e por tempo prolongado. Também quando de seu descarte como na matéria orgânica em decomposição nas latas de lixo, em pilhas de lixo e compostagem deixando-os expostos às intempéries. Os fungos que produzem essas micotoxinas também desenvolvem-se nos cereais usados na produção de ração e/ou no produto final após abertos, especialmente para cães (embalagens volumosas – cuja ração é consumida por longo período).

8.3 ALIMENTOS QUE PODEM SER CONTAMINADOS POR TOXINAS TREMORGÊNICAS

Os ingredientes e/ou alimentos que causam intoxicações em animais, relatados na literatura onde os fungos isolados, bem como as toxinas identificadas eram do grupo das tremorgênicas são: carnes, cereais, requeijão, espaguete, pão, frutos secos, pilhas de lixo e compostagem que apresentavam desenvolvimento avançado de fungos. Todos são substratos favoritos para o crescimento desses fungos.



MARTELOS REVESTIDOS MANZONI




- ✓
MAIOR DURABILIDADE DO MARTELO
- ✓
REDUZ CUSTO DE PARADA DE MANUTENÇÃO
- ✓
BALANCEAMENTO QUE FACILITA A MONTAGEM
- ✓
LIGA EXCLUSIVA QUE PROLONGA VIDA ÚTIL
- ✓
TODOS OS TIPOS DE MOINHO DO MERCADO
- ✓
MELHOR CUSTO / BENEFÍCIO DO MERCADO



www.manzoni.com.br

comercial@manzoni.com.br

(19) 3225-5558

Campinas - SP

8.4 TOXINAS TREMORGÊNICAS

Aproximadamente 20 micotoxinas são consideradas tremorgênicas, dentre elas estão as fumitremorginas (A e B); fumitremortinas A e B (*A. fumigatus*); jantitrems A, B e C (*P. janthinellum*); Lolitrem A; paspalina (*Claviceps paspali*); paxilina; penitrem A, B e C (*P. pallitans*, *P. crustosum*: p-A); roquefortina C (*P. roqueforti*); territrems A e B (*A. terreus*); tremortinas A, B e C (*P. cyclopium*); triptoquivalona (*A. clavatus*); verruculogena (*P. verruculosum*) e verrucosidina.

A penitrem A e a roquefortina são produzidas simultaneamente em quase todos os casos de intoxicação de cães por ingestão de alimentos estragados (ex.: restos domésticos ou lixos de restaurantes) e são consideradas micotoxinas importantes para animais de companhia, e as mais comumente isoladas. A Figura 2 apresenta a estrutura química das toxinas tremorgênicas: penitrem A e roquefortina C.

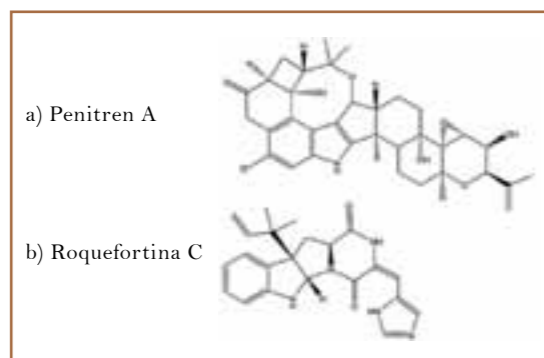


Figura 2. Estruturas químicas de toxinas tremorgênicas isoladas de alimentos consumidos por cães intoxicados por ingestão de restos de espaguete e requeijão = sintomas semelhantes ao envenenamento por estriçnina.

8.5 INTOXICAÇÃO E ANIMAIS SUSCEPTÍVEIS

As micotoxinas tremorgênicas têm diferentes mecanismos: altera a ação (a) dos nervos, (b) dos neurotransmissores ou (c) dos níveis desses transmissores. O efeito geral é o desenvolvimento de tremores musculares e convulsões.

Casos de intoxicação por micotoxinas tremorgênicas têm sido frequentemente encontrados e relatados na prática clínica nos Estados Unidos, Canadá e Europa. Já foram relatados em animais de (a) produção: ovelhas, gado, cavalos e (b) estimação: cães, coelhos, roedores e aves. Embora, intoxicações em cães sejam frequentes, em gatos são raras, mesmo sendo esses considerados sensíveis aos efeitos tóxicos dessas micotoxinas.

Os sinais clínicos associados à micotoxicoses tremorgênicas em cães incluem fraqueza, tremores

musculares finos que podem evoluir rapidamente para tremores mais severos, irritabilidade, rigidez, hiperatividade, febre, ataxia, depressão, convulsões, coma, alterações de comportamento, taquicardia e edema pulmonar. A presença de vômito geralmente precede os sinais neurológicos. Altas doses orais de penitrem A (maiores de 2,5 mg/kg) causam necrose hepática com elevação das enzimas hepáticas. Há também um aumento da creatinina quinase, provavelmente como consequência dos tremores musculares. A morte ocorre geralmente nos primeiros 2 a 4 horas e é geralmente secundária a comprometimento respiratório, acidose metabólica ou hipertermia.

Diagnóstico: as micotoxicoses tremorgênicas são frequentemente confundidas com envenenamento por estriçnina ou envenenamento por pesticidas e outros compostos, como organofosforados, carbamatos, metilxantinas, metaldeídos, drogas ilícitas e medicamentos humanos que causam tremores e convulsões em cães. A confirmação das intoxicações é geralmente obtida em casos com histórico de exposição do animal ao lixo ou ração de baixa qualidade, realizando testes no alimento suspeito, nos resíduos de vômito, conteúdo gástrico e, em alguns casos, urina, bile e soro. São indicados testes micológicos e pesquisa de micotoxinas tremorgênicas pelos métodos de detecção HPLC e LC MS/MS.

Tratamento: animais assintomáticos expostos a alimentos mofados devem ser desintoxicados através de indução de emese ou lavagem gástrica seguido por administração de carvão ativado. Nos animais sintomáticos, controle de fortes tremores ou convulsões tem prioridade sobre a desintoxicação. Em casos severos, os sinais podem persistir por vários dias, e tremores musculares leves podem levar uma semana ou mais para resolver totalmente.

8.6 COMO PREVINIR E/OU EVITAR A CONTAMINAÇÃO POR TOXINAS TREMORGÊNICAS

Prevenção: informar aos proprietários sobre os perigos de alimentos mofados fornecidos aos animais, lixos abertos e acessíveis aos mesmos e à compostos (inseticidas, agrotóxicos, medicamentos) que possam ser ingeridos acidentalmente pelos animais (Figura 3). Manutenção do acondicionamento e periodicidade da coleta de lixo da cidade para descarte (Figura 5.b)

Com relação ao alimento industrializado (ração) é importante que as fábricas estejam cientes dos perigos dessas micotoxinas, já que ocorre desenvolvimento desses fungos na matéria prima utilizada para produção de alimento animal e consciência por parte dos proprietários em adquirir rações de boa qualidade,

ENVIO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Data limite – 30 de agosto de 2010



IV CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE NUTRIÇÃO ANIMAL

Local: Hotel Fazenda Fonte Colina Verde
Estância de São Pedro, SP – Brasil



A PROGRAMAÇÃO do Congresso e as NORMAS para o envio de trabalhos científicos encontram-se disponíveis no site www.cbna.com.br

PARTICIPE!

além de cuidar dos lixeiros, mantendo fechados e esvaziá-los com frequência. Não existe legislação para essas toxinas no Brasil.

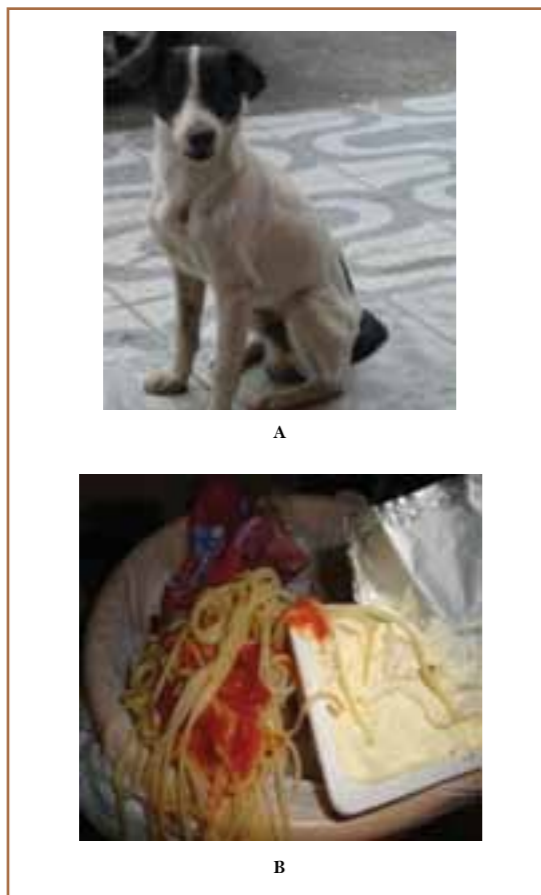


Figura 3 Cão (a) de rua mal alimentado X restaurantes e residências deixando (b) lixo em decomposição (espaguete e queijo) identificados como ótimo substrato para fungos tremorgênicos)



Figura 4 Manutenção do lixo – fechado e descarte diário = evitando contaminação de animais

*Nota: Considerando essas toxinas e surtos em animais de produção no Brasil, dois surtos de neurotoxicose em bovinos associados ao consumo de bagaço de malte contaminado por *A. clavatus* foram registrados no Rio Grande do Sul, no município de Viamão em 2009 (Berreza et al, 2009). A morbidade em ambos os casos foi de ca. 30% e letalidade de*

50 e 100%. Os sintomas clínicos eram predominantemente motores e incluíam tremores musculares de intensidade variável, hiperestesia e membros pélvicos com ataxia, paresia e paralisia progressiva (Figura 5.a). Embora apetite e diápsia eram mantidos até próximo da morte ou eutanásia. Contudo os autores não reportaram detecção das toxinas.

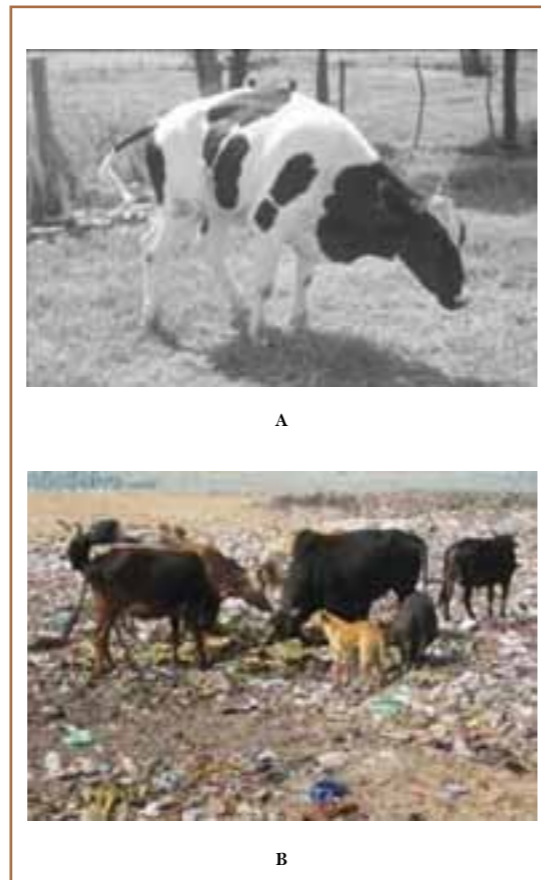


Figura 5 Animas de produção apresentando (a) neurotoxicose e (b) exposição de animais de rua às toxinas tremorgênicas através do lixo e material em decomposição.

No próximo número da Revista Pet Food Brasil, daremos continuidades à coluna abordando as toxinas que possuem características ácido ciclopiazônico, penicílico, esporodesminas e rubratoxinas.

ATENÇÃO: para mais informações sobre qualidade e segurança de pet food, convidamos os leitores a participar dos eventos: PETFOOD SAFE 2010 (Conferência Internacional em Qualidade e Segurança de Alimentos para Pets) e do 14º. ENM (14º. Encontro Nacional de Micotoxinas) em Outubro (25 – 28) na Praia Brava em Florianópolis, SC!!
<http://www.petfoodsafibrasil2010.com.br/>

Profa. Vildes M Scussel, Karina Koerich de Souza e Juliana Pulz Doiche

Laboratório de Micotoxicologia e Contaminantes Alimentares - LABMICO,
Depto de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC – Brasil

“ O conhecimento científico é feito para ser compartilhado ”



A Royal Canin, fiel à filosofia “Conhecimento e Respeito”, empenha-se em oferecer respostas nutricionais precisas às necessidades de cada cão e gato, para garantir seu bem estar e longevidade.

Colocando a Pesquisa e o Desenvolvimento no centro de seu processo de inovação, a Royal Canin emprega um procedimento diferenciado, voltado para o animal, sem concessão ao antropomorfismo.

Um dos principais objetivos da equipe de pesquisadores Royal Canin consiste na partilha do conhecimento adquirido com os nossos parceiros da comunidade veterinária através de inúmeros artigos e publicações.



ROYAL CANIN
CONHECIMENTO E RESPEITO



Claudio Mathias
Andritz Feed & Biofuel
Divisão de Extrusão
mathiasclaudio@uol.com.br
Andritz-fb.br@andritz.com

AMIDOS NO PROCESSO DE EXTRUSÃO

Em um sistema ideal de gelatinização do amido, há um excesso de água disponível para o mesmo, que será aquecido lentamente sob agitação. A gelatinização ocorre antes de qualquer desenvolvimento significativo de viscosidade ou inchaço granular.

O cozimento que ocorre durante a extrusão não utiliza água em excesso e, portanto, o produto final pode conter um amplo espectro de amido em diferentes estágios de gelatinização. Extrusão, com baixa umidade resulta em baixo rendimento de produção e haverá uma mistura de grânulos de amido gelatinizado, grânulos danificados, sem inchaço, grânulos gelatinizado com inchaço e grânulos de amido com fragmentação granular. Em um processo adequado de extrusão, a energia térmica é a fonte de calor utilizada no condicionamento, mas não se pode esquecer que a utilização de água é fundamental sendo que, atingindo-se a faixa ideal de umidade, o processo de extrusão terá outras características.

Quando o processo de extrusão ocorre com altos níveis de umidade, é possível obter um produto final com gelatinização mais uniforme e viscosidades mais altas. Como durante o processo de extrusão o nível de umidade tende a diminuir, a viscosidade do amido aumenta com a solubilidade até alcançar um ponto onde

a solubilidade e a viscosidade diminuem rapidamente.

Durante o processo de extrusão com tratamento suave e umidade de 25% a 100°C resulta em apenas um ligeiro inchaço e deformação dos grânulos de amido (Gomez e Aguilera, 1984). Aumentando-se a severidade do tratamento para 19% de umidade a 150°C faz com que os grânulos de amido percam sua estrutura organizada e reduzindo-se muito a umidade poderá haver uma substancial produção de dextrinas.

O cozimento por extrusão pode destruir completamente a estrutura organizada e cristalina do amido cru, dependendo da proporção de amilose e amilopectina, e sobre as variáveis de extrusão, tais como configuração, umidade, temperatura e cisalhamento (Linko e Colonna, 1981). A medida que o conteúdo de amilose é aumentado de 0 a 50%, a taxa de expansão de extrusados de amido também aumenta (Chinnaswamy e Hanna, 1988).

Em amidos de tubérculos, como batata e mandioca, uma redução da estrutura ordenada é observada sob baixas temperaturas de extrusão (70°C). Esses amidos são praticamente livres de lipídios e o comportamento é semelhante ao amido do milho ceroso. Em geral, porém, a maioria dos amidos de cereais se comporta de forma bastante diferente. Sob umidades mais baixas,

aparentemente não fazem necessariamente gelatinizar os amidos no sentido típico da palavra, mas quando submetidos ao calor e ao cisalhamento durante a extrusão, fazem passar por uma fase de derretimento.

Os resultados dos estudos de difração de raios X sugerem que a estrutura dos amidos de grãos de cereais é reorganizado durante a extrusão. Esta reorganização estrutural pode não ser necessariamente cristalina ou semelhante a estrutura original, mas considera ser um complexo helicoidal da parte da amilose do amido.

Transformações químicas podem ocorrer na hidrólise enzimática do amido quando a pressão é extrema e as relações de cisalhamento são empregadas, amidos de cereais podem ser processados de forma a tornar-se completamente solúveis em água fria, por meio de técnicas de extrusão de rosca dupla entre 170°C a 200°C, através do aumento da temperatura da extrusão e diminuindo o nível de umidade inicial, a fração solúvel do amido extrusado pode se comportar de forma similar aos produtos de amido hidrolisado.

O cozimento e a gelatinização do amido, no entanto, faz aumentar a disponibilidade da estrutura molecular ao ataque enzimático. Isso pressupõe que a extrusão é realizada sob temperaturas moderadas e umidade alta. A redução do nível de água abaixo dos 20% durante a extrusão dificulta a gelatinização completa e reduz a suscetibilidade da molécula do amido à digestão enzimática.

No processo de muitos alimentos para animais, especialmente alimentos para animais de estimação, o cozimento por extrusão é o melhor método para aumento da digestibilidade do amido. Embora algumas espécies aquáticas utilizem o amido como fonte de energia, a maioria dos alimentos que contêm amido, tem como base de sua utilização como agente funcional para melhorar a durabilidade do pellet, a absorção de gordura e características de fluatibilidade.

O tipo de amido, fonte ou origem também tem um efeito enorme sobre a forma como o mesmo se comporta durante a extrusão. Como mencionado anteriormente, amidos de tubérculos tendem a gelatinizar com bastante facilidade durante a extrusão, enquanto amido de grãos de cereais exige temperaturas mais altas e condições de processamento mais severas. Em geral, o amido de arroz é um dos mais difíceis para gelatinizar devido ao seu tamanho pequeno e muito duro e a estrutura densa.

CARACTERÍSTICAS DE VÁRIOS AMIDOS

FONTE DO AMIDO	FONTE DE CALOR PARA GELATINIZAÇÃO (cal/g)	CONTEÚDO DE AMILOSE (%)	TAMANHO DO GRÂNULO (microns)
AMIDO COM ALTO TEOR DE AMILOSE	7.6	55	5 - 25
BATATA	6.6	20	15 - 121
MANDIOCA	5.5	22	5 - 35
TRIGO	4.7	28	1 - 35
AMIDO CEROSO	4.7	0	5 - 25

ANDRITZ
Feed & Biofuel

EXTRUSÃO

Linhas Completas
Avançada Tecnologia



Os equipamentos para linhas de extrusão da ANDRITZ FEED & BIOFUEL oferecem a mais avançada tecnologia de produção dos mais exigentes alimentos para animais domésticos e aquicultura.

Os principais equipamentos para linhas de extrusão são:

- Misturadores
- Moinos p/ moagem grossa e fina
- Condicionadores
- Extrusoras (com controle de consumo específico e de densidade)
- Secadores
- Recobridores a vácuo
- Resfriadores
- Automação

www.andritz.com
andritz-fb.br@andritz.com

PRESEÇA GLOBAL

Dinamarca • Holanda • Alemanha • França • Reino Unido • Estados Unidos • Venezuela • Brasil • Chile • México • Austrália • China



Lima Júnior
Diretor da Nutridani Alimentos

Viva o SAC!

Todos os dias o Sistema de Atendimento ao Cliente (SAC) da Nutridani Alimentos está repleto de perguntas e dúvidas sobre nossas rações. Uns querem saber se determinado produto serve para o pitbull da família. Outros questionam se as proteínas suprirão as necessidades do filhote de um cocker. E assim, a caixa postal do SAC vai enchendo de todos os tipos de dúvidas.

Esse é um dos melhores retornos que uma empresa pode ter dos seus clientes. As dúvidas servem de parâmetro para mudanças na empresa. Muitas dessas informações passam pelos principais setores e viram novos projetos e ações para melhorar a gama de produtos.

Para exemplificar como são feitas essas ações, começamos a perceber que muitas dúvidas giravam em torno de uma situação simples: como devo dosar a alimentação do meu cão com determinado produto? Como faço para trocar ração 'x' pela ração da sua empresa?

Essas questões nos levaram a mudar a estrutura de apresentação dos dados referentes às dosagens de nossas rações que eram fornecidos nas nossas embalagens. Notamos que poderíamos dispor as informações de maneira mais prática e visualmente mais agradável.

Algumas de nossas embalagens já começaram a mudar, mas, ao mesmo tempo, elaboramos um manual prático com algumas informações sobre o assunto e repassamos para os nossos representantes e vendedores que atendem as lojas. Dessa forma, as dúvidas podem ser sanadas no ponto de venda, através dos atendentes durante a compra do produto.

Além das mudanças, a rapidez em entender e decifrar essas informações em novos projetos é de fundamental importância. Não basta apenas receber o retorno, pois com

a agilidade de mutação do mercado a empresa precisa dar essa resposta com mais agilidade ainda. O cliente pede isso.

As pessoas não querem apenas o produto, no nosso caso, uma ração ou mesmo um ossinho de couro bovino, mas também querem levar uma marca que traga confiança e proteção para o seu cão ou gato. Isto porque o animal de estimação passou a ser um membro da família.

E esses canais de comunicação não se restringem apenas às informações que chegam até a empresa. Muitos dos dados necessários para o crescimento de uma marca precisam ser buscados no mercado.

Das várias formas existentes para se alcançar informações importantes, gosto da conversa informal no ponto de venda. Apesar de ser restritiva ao número de pessoas, creio que é a mais próxima, porque o entrevistado, ou melhor, o consumidor, está no meio ambiente certo para se definir. Ou seja, todas as informações passadas serão pautadas através de aromas das rações, tamanhos, cores, formatos e proteínas que estão bem ali do lado.

Já passei por situações parecidas e levei para a empresa essas informações. O próprio presidente da empresa já foi a campo e depois promoveu várias mudanças nos produtos da companhia com as informações extraídas no ponto de venda.

O consumidor sempre será o melhor termômetro de qualquer empresa. Nós temos que estar cientes que é o mercado quem molda os produtos vendidos pelas empresas. Não adianta inventar 'moda' e torcer para que os consumidores aceitem. Não sou contra as inovações. Sou defensor delas. Mas tudo precisa estar baseado em pesquisas de aceitação. Pois não adianta lançar um produto inovador se não houver, em contrapartida, os consumidores para aquele produto.



Porque a vida é feita de Amigos



O petisco da vez

Produtores de snacks e petiscos buscam agradar os donos de pets ao agregar conceitos como alimentação saudável e sustentabilidade. Tendência de crescimento do mercado atrai fornecedores habituados em outras áreas alimentícias



O mercado de Pet em 2009 apresentou uma pequena diminuição em relação aos resultados de 2008. Mas apesar dos números, a avaliação é de que reagiu bem às variáveis que atingiram o mercado entre 2008 e 2009, como a crise financeira, o nível considerado de desemprego nas cinco maiores regiões metropolitanas no ano passado e a continuidade da carga tributária elevada. Mesmo com tudo isso, a Anfalpet projetava um crescimento de 3 a 4% para o mercado pet em 2010, estimando ainda um crescimento de 3% para o mercado de alimentos para os animais domésticos. E, dentro disso, os fabricantes de snacks e petiscos estão espertos para contribuir com este crescimento.

Ainda não há dados específicos disponíveis sobre a produção de snacks e petiscos, mas os produtores começam a desenvolver suas linhas a partir da percepção de demanda e crescimento do mercado de alimentação Pet. Um dos elementos incentivadores é o próprio crescimento econômico do País, que vem elevando os padrões de poder aquisitivo, permitindo a inclusão de rações animais nas compras. Mas também há um elemento de diferenciação dos snacks, treats e petiscos, que podem ganhar formas, finalidades e características alimentícias diversas de acordo com cada fabricante.

Um outro ponto a se destacar é que os snacks e petiscos caem ainda em um elemento importante no interesse e decisão de compra: a vontade do dono em agradar e recompensar o seu animal. Além disto, os consumidores também estão transferindo para os animais um conceito importante no caso da alimentação: o interesse por produtos saudáveis e também sustentáveis. O impacto também não é somente nos próprios produtos, mas em toda a cadeia produtiva. O Diretor Geral da fabricante de máquinas e equipamentos St. Appiani, Salvatore Appiani, avalia o cenário. "O que vem sendo chamado de "humanização" dos animais de estimação com o maior cuidado na alimentação e de um balanceamento nutritivo, fez com que a indústria de alimentação animal evoluísse para uma produção saudável. Os proprietários de animais têm necessidade de maior cuidado, menos trabalho, mais higiene e isso fez com que se buscassem novas tecnologias, novas formas de alimentação que pudessem atender, ao mesmo tempo, a comodidade do proprietário e o conforto de seu animal", avalia o Diretor.

O Gerente Comercial da Bilisko, Marcelo Buarque de Vasconcelos, também ressalta a demanda por produtos sustentáveis. "As embalagens recicláveis devem ter valores a serem agregados, por exemplo. Só utilizamos produtos com certificado de origem, não transgênico, e sempre que possível utilizamos embalagens recicláveis", disse Vasconcelos. No último ano a empresa aproveitou essa tendência para reformular o design das embalagens. "A reformulação da imagem da Bilisko foi um grande passo para consolidação da marca e um case importante na Agência. O mercado pedia uma estética mais adequada ao perfil do consumidor, o que definitivamente estava engatinhando em 2007. A Bilisko investiu em uma nova roupagem para sua marca, mascotes e linha tradicional de produtos. Empolgada com os resultados ainda investiu em uma nova linha de sabores exclusivos. A marca explodiu! Foi muito gratificante participar desse processo de revitalização total! Nos focamos em criar um design que remetesse à embalagem tradicional, mas modernizando-a para durar anos. A boa embalagem deve ser esteticamente agradável e bonita, mas acima de tudo guiar a mão do consumidor à ela. Bilisko tem isso e um produto de muita qualidade. E design e qualidade vendem!" - diz David Fraga da JAM Propaganda. A marca oferece ao mercado os bifinhos para cães e gatos, em diversos sabores e formatos. O bifinho para cães sabor carne é o carro chefe entre esses produtos. Recentemente, a empresa lançou três novos sabores para cães (carne com alho, ervas finas e maçã com cenoura) e também um para gatos (petit ragout). Os bifinhos também foram lançados em pacotes de 800 gramas, palitos e palitos finos com 500 gramas e ainda bifinho moído com 250 gramas, todos nos sabores carne, frango e fígado.

A Bilisko está com a expectativa de crescer 35% neste ano em relação a 2009. Segundo Vasconcelos, o momento econômico para as empresas é bom, com o aumento de renda da classe C e B no País e também consequentemente das outras classes mais baixas. "O consumo tem aumentado muito e o segmento de

animais de estimação tem melhorado muito principalmente com a diminuição de filhos. Hoje um casal tem um único filho ou no máximo dois e muitos nenhum, o que faz as pessoas se dedicarem mais aos animais de companhia, o que chamo de a "Humanização dos Animais de Companhia". E neste mercado, o cachorro ganha disparado", avalia.

A empresa inclusive tem planos de exportação já para o próximo ano. Para Vasconcelos, falta uma cultura de exportação, que pode mudar a partir de iniciativas do próprio governo. "O governo deveria investir mais nas empresas, melhorando essa cultura com treinamentos e desenvolvimento da produtividade", sugere o Gerente da Bilisko.

Outra empresa que está atenta ao aumento da demanda por estes tipos de produtos é a Quanto Indústria e Comércio Ltda com sua marca Bud Pet, que oferece principalmente ao mercado externo petiscos para cães à base de produtos naturais desidratados de origem bovina, suína e aves. Hoje, o carro chefe no mercado internacional é a orelha suína desidratada e, no mercado interno, o destaque fica para a salsicha de frango e linguiça bovina desidratadas.

A responsável pela área de Desenvolvimento de Mercado Interno e Externo da Quanto, Palova Dieter Marques, constata que a demanda vem crescendo muito principalmente no mercado interno, devido ao conceito das famílias e lares brasileiros em que os animais de estimação ganham cada vez mais espaço. Porém, Palova também ressalta que o número de fornecedores acompanhou esta demanda. "No entanto, as questões de certificações obrigatórias estão selecionando naturalmente aqueles que permanecerão no mercado", prevê.

Localizada em São Leopoldo (RS) atualmente, a principal atuação da empresa é no mercado externo, porém vem ingressando gradualmente no mercado interno. Hoje trabalham exclusivamente com a linha para cães. E, ainda para o fim deste ano, a empresa pretende encerrar a venda a granel para dar início em 2011 ao produto embalado com a marca própria Bud Pet. A decisão é baseada principalmente na oportunidade de mercado cada vez mais presente para produtos naturais. "Assim como há crescimento da demanda de produtos orgânicos para consumo humano, acreditamos que o consumo de produtos naturais seja uma tendência para a distração de cães", afirma.

Ainda segundo Marques, a Quanto tem realizado constantes testes para aumentar a durabilidade da data de validade e a qualidade do produto, tornando-o mais atraente ao cliente. E também, por atuarem no mercado externo, estão sempre atentos às novidades que ocorrem por lá e adaptam para a realidade do mercado local.

A RefOrSSO também é outra marca voltada ao mercado de snacks e petiscos que trabalha com toda a linha de ossos, fantasias, palitos e flex. Segundo a Diretora Geral da RefOrSSO, Stefânia Steffen, são mais de 400 itens em seu portfólio, todos produzidos manualmente e selecionados pelo controle de qualidade. O carro forte é a linha de ossos naturais. Os produtos são fornecidos em embalagens de um e meio quilograma, encartelados e a granel entregues com logística própria e também terceirizada. "A grande procura tanto dos criadores e dos lojistas se dá pela qualidade e boa palatabilidade das linhas de fantasias, ossos palitos, linha flexível e osso nó. São petiscos saborosos, nutritivos, que servem como um complemento para a alimentação Pet e claro, o ato de comprar um snack e petiscos também demonstra todo seu carinho por ele", explica Steffen.

Fundada em 2005 na cidade de Portão (RS), a RefOrSSO iniciou suas atividades buscando qualidade e diversidade. A partir daí, iniciou o projeto de expansão de mercado, com vendas para São Paulo e, sucessivamente, para outros estados. Hoje, conta com cerca de 150 funcionários, buscando qualidade e diferencial. Ainda segundo Steffen, a RefOrSSO fez altos investimentos em marketing e buscou parceiros resultando em aumento da demanda. "Os nossos clientes são na realidade parceiros, na qual ambas as partes se beneficiam. Assim, proporcionamos produtos com qualidade satisfazendo as necessidades de nossos clientes, fazendo com que nossa demanda aumente. Além, é claro, do crescimento do mercado Pet", avalia.

Tipos de Petiscos

OSSINHOS:

São constituídos de couro bovino. Apresentam vários formatos, em palito ou até semelhantes à ossos, são destinados aos cães. São produtos sem nenhum valor nutricional, mas são muito viáveis na redução da ansiedade, estresse ou hiperatividade. Permitindo que os distraiam, evitando não morder fios, móveis e peças de vestuários e podem auxiliar a evitar o ato de comer fezes. Hoje existem no mercado nacional alguns produtos mais elaborados contendo agentes que proporcionam uma melhor saúde intestinal.

BISCOITOS:

São petiscos secos, com aproximadamente 10% de umidade, apresentam crocância. Na sua composição contêm vários ingredientes de origem animal (farinha de carne de frango, farinha de carne e ossos, gordura estabilizada de frango), de origem vegetal (farelo de trigo, milho moído, arroz integral, proteína texturizada de soja) e podem conter até substância com a capacidade de beneficiar a saúde intestinal e imunológica (a exemplo dos frutooligossacarídeos e manooligossacarídeos, denominados de prebióticos). Sua formulação e preparo são ideais para cães e são muito diferentes dos biscoitos destinados aos humanos.

BIFINHOS, FILEZINHOS, GRILLS:

São petiscos que apresentam forma e odor de alimentos para humanos como picanha, calabresa, linguiça, bifês e bacon. Mas, a saber, que a forma e odor que os conferem não são oriundos somente dos ingredientes que estão impressos nas embalagens. São preparados com vários ingredientes, que podem ser os mesmos utilizados na formulação dos biscoitos para cães e como também com ingredientes cárneos de origem bovina ou de frango. São alimentos macios, portanto são considerados semi úmidos com umidade em entre 20 e 35%. Apresenta elevado sabor e odor alta aceitação aos cães e gatos. A única desvantagem é o fato de permanecerem após o consumo entre os dentes devido a sua maciez, que poderá conferir possíveis complicações como mau hálito.

SACHES:

Uma excelente opção são os petiscos comercializados nas formas de saches ou em latas. Estes por sua vez, são alimentos completos e balanceados, pois apresentam na sua composição nutricional as quantidades recomendadas de nutrientes, segundo órgãos de pesquisas em nutrição de cães e gatos. São alimentos úmidos com aproximadamente 80% de água e com elevada caloria. Os principais ingredientes são as carnes bovinas, peixes e/ou de aves, que conferem intenso sabor e odor. Há três apresentações: patês, loafs ou pedaços ao molho. O primeiro é uma mistura homogênea líquida; o segundo apresenta pedaços de carnes até mesmo legumes e macarrão; o terceiro é formado por pequenos cortes de loafs assemelhando-se a pedaços de carnes. Estes podem ser utilizados para facilitar administração de cápsulas e comprimidos tanto para cães como para gatos. Estas dietas podem oferecer suporte nutricional e de incremento alimentar para pacientes convalescentes ou enfermos.

Médico Veterinário Guilherme Roberto Palumbo

Mestrando em Medicina Veterinária UNESP / Jaboticabal

Coordenador do Laboratório de Nutrição de Cães e Gatos UNESP / Jaboticabal

Já na linha de corantes, a Corantec também aposta na demanda por produtos naturais e traz ao mercado os corantes à base de urucum cúrcuma e camim de cochinilha, além de vegetais desidratados que agem com os corantes. Este último é o produto carro chefe. "A empresa vem a reboque da tendência de associar naturalidade à qualidade dos alimentos Pet, o que vem agregando valor aos produtos. Com isso, a empresa vislumbra crescer disputando com os corantes artificiais, mesmo este tendo custo menor", explica o Gerente Comercial para a linha Food and Feed da Corantec, Crystiano Nunes.

Para disputar de igual para igual, a Corantec pretende aumentar o investimento para maior estabilização dos produtos e minimizar os custos dos corantes para a linha Pet Food. Ao mesmo tempo, ainda segundo o Gerente Comercial, um outro desafio no mercado é a procura por cores não naturais (tons fortes e fluorescentes).

Outro fornecedor de insumos é a empresa Imeve, fornecedora de probióticos para alimentação animal. Em sua unidade são produzidos probióticos para bovinos, aves, suínos e pet (cães e gatos). Na linha Pet, o probiótico comercializado é o PETMAX TR CONCENTRADO que é composto por bactérias do gênero Bacillus, vivas na forma liofilizada, encapsuladas com ions Ca++ e utilizadas em rações, petiscos e snacks para cães e gatos. Segundo o Gerente Nacional de Vendas e Exportação da Imeve, Geraldo Martins, quando esses micro-organismos alcançam o intestino, promovem a colonização benéfica do mesmo. "As bactérias probióticas do PETMAX competem com os patógenos na ocupação dos sítios de aderência nas vilosidades intestinais, impedindo a fixação dos mesmos. Com isso ocorre uma melhora na digestibilidade dos alimentos consumidos pelos cães e gatos nos primeiros anos de vida", explica Martins.

Há mais de 30 anos no mercado veterinário, a Imeve está localizada na cidade de Jaboticabal (SP), onde produz os probióticos e medicamentos veterinários com o mais rigoroso controle de qualidade, atendendo às legislações vigentes e sempre com o compromisso de fornecer aos seus clientes produtos de qualidade inquestionável. Martins ressalta ainda que a demanda por este tipo de produto tem aumentado. Tanto que prevê para 2011 a ampliação de sua estrutura em 30% para atender ao mercado ao mesmo tempo que visualiza a retomada do patamar de lucratividade da indústria em níveis anteriores aos da crise. Além disso, também está nos planos da empresa atender a toda América do Sul a partir de 2011. "O conceito do uso de probióticos é cada vez mais entendido e aceito por parte do mercado de nutrição animal e isso se justifica exclusivamente pelos benefícios que os produtos proporcionam aos animais e certamente faz com que a demanda por esse tipo de produto tenda a aumentar", avalia o Gerente.

A Aromax Indústria e Comércio Ltda. também aposta na "humanização" do cardápio dos pets. A empresa disponibiliza os mais variados tipos de aromas salgados para o mercado de snacks e petiscos. E alguns aromas se destacam como os de churrasco, carne, carne, queijo, calabresa, peixe e salmão. Segundo o aromista sênior da Aromax, Luciano Marques, a empresa está sempre atenta as tendências do mercado e buscam criar novas combinações de aroma e variações daqueles já existentes. Uma das buscas no momento, por exemplo, é a variação do aroma da carne, como a de carne de panela. Marques aponta que uma das oportunidades de mercado é o fato de que o aroma consegue substituir o uso da carne nos produtos para animais. "Como produzimos aromas muito próximos ao natural, isso

PARA ALIMENTAR QUEM AMAMOS,
PRODUTOS QUE GARANTEM MOMENTOS ESPECIAIS!



LINHA NUTRACT PET

>> ANTIOXIDANTES

Antioxidantes livres
de Etoxiquin e Anti-Fúngicos
de alto rendimento.

>> CORANTES

Desenvolvimento
de corantes especiais, conforme
as necessidades do cliente.

>> PREMIXES

Suplementos Vitamínicos
e Minerais de alta qualidade
para produção de rações.

 **Nutract**[®]

49 3329 1111 | nutract@nutract.com.br | www.nutract.com.br



facilita muito. Além de ser um benefício para o animal, que poderá ter um cardápio com sabor igual ao dos humanos”, avalia.

A Aromax começou em 1986 com capital 100% nacional em uma pequena sede de pouco mais de 140 m² na cidade de Diadema (SP). Em 2002, foi inaugurada a fábrica de Pindamonhangaba (SP), com área fabril de 6.436 metros quadrados. Ainda segundo Marques, a demanda aumentou principalmente em função do maior consumo e a tendência é continuar aumentando. “Isso é muito bom, pois este aumento traz consigo melhorias e impulsiona o mercado. As empresas estão usando cada vez mais os nossos aromas em seus produtos. No nosso caso, o fato de sermos reconhecidos e registrados no Ministério da Agricultura facilitou o relacionamento entre a empresa e seus clientes”, afirma.

MÁQUINAS & EQUIPAMENTOS

O momento de crescimento do mercado de Pet Food tem atraído os fornecedores de áreas como a de fabricantes de máquinas e equipamentos da indústria alimentícia humana. De olho neste mercado, os fabricantes começam a migrar e adaptar suas linhas para atender aos produtores, entre eles, os de petiscos. “O próprio mercado de snacks e petiscos é realmente uma tendência muito forte, e inovações são sempre muito bem vindas”, afirma a Gerente de Marketing América do Sul da fabricante de máquinas Bühler, Lígia Fagundes.

Outro elemento que tem sido apontado para contribuir com o aquecimento do segmento é a disponibilidade de crédito para a compra de equipamentos a partir de linhas como o Finame, do BNDES. “Temos observado uma forte motivação de investimento por parte dos clientes, com relação às linhas de crédito disponíveis no momento. Com base nisso, a Bühler tem procurado ofertar soluções completas, com fabricação nacional de muitos de seus equipamentos”, relata o Gerente Comercial Amarildo Rodrigues Maciel, também da Bühler.

A mesma percepção vem sendo obtida pelo fabricante de máquinas Consolid, que também está se voltando para atender aos produtores Pet, a partir principalmente de sua experiência na construção de plantas e equipamentos em aço inox para a indústria alimentícia. “O crédito facilitou bastante. O cadastro em programas como o Finame e PFI ajudou bastante. Cerca de 80% das vendas foram por meio desses programas, o que antes representava cerca de 20 a 30%. As empresas no Nordeste também se tornaram bastante representativas no segmento que atuamos”, informa Roberto Weiss, Diretor Comercial da Consolid, que aguarda um crescimento de 30% ainda para este ano.

Outra empresa que aporta no Brasil e mira o mercado de Pet é a italiana St. Appiani, que abre sua filial aqui depois de também ter instalada filial na China. “Apesar da ligeira queda de volume em relação a 2008, segundo a Anfalpet, a análise nos leva a considerar uma tendência de aquecimento de mercado para os próximos anos. E nossa empresa, iniciante no Brasil, está desenvolvendo estratégias para conquistar mercados, apostando na qualidade dos equipamentos, preços diferenciados, atendimento tempestivo e total com parcerias em workshops locais para os clientes”, explica Salvatore Appiani.

A Appiani foi constituída no Brasil em 2009, mas a matriz italiana - St. Appiani da Itália - é especializada há mais de 20 anos no tratamento térmico do arroz. Como estratégia de mercado,

para fortalecer a presença da empresa em vários continentes, a St. Appiani Itália iniciou duas sucursais, uma no Brasil e outra na China. Para diversificar os produtos, além das plantas de parboilização de arroz, a empresa firmou uma parceria com a Fumach, da China, para desenvolver a tecnologia de extrusão, aliando às normas, projetos e experiência europeias.

Com essa nova tecnologia, a empresa se apresenta com potencial de linhas completas para toda gama de transformação de cereais, entre eles Pet Food, Acquatic Feed, cereais matinais, proteína de soja texturizada, arroz reciclado e valorização dos subprodutos de arroz (farelo). A St. Appiani oferece soluções e linhas completas para o mercado de alimentos humanos e animais (Pet Food) entre os equipamentos como extrusora dupla rosca, condicionador, secador de leite fluidizado, torrador, fritadeira contínua, acessórios etc. A empresa tem como carro chefe a extrusora dupla rosca. Segundo Appiani, utiliza moderna tecnologia no processo de extrusão de alimentos. “Nos anos recentes, com o rápido desenvolvimento da indústria, com a demanda cada vez mais intensa, essa máquina se apresenta como uma solução que viabiliza a produtividade e eficiência para as indústrias de ração”, diz Appiani.

Como uma das oportunidades de mercado, a St. Appiani vê a valorização dos subprodutos do arroz (quebrado, farelo, amido) para a produção de novos produtos de nutrição humana e animal. Em princípio, a empresa está atuando no Brasil, porém com planos e tratativas para atuar também em toda América Latina. “Com o incentivo do governo para as exportações, com os tratados comerciais, as oportunidades se abrem para o comércio internacional”, avalia o Diretor.

Com a experiência de mais de 15 anos no mercado alimentício, a Consolid aposta na sua experiência e domínio da técnica de produção com aço inox, que destaca como diferencial para o mercado Pet. “O aço inox bem trabalhado é fundamental para higienização, ao proporcionar toda a parte de soldas especiais, com cantos arredondados, sem acumular resíduos”, afirma. Ainda segundo Roberto Weiss, a empresa também percebeu uma certa dificuldade do segmento Pet em lidar com produtos em pó, e também quer transferir seu conhecimento acumulado em sistemas automatizados. A Consolid oferece como produtos suas linhas de misturadores de descarga plena de alta eficiência e também o transporte de pneumáticos de fase diluída, densa e vácuo. A fabricante também planeja oferecer plantas completas a partir do próximo ano e para isto já está buscando parceiros para a produção de extrusoras.

A Bühler destaca suas extrusoras de dupla rosca de última geração ao lado das soluções completas de equipamentos desde moinhos, misturadores, secadores de alto desempenho à automação de todo o sistema de forma integrada. Também ressalta entre as melhorias uma maior versatilidade quanto às variações de produtos (snacks e petiscos) quanto a formatos, cores, texturas e maior capacidade de processar matérias primas ante então críticas no processo de extrusão. “Adicionalmente, dentro do conceito de modularidade, as extrusoras estão mais flexíveis, permitindo ofertar uma solução mais ajustada a cada necessidade técnica. Com isto, conseguiu-se uma significativa redução do custo de investimento, mantendo e até superando a reconhecida qualidade de nossos equipamentos”, explica o Gerente Comercial da Bühler, Amarildo Rodrigues Maciel.

Instrução Normativa Nº 30

Médico Veterinário **Guilherme Roberto Palumbo**
Mestrando em Medicina Veterinária e Coordenador do Laboratório
de Nutrição de Cães e Gatos (UNESP / Jaboticabal)

De acordo com a nova INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 30 de 05 de Agosto de 2009 que revogou a IN 09 de 09 de Junho de 2003, nova classificação de produtos destinados à alimentação está em vigor. Primeiramente é importante compreender que, de acordo com a legislação brasileira, animais de companhia são animais pertencentes às espécies criadas e mantidas pelo homem para seu entretenimento, sem propósito de fornecimento de produtos ou subprodutos de interesse econômico.

Alimento Completo: é um produto composto por ingredientes ou matérias primas e aditivos destinados exclusivamente à alimentação de animais de companhia, capaz de atender integralmente suas exigências nutricionais, podendo possuir propriedades específicas ou funcionais. Exemplos: São Alimentos Secos e Semi-úmidos extrusados e alimentos úmidos, enlatados ou em sachês.

Alimento Coadjuvante: é um produto composto por ingredientes ou matérias primas e aditivos destinados exclusivamente à alimentação de animais de companhia com distúrbios fisiológicos ou metabólicos, cuja formulação é incondicionalmente privada de qualquer agente farmacológico ativo. São os alimentos conhecidos como Alimentos Terapêuticos, com indicação exclusiva por médicos veterinários. Tem como objetivo compor parte do tratamento de doenças como exemplo, de gatos com insuficiência renal crônica, ou de cães com diabetes melitus, por exemplo.

Alimento Específico: é um produto composto por ingredientes ou matérias primas ou aditivos destinados exclusivamente à alimentação de animais de companhia com finalidade de agrado, prêmio ou recompensa e que não se caracteriza como alimento completo, podendo possuir propriedades específicas. Estes compõem o grupo de conhecidos petiscos. Podem apresentar propriedades nutricionais e funcionais aos cães e gatos, mas não são alimentos completos. De acordo com o ANEXO I Art. 8 IN 30, obrigatoriamente deverá estar na embalagem o seguinte dizer “ESTE ALIMENTO NÃO SUBSTITUI O ALIMENTO COMPLETO”. Portanto seu uso incorreto poderá determinar um desequilíbrio nutricional ao animal. Podem ser assados, semelhantes aos biscoitos de consumo humano ou extrusados. Esta última classificação pode ser seca, contendo cerca de 9-12% de umidade ou semi-úmidos, entre 20-35% de umidade. Os semi-úmidos conferem maciez, assim a indústria pet food os denomina de “bifinhos”.

Alimento Mastigável: é um produto à base de subprodutos de origem animal podendo conter ingredientes de origem vegetal, destinado

exclusivamente aos animais de companhia, com objetivo de diversão ou agrado e com valor nutricional desprezível. Estes também compõem o grupo dos petiscos, contudo a principal finalidade é de entretenimento de cães e gatos, exemplos clássicos são os palitos e “ossinhos” de couro bovino, orelhas de suínos defumadas.

A Instrução Normativa 30 se aplicará na isenção de registro no MAPA para os Alimentos denominados de Completos, Específicos, contudo para os Alimentos Coadjuvantes, bem como para os Suplementos e Alimentos para Equinos, obrigatoriamente deverão ser registrados. Para os Alimentos matigáveis de acordo com o ofício circular DIPOA nº 26/2009 de 18/11/2009 também ficaram isentos de registros no MAPA, tanto para importação como para exportação. Há inúmeros ingredientes que são utilizados nas formulações dos denominados de Snacks. Os Alimentos Específicos, usualmente são empregados os mesmos ingredientes que nos Alimentos Completos. Mas há alguns produtos que neles são utilizados ingredientes com intuito de propiciar melhor textura, aparência, maciez, palatabilidade, aroma, coloração, como também aspectos nutricionais de funcionalidade são empregados.

Existe uma gama de ingredientes que podem ser utilizados nestas formulações. É importante que as empresas fabricantes de pet food e de snacks garantam a qualidade dos produtos, aliados com seus fornecedores, aprovados por meio de parceiras que permitem assegurar ingredientes.

INGREDIENTES ARTIFICIAIS:

Atualmente tem se preocupado com os produtos que contêm ingredientes artificiais nos pet food. Contudo é importante frisar que ingredientes como corantes, aromatizantes, espessantes, umectantes, antioxidantes e antifúngicos também fazem parte do nosso dia-dia em nossos alimentos. Estes ingredientes, considerados aditivos, são classificados e autorizados mediante as comprovações científicas por renomadas entidades americanas reconhecida internacionalmente como FDA (Food and Drugs Administration) e GRAS (Generally Recognized As Safe). Neste mesmo plano, estes aditivos possuem aprovações nestas entidades para alimentação de cães e gatos, com respectivos graus de segurança para cada espécie. Para tanto, as empresas de pet food deverão ter a garantia e segurança de fornecedores destes aditivos, alinhados com o respaldo dos nutricionistas quanto à inclusão destes aditivos nos alimentos.

PRODUTO	ESPÉCIE	Onde é utilizado?	BENEFÍCIO	RESTRIÇÕES
PROPILENO GLICOL	Cães	Alimentos completos: Semi-úmidos Alimentos específicos: Considerados aspectos de Bifinhos.	Função umectante confere aspecto de úmido e maciez preservando textura e palatabilidade além de aumentar shelf-life devido a controlar a água livre (atividade de água Aw) para crescimento de mofo e bactérias.	De acordo com GRAF é proibido seu emprego para alimentos para gatos, em virtude de causar formação de Corpúsculos de Heinz nas hemácias, o que se reflete na menor tempo de meia-vida das células e mais sensíveis aos efeitos oxidativos. Para Cães seu uso é permitido.
CORANTES	Cães e Gatos	São utilizados alimentos completos, específicos, mastigáveis.	São aditivos inertes, sem fundo nutricional, contudo confere melhor apresentação do e acabamento dos produtos. Nas quantidades indicada pelo fornecedor não há restrições.	É fundamente importância que os corantes artificiais deverão assegurar limites máximos de Chumbo 20ppm; Mercúrio 1ppm; Arsênico 1ppm; Cádmiu 1ppm.

Biscoitos para Cães e Gatos

Prof.º Doutor Luciano Trevizan
Professor Adjunto Departamento de Medicina Veterinária
UDESC, Lages, SC.

Os animais domésticos se tornaram parte da vida do homem. A proximidade entre estas espécies fez com que alguns hábitos inerentes em todas as espécies fossem compartilhados. A ingestão de alimentos pode ser um destes exemplos. Ao insinuarmos uma refeição, cães e gatos rapidamente se aproximam e suplicam por parte do alimento. Animais que até alguns milhões de anos estavam na natureza, na forma selvagem, adentraram as residências para sempre, tomando um espaço significativo dentro do convívio de uma família. Alimentar o cão e o gato tornou-se um dos deveres dos proprietários nesta relação.

Apesar da evolução e da seleção de animais para companhia, seus hábitos alimentares devem ser respeitados de acordo com a espécie. Diante deste fato, deve-se ter consciência que alimentos para cães são diferentes de alimentos para gatos e estes diferentes dos alimentos para humanos.

Apesar de um grande número de animais serem alimentados com dietas industrializadas, rações específicas para cada espécie, não é difícil visualizar situações em que os proprietários esquecem temporariamente a diferença entre espécies e lhes fornecem parte de sua refeição ou dos seus petiscos. Cães, principalmente, mendigam alimento o tempo inteiro. Proprietários inocentes cedem a suplica e logo lhes contemplam com uma porção do chocolate, dos salgadinhos, etc.

CORRETO OU NÃO?

Do ponto de vista nutricional não está correto. Cães, gatos e humanos possuem necessidades específicas de nutrientes. São espécies com hábitos carnívoros, diferentes dos humanos. A quantidade de nutrientes que deve ser ingerida diariamente é diferente entre as 03 espécies; razão pela qual existem dietas específicas para cães e para gatos.

Mas o que devemos oferecer aos animais que estão a nossa volta?

Biscoitos e petiscos (snacks) são a sensação do momento. Assim como nós nos utilizamos dos biscoitos, salgadinhos e chocolates para passar o tempo, cães e gatos podem se entreter com produtos confeccionados especialmente para eles.

Existe no mercado uma série de biscoitos e snacks para cães e gatos. Em inúmeros formatos e cores, com diferente consistência, acrescentam à alimentação dos animais mais um componente para o seu cardápio.

É necessário, no entanto, diferenciar estes biscoitos. Grande parte das diferenças está na forma como estes biscoitos são preparados, o tipo de cozimento que sofrem, as matérias primas que são utilizadas e o teor de umidade que eles contém.

1 - TIPO DE BISCOITOS

De uma forma geral podem ser classificados em biscoitos com valor nutricional e biscoitos com valor nutricional desprezível. Normalmente os biscoitos não são alimentos completos, ou seja, os animais não podem ser alimentados única e exclusivamente com estes petiscos.

1.1 Biscoitos com valor nutricional – são biscoitos formulados com ingredientes de origem animal (carnes frescas, miúdos de animais ou subprodutos de origem animal como farinhas de carne, frango, peixes, cordeiro, etc) e origem vegetal (milho, arroz, trigo, aveia, etc.). Podem ser adicionados de minerais e vitaminas ou ainda de outros aditivos que trazem benefícios aos animais.

1.2 Biscoitos com baixo valor nutricional – são biscoitos fabricados a partir de raspa de couro bovino. Neste caso a raspa do couro bovino recebe um tratamento prévio, é moída. Em seguida é aglutinada novamente para compor biscoitos dos mais diferentes formatos. Estes biscoitos não apresentam considerável valor nutricional e podem ser utilizados por animais como brinquedos, podendo ser

ingeridos. Servem para entreter os animais.

2 - TEOR DE UMIDADE

2.1 Secos – são considerados biscoitos nesta categoria aqueles que não ultrapassam 12% de umidade.

2.3 Semi-úmidos – possuem de 12% a 30% de umidade. São conhecidos como os bifinhos, podem ser confeccionados à base de carnes e cereais ou à base de raspa de couro bovino. Podem apresentar consistência maleável ou rígida, dependendo do processamento que sofrem.

2.4 Úmidos – com mais de 30% de umidade, chegando a cerca de 80%, apresentado na forma de saches e embalagens enlatadas.

3 - PROCESSAMENTO

Após a mistura dos ingredientes os biscoitos devem ser cozidos ou desidratados. Existem pelo menos 05 formas de confeccionar petiscos para cães e gatos:

Biscoitos semi-úmidos simples – A massa do biscoito é cozida por calor indireto e em seguida recebe o formato de biscoito através de uma prensa que possui um disco formatador na ponta. Após a saída o produto é resfriado e embalado. Exemplo: bifinhos

Biscoitos semi-úmidos compostos (co-extrusão) – Dois sistemas semelhantes ao anterior que se unem para formar um único biscoito. Permite a confecção de biscoitos coloridos ou com duas diferentes texturas. Exemplo: canudos recheados

Biscoitos assados – como se fazem os biscoitos caseiros. Os ingredientes são misturados e a partir de uma massa são formados os biscoitos, em seguida são submetidos ao forno para serem assados em temperaturas maiores que 100 oC . Exemplo: palitos crocantes a base de carnes.

Biscoitos desidratados, defumados – a massa é feita e submetida ao cozimento. A massa é moldada para dar forma aos biscoitos. Sofre um processo de desidratação lenta a cerca de 70 oC por 6 a 24 horas.

Biscoitos extrusados expandidos – feitos a partir de uma extrusora, semelhante à confecção de rações para cães e gatos. Os ingredientes são misturados e cozidos no vapor, depois são forçados contra uma matriz que dá formato ao biscoito. Neste processo há a gelatinização do amido que resulta em biscoitos crocantes, com baixa densidade.

Fritura – partes de suínos, como orelhas e fucinho, são fritos em óleo.

VALOR NUTRICIONAL E USO

Existem inúmeras marcas de biscoitos no mercado. Apesar de alguns biscoitos terem valor nutricional baixo, a maior parte dos biscoitos possui valor nutricional considerável. A oferta de biscoitos deve ser considerada no consumo de energia diário do animal, principalmente em animais com sobrepeso ou obesos.

No caso de animais obesos que permanecem em regime dietético o uso de biscoitos a base de couro bovino poderia ser uma opção, visto que o valor nutricional é quase desprezível. Animais nestas situações necessitam de distração constante. Filhotes compartilham da mesma necessidade.

Função dos biscoitos

- Servem para a distração
- Como brinquedos
- Evitar que animais roam sofás, cadeiras, etc, no caso de filhotes
- Podem fazer higiene bucal – biscoitos crocantes, abrasivos
- Alguns são adicionados de aditivos que proporcionam a menor formação de tártaro – Hexametáfosfato de Sódio

- Biscoitos duros – secos, com ou sem valor nutricional, são abrasivos naturais dos dentes, fazem a limpeza, simulam o efeito dos ossos.
- Servem para treinamento, como recompensa.
- Servem como suplementos alimentares, quando enriquecidos com vitaminas, minerais ou outro aditivo que possua comprovação de função nutracêutica.

Diversos aditivos podem ser incorporados aos biscoitos como forma de enriquecê-los, tornando-os mais nutritivos ou funcionais. A fórmula e as matérias primas utilizadas devem ser muito bem escolhidas e qualificadas para obter um produto de qualidade. Os aditivos entram apenas como coadjuvantes no processo de produção. Normas e procedimentos são indispensáveis para a confecção destes petiscos.

Podem atuar na estrutura física do produto:

Agentes colorantes – corantes naturais ou artificiais

Agentes palatilizantes, que conferem aroma e sabor atrativo aos animais. Podem ser utilizados somente aromas para eliminar o cheiro indesejado de ossos, ou carnes desidratadas como: aroma de fumaça, que mimetiza os defumados, aromas de bacon, carnes, menta – que melhoram o hálito, etc.

Agentes de processamento – melhoram a forma de processamento afetando a textura e a conservação do alimento durante a produção e mesmo durante o período de validade do produto. Podem ser citados agentes antifúngicos, antibacterianos e antioxidantes que preservam os alimentos da deterioração. Alimentos com umidade elevada, semi-úmidos (mais que 12% de umidade) ou que possuam alta atividade de água são propensos ao crescimento microbiano e a deterioração. Nestes produtos reduzir a atividade de água é fundamental para aumentar a vida de prateleira dos biscoitos, conferindo segurança ao produto. Diversos agentes são utilizados nestas situações como agentes umectantes – glicerol, sorbitol, propilenoglicol, glicerina,

açúcares redutores (glicose, frutose). Outros componentes conservantes também são utilizados na preservação destes produtos como os acidificantes que preservam os produtos do crescimento microbiano e ainda melhoram o sabor das dietas.

Existem vários agentes utilizados com a função de oferecer um diferencial ao biscoito ou ao petisco. Estes podem ser diversos componentes como:

Extrato de Yucca Schidigera – é o extrato de uma planta que quando incluída na dieta reduz o odor das fezes.

Aluminossilicatos – são moléculas complexas contidas na argila. São atribuídas diversas funções como a redução de odor fecal, queilação de micotoxinas. Para confecção dos biscoitos é um agente aglutinante, facilitando a confecção dos biscoitos.

Hexametáfosfato de sódio – reduz a formação de cálculo dentário. Associado a biscoitos crocantes pode potencializar o efeito de prevenção a formação e calcificação de placas dentárias.

Agentes pré e probióticos, antioxidantes naturais, ácidos graxos poliinsaturados, fibras solúveis e insolúveis, aminoácidos, condroprotetores, nucleotídeos, minerais quelatados, todos apresentam um potencial de efetividade. No entanto, não devemos esquecer que estes biscoitos não são alimentos completos e que os animais consomem este alimento como uma pequena parte da dieta. A significância destes agentes não pode ser considerada quando os animais não consomem regularmente estes biscoitos.

Importante: adequar o tipo de biscoito com a proposta de utilização. Biscoito para distração, como premiação ao treinamento, como parte da dieta. Para tanto existem tantos tipos de biscoito no mercado. De uma forma geral os biscoitos não são alimentos completos e são coadjuvantes aos alimentos completos. A alimentação equilibrada é o fator preponderante para a saúde do animal. Aqueles formulados com raspa de couro bovino são considerados como brinquedos, com valor nutricional desprezível.

Anuncie na Revista
Pet Food
Brasil



ANUNCIE JÁ E NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE COLOCAR SUA EMPRESA NA MAIOR VITRINE DO PET FOOD.

www.editorastilo.com.br

Stilo Editora
Revista Pet Food Brasil
Fone: (11) 2384-0047
daniel@editorastilo.com.br

Conte conosco para deixar a vida dos animais muito mais gostosa.



Desenvolvemos os mais variados tipos de aromas para alimentação animal. Sabores de churrasco, carne, queijo, calabresa, peixe e salmão são alguns exemplos. Nos preocupamos em produzir sabores que sejam o mais próximo possível do natural, pois sabemos que é isso que agrada cães e gatos.

Faz diferença criar com a Aromax.
www.aromax.com.br | vendas@aromax.com.br
12 3644 4100



Snacks Extrusados em Pet Food Excelência em Inovação



O MERCADO

O mercado de alimentos para animais de estimação cresce no Brasil aproximadamente 5% ao ano. Em 2008, o mercado de alimentos produzirá 1.890.000 ton, correspondendo a um faturamento de R\$ 3.067.000.000. Neste mercado estima-se que atuam 130 fábricas.

O mercado de snacks, que são alimentos não-completos, apresenta taxa de crescimento maior que a taxa de crescimento do alimento completo, estimada em 10% em 2008. O mercado de snacks não tem tantos concorrentes.

Em relação aos canais, o alimento, incluindo snacks, é vendido no canal especializado (agropecuarias, clínicas, petshops) e no auto-serviço. O faturamento no canal especializado corresponde a 70 % e no auto-serviço a 30%. O segmento de snacks apresentou um faturamento estimado em R\$ 356.386.000,00 em 2008, incluindo biscoitos, bifinhos, hamburger, chocolate, wafer. Ossos e body-parts não estão incluídos neste faturamento.

A EMPRESA

A empresa X produz snacks a base de raspa alvejada, conhecidos no mercado por ossinhos para cães. Estes produtos são comercializados através de:

(1) distribuidora própria e distribuidores exclusivos em várias praças e estados do Brasil.

Esta plataforma de distribuição é ampla, consolidada através de 20 anos de trabalho em distribuição e respeitada no mercado.

A empresa decidiu ampliar o portfólio de produtos produzidos, investindo em uma unidade de snacks a base de carnes, do tipo bifinho para cães e gatos, considerando as deficiências do processo de terceirização atual, que impedem o crescimento desta linha de produtos, comercializada desde 2004.

Esta unidade está em fase de conclusão e deverá entrar em operação até dezembro de 2008, no município de Maringá, Paraná.

O NEGÓCIO

A empresa também decidiu avaliar a produção de snacks extrusados, além dos ossinhos e dos bifinhos. Esta tecnologia representa uma grande oportunidade porque possibilita a produção de diversos produtos inovadores, de alto valor agregado.

O valor total do investimento adicional para produção de snacks extrusados a base de carnes é de R\$ 375.000,00.

Contando com know-how especializado e um excelente planejamento,

demonstrado neste plano, o projeto é muito atrativo por apresentar sinergias com a unidade industrial atual, com o canal de distribuição e com a filosofia de fortalecimento das marcas, já adotada pela empresa.

Com esta expansão, ou seja, a produção de snacks extrusados, a empresa agregará um faturamento médio anual estimado em R\$ 2.500.000,00, pelos próximos 3 anos. O retorno do investimento é calculado em 3 anos.

As marcas terão o seu valor aumentado, pois a empresa percebida pelo público alvo como uma empresa inovadora, ágil, moderna, capaz de atender diversas necessidades com produtos diferentes, extremamente palatáveis e funcionais.

OBJETIVOS

- Demonstrar a viabilidade do projeto para produção de snacks extrusados;
- Obter financiamento para iniciar este projeto em 2008.

INTRODUÇÃO

(2) distribuidores exclusivos em várias praças e estados do Brasil.

Esta plataforma de distribuição é ampla, consolidada através de 20 anos de trabalho em distribuição e respeitada no mercado.

A empresa possui marcas próprias, como XDog e XCat, já reconhecidas pelos consumidores e pelo canal de distribuição.

VISÃO

- Ser a melhor empresa de snacks para pets.
- Missão (como atingir o sonho)
- Produzir snacks com alto padrão de qualidade através do desenvolvimento de novos produtos, distribuição intensiva e excelência operacional.

VALORES

- Iniciativa e Inovação
- Qualidade Percebida
- Modernidade e Ética
- Benefícios Mútuos
- Responsabilidade Social e Ambiental
- Lucro nos negócios

• Onde estamos?

Forte estrutura de distribuição. Boa estrutura fabril na área de ossos. Marcas pouco conhecidas.

• Onde queremos chegar?

Excelência em snacks para pets.

• Como chegaremos lá?

Através dos pilares: excelência em produtos (mix de marketing), eficiência operacional, excelência nos serviços (mutualidade nos relacionamentos) e a instalação de uma nova unidade produtiva.

• Quem vai dirigir?

Presidência: José Da Silva, assessoradas pelas gerências de Mkt, Industrial e Comercial

• Quanto tempo vai levar?

3 anos

• Quanto vai custar?

R\$ 375.000

• Como vamos custeá-lo?

30% recursos próprios

70% através de financiamento

• Quanto poderemos ganhar com o processo?

Lucro estimado em 650.000 em 3 anos

Valor da Marca

CONSUMIDOR

• Quem é ?

Pessoas que tem animais de estimação e que:

valorizam o relacionamento com seu pet; buscam diversão, entretenimento, alegria no relacionamento com seu pet; são conscientes das necessidades nutricionais dos pets e que nossos produtos podem atender; entendem os benefícios funcionais (Facilita a digestão, Reduz o odor da fezes) dos nossos produtos;

• O que ele quer?

Querem proporcionar prazer ao seu pet através de um produto com excelente aceitação;

Compartilhar momentos de satisfação e diversão com o seu pet;

Utilizar os snacks para treinamento do pet, premiando o mesmo quando este tiver um comportamento positivo;

• Por que ele o quer?

Humanizar a relação;

Dar e receber prazer com seu companheiro(a), amigo(a) incondicional;

Compensar a falta de atenção, falta de tempo para dedicar-se ao pet;

Aliviar o stress tanto seu quanto do seu pet;

Facilitar o adestramento do seu pet;

• Quando ele o quer?

A qualquer momento do dia ou da noite;

Quando chega ou sai de casa;

Quando acorda, quando vai dormir;

Quando o pet faz uma boa ação ou responde a estímulos de treinamento.

• Onde ele o quer?

Ele quer encontrar o produto em supermercados, petshops, clínicas veterinárias, exposições, entre outros.

• Como ele quer comprá-lo?

Em embalagens com pequenas porções ou porções individuais

• Quanto ele está disposto a pagar?

Até 4 R\$ por embalagem de 65 g

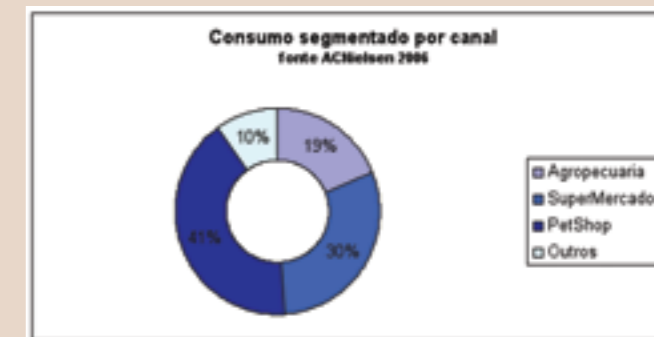
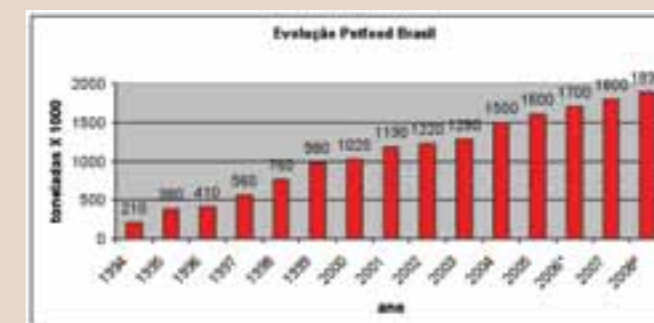
MERCADO

Snacks são produtos alimentícios não completos.

- De acordo com esta definição, entram nesta categoria os bifinhos, chocolates, biscoitos entre outros.

- A evolução do mercado de alimentos para animais de companhia, está

abaixo. São dados da Anfal:



De acordo com a Nielsen, no canal especializado, 5% do faturamento corresponde a snacks



Considerando que:

O mercado de alimentos produzirá 1.890.000 ton no ano de 2008, correspondendo a um faturamento de R\$ 3.067.000.000;

O alimento é vendido no:

Canal Especializado : 65 % - 70 % do faturamento
Auto-serviço : 35 % - 30 % do faturamento

O alimento corresponde a 43% do faturamento e snacks correspondem a 5%, então o mercado de snacks corresponde a 11,62% do faturamento de alimentos;

O mercado de snacks apresenta taxa de crescimento maior que a taxa de crescimento do alimento completo, estimada em 10% em 2007 e 10% em 2008;

O segmento de snacks apresentará um faturamento estimado em R\$ 356.386.000,00 em 2008.

Aspecto	Características Atuais	Tendências em 3 anos	Oportunidade ou Risco
Econômico	- Melhoria da renda das classes C, D e E - O país cresce entre 4% e 6% aa	Aumento do consumo em geral(8% aa) Aumento do consumo das classes C, D e E	0 0
Sócio/Demo/ Cultural	O número de animais de estimação está aumentando - Sudeste concentra 70% do faturamento - Cultura de negócio familiar	Aumento do nº de pets Maior consciência da importância da correta alimentação Valores próximos aos humanos Descoberta dos snacks funcionais	0 0 O/R 0
Político	- Alta Carga tributária - Alta sonegação - Maior fiscalização pelo M.A.	Manutenção da Carga Tributária Maior padronização da indústria(bpf, haccp)	R 0
Tecnológico	Bom padrão tecnológico Bastante uso de mão de obra devido equipamentos serem de alto custo.	Aumento do uso de tecnologias	0

Análise de Tendências

SEGMENTAÇÃO E POSICIONAMENTO

Não haverá uma segmentação inicialmente.

Explique que tipo de posicionamento deverá ser desenvolvido.

- Quem deve ser o alvo da utilização da marca?

Consumidores que possuem pets;

- Quando a marca deve ser considerada?

Quando o consumidor quiser proporcionar prazer ao seu pet através de um produto com excelente aceitação;

Quando o consumidor quiser compartilhar momentos de satisfação e diversão com o seu pet;

Quando o consumidor quiser utilizar os snacks para treinamento do pet, premiando o mesmo quando este tiver um comportamento positivo;

- Porque a marca deve ser escolhida em detrimento de outras?

Excelente Aceitação (palatabilidade);

Embalagem moderna, com stand-up pouch e zipper para facilitar o armazenamento e o consumo do produto;

Mix com diferentes e inovadores tipos de produtos;

Facilidade de encontrar;

- Como a escolha da marca ajudará o cliente alvo a alcançar seus objetivos?

Descrição da ligação entre as vantagens diferenciais e os objetivos dos clientes alvo

Quando o consumido quiser proporcionar prazer ao seu pet, os nossos produtos irão atender esta expectativa devido a excelente aceitação;

Quando o consumidor quiser brincar, ter momentos de diversão, de satisfação com o seu pet, os nosso produtos com texturas, sabores e cores variadas vão auxiliar nesta interação;

Quando o consumidor quiser educar, treinar o seu pet, os nossos produtos serão oferecidos como prêmios, como forma de reforçar os comportamentos positivos;

ANÁLISE DE OPORTUNIDADES E AMEAÇAS

1 - Tendo em vista que a nossa empresa está se lançando no segmento de snacks, nós estamos nos posicionando como um novo entrante, sendo assim:

- A empresa investirá em diferenciação de produtos através de pesquisas e desenvolvimento;

- A empresa disponibilizara recursos financeiros para investimento de marketing promocional de modo a convencer o cliente que o nosso produto é o que ele busca;

- Utilizaremos os canais de distribuição que já possuímos através da distribuição de nossas rações, atingindo rapidamente vários pontos de venda;

A empresa já está com todas as licenças governamentais;

Uma barreira de entrada relevante é o custo da tecnologia para instalar uma nova indústria. Desta maneira temos uma vantagem competitiva por já possuir estrutura industrial.

2 - Poder de negociação com os fornecedores:

- Como nossa empresa já está estabelecida no setor utilizaremos nosso poder de barganha para adquirir mais matéria prima;

- Temos consciência que o mercado está em alta para este tipo matéria - prima, devido a atual crise na indústria de carne (frigoríficos), mas que esta situação é compartilhada pela concorrência;

3 - Produtos substitutos

- A princípio a empresa posicionará o produto como substituto a outros já existentes até atingir uma determinada fatia do mercado, a seguir faremos a fidelização de nosso produto evitando a substituição do mesmo.

- Faremos esta fidelização enfatizando as característica e benefícios que o nosso produto tem em relação aos eventuais produtos substitutos;

4 - Clientes

- Temos como objetivo buscar vários canais de distribuição não deixando nossa venda concentrada somente em um canal, desta maneira evitaremos ficar com nossa margem de lucro definida por um grande cliente.

ANÁLISE SWOT

FORÇA	FRAQUEZAS
Facilidade de acesso aos canais de distribuição;	Marca pouco conhecida
Qualidade do produto;	Inexperiência no mercado de snacks
Marketing promocional;	
Inovação em embalagens.	
OPORTUNIDADES – probabilidade/ atratividade	AMEAÇAS – probabilidade/gravidade
Melhora da renda das classes C e D;(alta/alta)	Forças das marcas concorrentes no atual mercado;(alta/alta)
Inovação tecnológica(contribuindo para a redução de custos);(alta/alta)	Alta carga tributária do país;(alta/baixo);
Crescimento do mercado de Snacks funcionais.(alta/alta)	Possibilidade do aumento das restrições sanitárias.(baixa/baixa)

ANÁLISE DA SITUAÇÃO

Vendas – a empresa planeja atingir 0,3% de faturamento bruto no 1º ano de vendas no mercado de PETFOOD, nacional;

Mercado Geral – os snacks representam 11,67% do mercado de alimento para cães, prevendo-se assim um faturamento anual de R\$ 356.386.000,00 para 2008;

Mercado Alvo – inicialmente a empresa focará os mercados das regiões sul e sudeste do Brasil, priorizando a distribuição nos canais especializados (Petfood, Agropecuárias).

SERVIÇOS E PRODUTOS – AVALIAÇÃO REALÍSTICA

Os produtos em si – trabalharemos com snacks a base de carne, snacks a base de farinha e snacks a base de aparas e raspas;

Preço – buscamos trabalhar com um preço médio de R\$ 4,00 para cada embalagem de 65gramas;

Satisfação dos clientes – através de pesquisa de mercado realizada observamos que os nossos clientes querem produtos com aceitação/sabor e alto poder nutritivo para seus pets;

Características, vantagens competitivas e valores agregados – Colocaremos no mercado uma linha de snacks funcionais – agregado valor ao nosso produto.

AS INSTALAÇÕES DA INDÚSTRIA SERÃO PROJETADAS PARA OTIMIZAR O FLUXO E ATINGIR A EXCELÊNCIA OPERACIONAL, PILAR FUNDAMENTAL PARA O SUCESSO DESTA NEGÓCIO;

Clean Desing e modernas praticas de projeto e construção farão parte do conceito da industria;

Os elementos de Boas Práticas de Fabricação associados a auditorias permanentes irão garantir a qualidade do produto;

A localização é ótima do ponto de vista da sinergia com os processos já instalados. Em relação ao mercado consumidor, a distância é pequena se considerarmos as dimensões continentais de nosso país e, sobretudo, o alto valor agregado dos produtos, minimizando o impacto do frete, estimado em 4% do faturamento bruto, abaixo da média de mercado.

OBJETIVOS

Atingir 0,5% de market-share, com faturamento bruto de 2.500.000,00 no segundo ano;

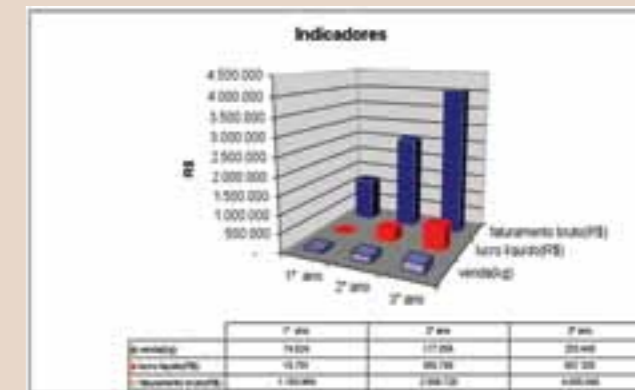
Obter 0,9% de market-share, atingindo R\$ 4.055.000,00 de faturamento no 3º ano;

Consolidar a marca no mercado até o 3 ano;

Objetivos de Faturamento



Resumo Indicadores – Cenário Otimista



ESTRATÉGIAS, AÇÕES E TÁTICAS 1

Objetivo	Prazo	Estratégia	Ações/Táticas
Atingir 0,5% de market-share, com faturamento bruto de 2.500.000,00 no segundo ano	2 anos	Atuar no canal especializado	Utilizar o portfolio de clientes existentes e positivar 40% no primeiro semestre Vendedor exclusivo para key-accounts Desenvolver materiais promocionais que facilitem a exposição dos produtos e melhorem o visual das lojas ,como clip strips, expositores.
		Agressividade em vendas	Desenvolver campanha de incentivo e benefícios para vendedores, premiando o volume de vendas, mix de venda, positivação e recompra. Treinamento de vendas, focado no conteúdo técnico e material de merchandising Estabelecer programa de metas para cada vendedor e supervisor de vendas
		Lançamento de 40 skus	- Número de skus para atender os vários tipos de consumidor(cão/gato, raças grandes/pequenas, dentro de casa/ guarda, treinadores/dog-walker). Desenvolver caixas display para compra por impulso Trabalhar com variedade

ESTRATÉGIAS, AÇÕES E TÁTICAS 2

Objetivo	Prazo	Estratégia	Ações/Táticas
Obter 1% de market-share, atingindo R\$ 4.055.000,00 de faturamento no 3º ano	3 anos	Atuar nos dois canais (especializado e auto-serviço)	Contratar representantes, exclusivos para o auto-serviço Focar nas soluções das necessidades dos cliente, por exemplo, incluir na negociação a possibilidade de fazer marca própria , com produtos exclusivos para este canal
		Ampliar a venda para a região NE	Contratar equipe de venda para atuar na região NE
		Campanha de incentivo e benefício para vendedores	Manutenção e ajustes na campanha já existente Incluir os vendedores das novas áreas
		Lançar programa de fidelidade para os clientes	Desenvolver programa de fidelidade para os clientes, com ênfase no mix, exposição e aumento de rentabilidade de cada conta;

ESTRATÉGIAS, AÇÕES E TÁTICAS 3

Objetivo	Prazo	Estratégia	
Consolidar a marca no mercado	3 anos	Lançamento de produtos novos e diferentes	Investimento em tecnologia de ponta para produzir produtos exclusivos Investimento em pessoal com know-how e experiência no mercado pet
		Investimento de 15% do faturamento bruto em marketing	Trabalho com consultoria ou profissional dedicado ao marketing Ações maciças em merchandising e promoções, marcar presenças nos pdvs Elaborar pesquisas de mercado para atender e superar as expectativas dos consumidores Inovar em embalagens
		Excelência em Qualidade	Qualidade percebida é um dos pilares do negócio. Buscar certificação internacional
		Excelência em Serviços	Atender bem, de forma rápida e eficiente os consumidores e clientes Buscar a excelência na distribuição, capacitando parceiros e incentivando a melhoria contínua dos processos

O projeto é viável, com prazo de retorno do investimento calculado em 3 anos.

ESTRATÉGIA COM NOVOS PRODUTOS

A empresa X tem um moderno parque fabril, onde produz ossos para cães e iniciará a produção de snacks a base de carnes – bifinhos – para cães e gatos – até dezembro de 2008.

Com a instalação de uma nova unidade para produzir snacks extrusados, feitos a base de farinhas, snacks a base de carnes, snacks a base de aparas de raspa, a empresa poderá lançar inúmeros snacks novos, que auxiliarão no atingimento dos objetivos.

Abaixo alguns exemplos:



Investimentos para instalação

Equipamentos Importados.....	267.000 Reais
Equipamentos Nacionais.....	58.000 Reais
Civil, elétrica, utilidades.....	50.000 Reais
Investimento Total.....	375.000 Reais

INVESTIMENTOS EM MARKETING PROMOCIONAL

A Empresa X destinará inicialmente 15% da sua estimativa de faturamento em Marketing Promocional no 1º ano, visando o lançamento do novo produto

no mercado e posteriormente a segmentação do produto e fortalecimento da marca no mercado.

As ações de marketing serão concentradas nos seguintes canais publicitários:

Televisão – para lançamento da marca e posicionamento.

Revistas da área – para fortalecimento de marca. Segmentação e posicionamento.

Marketing direto nas lojas especializadas e de auto – serviço – para fortalecimento de marca, segmentação e posicionamento.

OBS: para o 2º ano poderemos reduzir o marketing promocional para 5% do faturamento, de acordo com o desempenho e atingimento das metas.

Com o objetivo de conhecer melhor os consumidores e seus hábitos, elaboramos e aplicamos uma pesquisa de opinião.

Utilizamos o formulário em entrevistas diretamente com o público-alvo em pet shops, através de grupos na internet e em sala de aula.

Conseguimos selecionar e quantificar atributos considerados essenciais pelos consumidores, além de vários outros aspectos.

Para melhores resultados, deveríamos adaptar a pesquisa e entrevistar mais consumidores, fazendo uma avaliação estatística dos resultados. De qualquer maneira, esta atividade foi muito proveitosa e acrescentou saber ao grupo.

Um resumo dos resultados está abaixo:

Prof. Ricardo Branco teixeira

Trabalho: Plano de Marketing /

Disciplina: Gestão de Marketing

MBA: Gestão Empresarial: Octávio Adolfo Braucks, Soberon (agosto de 2008)

Tipo de Moradia:	
Casa	7
Apartamento	11
Zona Rural	
Outros:	

Faixa Etária(anos):			
15 a 24	3	55 a 64	0
25 a 34	6	65 a 74	0
35 a 44	8	> de 74	0
45 a 54	1		

Faixa Salarial:	
1 a 2 sm	2
3 a 5 sm	9
6 a 10 sm	3
Acima de 11 sm	2

Quais são os tipos de petiscos que o sr(a) fornece para o seu pet?	
Ossos	14
Bifinhos	8
Biscoitos	7
Chocolate para pets	
Frutas (Banana, Caqui, Melancia)	6
Outros (Tomate, pimentão, Amendoim, Brócolis)	7
Não forneço petiscos	

Qual o valor pago pelos petiscos?	
<= R\$1,00	
<= R\$2,00	4
<= R\$3,00	4
<= R\$4,00	5
<= R\$5,00	3
<= R\$6,00	3
<= R\$7,00	3
<= R\$8,00	

Qual a frequência que o Sr(a). fornece petiscos?	
Várias vezes ao dia	1
Uma vez ao dia	5
Uma vez por semana	7
Duas vezes por semana	3
Três vezes ou mais por semana	3

Qual a frequência que o Sr(a). fornece petiscos?	
Várias vezes ao dia	1
Uma vez ao dia	5
Uma vez por semana	7
Duas vezes por semana	3
Três vezes ou mais por semana	3

Quais os principais atributos de um bom petisco?	
Aceitação	5
Cheiro	4
Sabor	5
Consistência	1
Crocante	1
Recheado	1
Nutritivo	4
Qualidade	1
Preço	5
Aspecto	1
Não faz Sujeira	1
Limpeza dos Dentes	1
Durável	1

Quais dos atributos abaixo o sr(a) julga mais importante? (escolher até 5 atributos, em ordem de importância)

Importância	1	2	3	4	5	Geral
Preço		2	1	1	1	6
Embalagem Atrativa				2		1
Aceitação pelo pet		7				9
Facilidade de encontrar no Ponto de venda		1	2		1	2
Petiscos Light(que possuam baixas calorias)						2
Embalagem funcional (facilidade de guardar em casa)				1	1	1
Natural					1	3
Aroma agradável			3			5
Maior tempo de entretenimento possível		1		3	1	3
Nutritivo		2	1	1		5
Que reduza o odor das fezes		1			2	3
Que tenha alto teor de energia, dê força ao pet			1			4

Qual o local que o sr(a) normalmente compra petiscos?

Petshop	5
Agropecuária	2
Clinica veterinária	1
Super mercado	11
Outros	



Definitivamente... a inovação é nosso eterno legado.



Desde 1935, ajudamos nossos clientes a resolver problemas e a aproveitar oportunidades nos seus negócios.

Há setenta e cinco anos, a solução era um misturador de melado. Hoje, nossas soluções são mais complexas em termos de tecnologia, mas nosso compromisso original permanece intacto.

Na Wenger, nossas inovações superam os desafios dos clientes.

E a inovação é contínua.



Criando inovações desde 1935.

José Mauricio Bernardi • Director de Ventas, América Latina

Tel: +55-19-3862 1744 • Cel: +55-19-9772 2809

Email: mauriciob@wenger.com

MÁRCIA DE OLIVEIRA SAMPAIO GOMES - MÉDICA VETERINÁRIA DOUTORANDA, FCAV/UNE SP, CAMPUS DE JABOTICABAL.
 PROF. DR. AULUS CAVALIERI CARCIOFI, FCAV/UNE SP, CAMPUS DE JABOTICABAL.



SENESCÊNCIA E SENILIDADE EM CÃES E GATOS

Parte 2: Como o envelhecimento afeta o trato gastrointestinal de cães e gatos e sua função.

A NUTRIÇÃO DO CÃO E GATO GERIÁTRICO

Cães e gatos geriátricos não têm necessidades nutricionais específicas que possam claramente os diferenciar de animais adultos em manutenção. Dessa forma a nutrição destes animais consiste mais em uma abordagem de bom senso, que deve incluir vários aspectos da dieta como sua palatabilidade, forma física (influência direta na apreensão e mastigação), composição nutricional, densidade energética, digestibilidade e, especialmente, o uso de nutrientes e ingredientes para promover saúde e bem-estar. A intervenção nutricional deve ter por finalidade prolongar e aumentar a qualidade de vida, bem como retardar o aparecimento das disfunções e doenças relacionadas ao envelhecimento. Para cumprir estas metas, é importante se compreender as alterações relacionadas ao avançar da idade. Conhecer tais mecanismos é fundamental para se definir as intervenções que possam prolongar a vida

do animal e buscar mantê-lo clinicamente saudável por um maior período de sua vida.

Aspecto fundamental na abordagem nutricional de animais geriátricos refere-se ao trato gastrointestinal (TGI). As duas funções principais do intestino são digestão e absorção de nutrientes e proteção do corpo. Além de sua reconhecida função em prover nutrientes ao organismo, o TGI é um órgão imunológico muito ativo que tem uma estrutura complexa e diversos tipos celulares especializados que cumprem papel importante na proteção contra o ambiente externo. Como órgão ativo, o TGI tem uma demanda nutricional bastante elevada, utilizando quantidade significativa da energia, proteína e aminoácidos exigidos pelo animal. A mucosa intestinal possui as taxas mais altas de proliferação e renovação celular de todo o corpo, este processo pode utilizar de 10 a 20% da necessidade energética diária e até 50% da necessidade

protéica diária. Proteína, arginina, glutamato, glutamina, glutatona, glicina, histidina, vitamina A, zinco, ácidos graxos, entre outros, são nutrientes fundamentais para a mucosa intestinal e devem ser fornecidos adequadamente através de dieta para se assegurar o desenvolvimento correto das funções de digestão e proteção do intestino.

A fonte principal de nutrientes para a mucosa intestinal são os compostos absorvidos diretamente do lúmen, enquanto a provisão sanguínea de nutrientes assume menor importância no cumprimento dessa função. Estes compostos absorvidos do lúmen advêm dos ingredientes dietéticos ou são produzidos e liberados pela microbiota intestinal. É reconhecido que os microrganismos intestinais cumprem papel essencial na digestão e saúde intestinal. Diversos produtos produzidos a partir da utilização bacteriana da matéria orgânica, como as aminas e ácidos graxos de cadeia curta, possuem importante função nas células intestinais.

Sendo assim, a dinâmica inter-relação entre nutrição, imunologia e microbiologia do intestino abre oportunidade para se melhorar a saúde intestinal e o status imunológico de cães e gatos idosos, por meio da formulação de dietas que cumpram adequadamente as funções de fornecer nutrientes para o intestino e manter equilíbrio microbiano intestinal saudável. Os ingredientes do alimento, seu processamento industrial, composição química da dieta e, principalmente, alguns carboidrato especiais, como os prebióticos, podem ser ferramentas potenciais para acessar o intestino e mitigar as alterações que ocorrem no envelhecimento.

MICROBIOTA INTESTINAL

O intestino de cães e gatos apresenta padrão de colonização microbiano semelhante ao de outros mamíferos. Ao nascimento os intestinos são estéreis, mas são rapidamente colonizados pelas bactérias

ambientais. O processo de colonização transcorre com mudanças sucessivas na composição das populações de acordo com a idade, estado de saúde, dieta e ambiente. A microbiota intestinal normal cumpre com papel importante no processo de digestão e metabolismo do hospedeiro, além de prover mecanismo de defesa natural contra os patógenos invasores.

Embora a microbiota normal de cães adultos tenha sido relativamente bem estudada, pouco é conhecido sobre as mudanças que acontecem com o avançar da idade. Isto pode ter conseqüências importantes para pets idosos, especialmente para os que são submetidos à terapia antibiótica e que são muito suscetíveis a disbiose (desequilíbrio da microbiota) intestinal. A microbiota intestinal de cães adultos jovens parece conter maior número de bacteróides, bifidobactéria, lactobacilos e coccus anaeróbios, enquanto animais mais velhos abrigam maiores concentrações de clostridia e enterococcus. Porém, alguns estudos acharam resultados contraditórios, como maior número de lactobacilos e bacteróides em cães velhos.

As causas de alteração na composição da microbiota intestinal de cães com a idade ainda são incertas. HOPKINS et. al (2001) sugeriram que algumas cepas bacterianas pudessem tirar proveito de novos nichos ecológicos, induzindo assim uma troca na composição do microbiota intestinal. Foi proposto que adesão reduzida à mucosa possa ser um fator envolvido na menor colonização por algumas espécies de bifidobactérias em indivíduos velhos. Esta troca na comunidade bacteriana do intestino grosso pode ter grandes efeitos na fisiologia e metabolismo do hospedeiro, porém estes aspectos necessitam de estudos adicionais em cães e gatos.



A St. Appiani apresenta soluções completas nas linhas de extrusão de alimentos para o Brasil e toda a América Latina.

Aceitamos quaisquer desafios. Garantimos alta capacidade de produção, novas tecnologias de acordo com as necessidades e maximização das capacidades existentes. Oferecemos orientação desde o projeto até o início do funcionamento da fábrica, treinamento dos operadores, suporte técnico especializado in loco ou on-line, reposição tempestiva de peças e total apoio no pós-venda. Nosso interesse é uma parceria de cooperação a longo prazo com os nossos Clientes.

Fone: 55 (11) 3281-4542
 info@stappiani.com
 www.stappiani.com
 St. Appiani do Brasil Equipamentos Industriais Ltda.
 Sorocaba - SP - Brasil



ALTERAÇÕES NA FUNÇÃO E METABOLISMO DO TGI DE CÃES E GATOS IDOSOS

Estudos sobre alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento em cães e gatos tornaram-se mais frequentes nas últimas duas décadas, talvez como resultado do recente aumento na expectativa de vida destes animais. Envelhecer trás consigo alterações fisiológicas. Algumas mudanças são óbvias, como embranquecer dos pêlos, declínio geral nas condições corporais e de pelagem e diminuição dos sentidos (visão e audição). Outras mudanças são menos óbvias, porém, estas incluem alterações na fisiologia do trato digestivo, sistema imune, rins, e outros órgãos. Animais de estimação, assim como pessoas, não envelhecem proporcionalmente, de modo que a idade cronológica nem sempre se equivale à idade fisiológica. Embora muitos pets permaneçam bem ativos e jovens na sua maturidade, alguns cães, por exemplo, tornam-se menos ativos e podem mostrar sinais do envelhecimento com 5 ou 6 anos de idade.

A fisiologia e função do intestino são alteradas durante o processo de envelhecimento, que é frequentemente acompanhado por maior incidência de infecções do TGI. Com o avançar da idade, várias disfunções deste sistema podem se manifestar em seres humanos, incluindo reduzida velocidade do tempo de trânsito intestinal e reservas orgânicas, alterações na atividade enzimática, circulação prejudicada e secreção biliar e pancreática reduzidas. Não existe consenso sobre se essas alterações acometem cães e gatos na mesma situação. Em gatos idosos alterações na função do TGI relacionam-se, principalmente, a diminuição na digestibilidade da proteína, gordura e amido (TESHIMA, et al, 2010). Por outro lado, a idade avançada em cães não reduz a digestibilidade aparente dos nutrientes, que permanece a mesma. Outras alterações conhecidas para estas espécies incluem incidência aumentada de doença periodontal, dificuldade em apreensão e mastigação, frequência aumentada de diarreia, vômito e regurgitação.

Digestibilidade reduzida em gatos idosos parece não se relacionar ao tempo de esvaziamento gástrico e trânsito intestinal, uma vez que nenhuma diferença foi observada no tempo de passagem de alimentos entre animais velhos e jovens. Mudanças morfológicas no intestino não parecem ser a causa de redução da digestibilidade dos nutrientes em humanos. Entretanto, não foram encontrados estudos que avaliaram os possíveis efeitos do envelhecimento na morfologia intestinal de gatos, sendo assim, esta hipótese não pode ser rejeitada para esta espécie. As conseqüências da digestibilidade reduzida em gatos idosos não são completamente conhecidas, mas esta diminuição pode contribuir para a redução das reservas de tecido adiposo e muscular e do próprio peso corporal. Este efeito é reforçado por não haver mudança no consumo alimentar voluntário em animais velhos. Dessa forma, a manutenção dos hábitos de ingestão alimentar associada à utilização reduzida da energia

do alimento, resultaria em menor consumo de nutrientes biodisponíveis.

O conceito de "saúde intestinal" é complexo e amplamente definido. De acordo com CONWAY (1994), três componentes principais podem ser considerados para a saúde intestinal: dieta, mucosa intestinal e microbiota intestinal. A morfologia da mucosa intestinal muda de acordo com a dieta, estresse, envelhecimento e doença. Estas mudanças podem afetar a fisiologia do intestino, influenciando a absorção e metabolização de nutrientes.

Carboidratos fermentáveis podem ser considerados parte importante da "nutrição do intestino" na velhice. Estes incluem alguns tipos de fibras, amido resistente, polissacarídeos não-amiláceos como os mananoligossacarídeos, frutoligossacarídeos, estaquiose e rafinose e açúcares não absorvidos que alcançam o cólon, estando disponíveis para a fermentação bacteriana. Eles permitem uma provisão adequada de matéria orgânica para o intestino grosso. A fermentação bacteriana destes compostos resulta na produção de ácidos graxos de cadeia curta (AGCC) e conseqüente redução do pH, que pode modificar a composição e atividade metabólica da microbiota intestinal. Os AGCC, em especial o butirato, são fontes de energia importantes para o colonócitos (células do cólon) auxiliando na absorção de íons e atuando no fluxo sanguíneo intestinal e peristaltismo, que por sua vez reduzem a quantidade de resíduos de compostos nitrogenados entrando na circulação sanguínea. Em um estudo com cães, o fornecimento de fibras fermentáveis promoveu melhor desenvolvimento da mucosa do cólon, maior relação entre volume e superfície do cólon e melhora na estrutura histológica da mucosa. Assim, enquanto fibras não fermentáveis atuam no volume, formação fecal e peristaltismo, fibras fermentáveis cumprem com outros papéis fisiológicos muito importantes.

Possíveis alterações no padrão de fermentação microbiana relacionadas ao envelhecimento não foram amplamente estudadas em animais de companhia. É possível que pela manipulação da composição nutricional da dieta se possa alterar a microbiota intestinal, incluindo sua composição ou atividade metabólica. Alterando-se a formação de produtos de fermentação, como os AGCC, é possível que se possa aumentar a saúde gastrointestinal de animais idosos, aliviando algumas das conseqüências de velhice, e promovendo saúde e bem-estar.

Teshima E, Brunetto MA, Vasconcellos RS, Gonçalves KNV, de-Oliveira LD, Valerio, AG, Carciofi, AC. Nutrient digestibility, but not mineral absorption is age-dependent in cats. Journal of Animal Physiology and Animal Nutrition. 2010 In press. DOI: 10.1111/j.1439-0396.2009.00964.x

Este artigo continua no próximo número da revista.

Envolve o que nossos melhores amigos gostam e faz com que eles gostem ainda mais



As embalagens MEGA, desenvolvidas para o segmento Pet Food, são produzidas com a mais alta tecnologia de preservação de alimentos, mantendo a qualidade das rações preferidas dos nossos amiguinhos.

A Mega Embalagens produz para todo o Brasil e países do continente americano, aliando tecnologia, responsabilidade sócio-ambiental, e o mais alto padrão de qualidade para o segmento de embalagens flexíveis.

A Mega Embalagens convida você para visitar o nosso stand, nº 24, na 9ª Edição da Feira Pet South America.



Envolve o que você gosta

Rua Adolfo Hermes, 79 - CEP 95750.000 - Salvador do Sul - RS
Megaembalagens@megaembalagens.com.br
Fone/Fax: 0 xx (51) 3638 5200
www.megaembalagens.com.br



Efeitos da nutrição na longevidade e qualidade de vida de cães e gatos

RESUMO

Com o estreitamento das relações entre homens e animais de estimação, os proprietários têm se preocupado em proporcionar aos cães e gatos maior expectativa e qualidade de vida. A associação de condutas preventivas, como manejo sanitário e nutrição e alimentação adequada pode garantir maior longevidade e bem-estar. Dessa forma, o conhecimento dos fenômenos envolvidos no processo de envelhecimento e de como a nutrição pode interferir retardando a sua ocorrência e de patologias associadas é tema de estudo de muitos pesquisadores e assunto de interesse de profissionais e população. Assim, no presente trabalho objetiva-se abordar as causas e mecanismos do processo de envelhecimento, apontando medidas nutricionais que possam retardar a ocorrência dessas modificações fisiológicas, proporcionando melhor

saúde e qualidade de vida aos animais de companhia.

Palavras-chave: manejo nutricional, alimentação, bem-estar, animais de companhia

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos 50 anos, a expectativa de vida da população mundial aumentou consideravelmente. O Brasil está em meio a um processo evolutivo caracterizado por uma progressiva queda da mortalidade em todas as faixas etárias e um conseqüente aumento da expectativa de vida da população. Segundo Prata (1992), esse cenário se deve, especialmente, devido ao avanço da medicina, a adoção de medidas preventivas de saúde, a melhoria dos serviços de saneamento, a participação efetiva da vigilância sanitária (com fiscalização para garantia da manipulação adequada de alimentos) e a

maior importância dada à nutrição e alimentação.

O acesso a todos esses fatores tem sido amplamente utilizado para mensurar a qualidade de vida da população. A qualidade é um termo de difícil definição e, em que múltiplos fatores, tais como aspectos individuais (modo, condição, estilo e objetivos de vida, espiritualidade, relações pessoais), coletivos (desenvolvimento humano, sustentabilidade) e políticos (direitos humanos e sociais) estão envolvidos (Keinert, 2004).

Essa situação, observada com os seres humanos, se reflete também nos animais de estimação. Com o estreitamento da relação homem-animal e o estabelecimento de forte vínculo emocional, as pessoas passaram a tratar cães e gatos como membros da família, procurando fornecer-lhes o que julgam ser a melhor assistência. A adoção de medidas preventivas de saúde vem resultando em um gradual aumento na duração média de vida dos animais de companhia (Case et al., 1998). E, nesse caso, os proprietários também estão preocupados com o conceito de qualidade e com a garantia de boas condições de vida.

No entanto, para fornecer boa alimentação a fim de aumentar a expectativa de vida e manter a sua qualidade durante a senilidade, é necessário que se conheçam as

causas do envelhecimento e o conjunto de alterações relacionadas a esse processo. Isto permitirá a adoção de medidas que preservem a integridade do organismo.

Tendo em vista esse cenário, os objetivos dessa revisão são abordar as causas e mecanismos do processo de envelhecimento, propondo estratégias nutricionais que possam retardar a ocorrência dessas modificações fisiológicas, auxiliando na garantia da melhor saúde e qualidade de vida aos animais de companhia.

2. AS CAUSAS DO ENVELHECIMENTO

O envelhecimento pode ser definido como a deterioração bioquímica e fisiológica do organismo animal que resulta na diminuição da adaptabilidade e em altas taxas de mortalidade (Sohal, 2002). Muitas teorias têm sido propostas para explicar as causas desse processo, e abaixo, segue os conceitos das principais.

a) Teoria genética: sugere que a perda da capacidade de reparo no DNA tem grande significância sobre a morte celular e dessa forma, sobre a longevidade. Além disso, as mutações no DNA e subseqüentes defeitos no RNA, ou mesmo em sua replicação poderiam diminuir a habilidade do organismo em reconhecer tecidos seus



CLEXTRAL A DIVISION OF GROUPS LEGRIS INDUSTRIES

Lider mundial em linhas de extrusão de duas roscas

Toda a gama de produtos Petfood PREMIUM numa só linha de produção

Produtos multi-formatos
Produtos bi-coloridos
Almofadas com recheio
Petfood semi-úmido (com carne fresca)
Treats (guloseimas)
Alimentos para a piscicultura





Aproveita a grande flexibilidade das extrusoras CLEXTRAL variedade de receitas e matérias primas difíceis de processar diversidade de texturas, formas, sabores e cores conteúdo nutricional e digestibilidade otimizados de 25 a 25 000 kg/h.

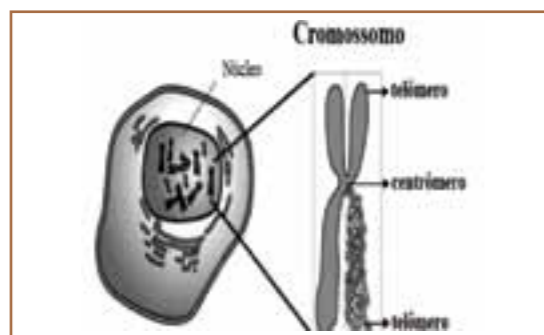


www.clextral.com
llacau@clextralusa.com

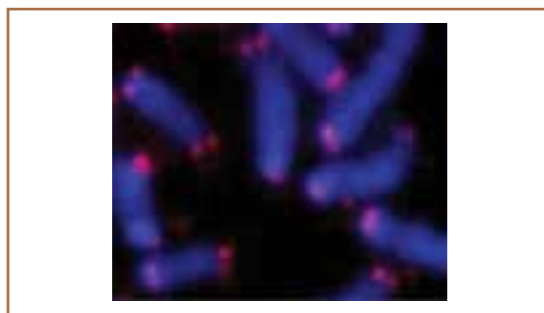
como próprios, aumentando a incidência de doenças auto-imunes (Dall'Ara, 2003).

O processo de envelhecimento ligado à falhas na replicação celular tem sido amplamente estudado por geneticistas e associado à presença de estruturas presentes nas extremidades dos cromossomos, constituídas por fileiras repetidas de proteínas e DNA não codificante e com a função de manter a estabilidade estrutural destes. Estas estruturas são denominadas telômeros - Figura 1 (Hornsby, 2007). Os telômeros funcionam como um protetor para os cromossomos assegurando que a informação genética (DNA) seja perfeitamente copiada quando a célula se duplica. Cada vez que a célula se divide, os telômeros são ligeiramente encurtados. Como não se regeneram, após sucessivas divisões, a célula perde completa ou parcialmente a sua capacidade de replicação (Hayflick, 1998). Esse encurtamento é controlado pela enzima telomerase, formada por um componente protéico, uma transcriptase reversa (TERT), e por uma molécula de RNA intrínseca catalítica (TERC), que contém o molde invertido da repetição telomérica, como uma imagem no espelho, o qual é copiado pelo componente protéico e adicionado ao terminal dos cromossomos. (Cano, 2004; Hornsby, 2007).

Célula Eucariote



A



B

Figura 1 - Localização do centrômero e dos telômeros em um cromossomo. (A). No desenho, estão apontados centrômeros e os telômeros; (B) Na foto, o corpo dos cromossomos está corado em azul, e os telômeros, localizados na extremidade dessas moléculas, corados como pontos em rosa. Fonte: Cano, 2006.

Em cães, um estudo realizado por McKeivitt et al. (2002) com três diferentes raças, Retriever do Labrador, Schnauzer miniatura e Beagle, demonstrou que o comprimento dos telômeros dos cromossomos das células mononucleares diminuem com o avançar da idade, evidenciando que o encurtamento dessas estruturas tem um papel importante no desenvolvimento da senilidade canina. Além disso, verificaram que há diferenças raciais no comprimento de telômeros, o que poderia explicar a longevidade diferente entre as diversas raças de cães.

b) Teoria evolucionista: sugere que o envelhecimento seja causado por uma série de danos acumulados ao longo da vida em células e tecidos. Estes danos ocorrem por uma limitação na manutenção da homeostasia e poderia levar a um declínio progressivo das funções bioquímicas e fisiológicas de vários órgãos (Dall'Ara, 2003).

c) Teoria dos radicais livres: Postula que o envelhecimento ocorre pelo dano molecular causado pelo estresse oxidativo derivado do balanço entre a produção de espécies reativas de oxigênio e nitrogênio (subprodutos da utilização destes) e as defesas antioxidantes. Dessa forma, todos os organismos aeróbicos, por utilizarem o oxigênio, estariam propensos à formação desses compostos potencialmente deletérios (Sohal e Orr, 1998) e alguns órgãos como os pulmões, a retina e o sistema nervoso são particularmente mais sensíveis a essas reações (Beckman e Ames, 1998).

Há quatro situações em que as espécies reativas de oxigênio podem ser sintetizadas com maior intensidade: no transporte de elétrons na mitocôndria, no burst respiratório das células fagocíticas, nas reações do citocromo P-450 e no metabolismo de ácidos graxos (Beckman e Ames, 1998).

Para reagir à formação das espécies reativas de oxigênio e nitrogênio (EROs e ERNs), as células são equipadas de um sistema enzimático e moléculas com propriedades antioxidantes. Estas enzimas e substâncias, quando presentes, em pequenas concentrações comparadas àquelas de um substrato oxidável, diminuem ou previnem a oxidação dos mesmos. Como exemplos podem ser citados: a superóxido dismutase-SOD, que acelera a transformação do superóxido a peróxido de hidrogênio (H₂O₂), a catalase e a glutatona peroxidase que convertem o H₂O₂ em água; o ascorbato, os tocoferóis e o ubiquinol (Beckman e Ames, 1998; Hulbert, 2007).

Além dos sistemas e moléculas antioxidantes, outro passo importante na manutenção da homeostase orgânica e proteção contra as espécies reativas é o reparo/remoção das macromoléculas danificadas. Em geral, as bases oxidadas são eliminadas, mas embora esses mecanismos de correção sejam eficientes, as lesões de DNA vão se acumulando com a idade, especialmente nas mitocôndrias (Hulbert et al., 2007).

Assim, o balanço entre esses três componentes do estresse oxidativo (a geração de antioxidantes, os mecanismos de defesa

antioxidante e o reparo das estruturas) seriam determinantes no processo de envelhecimento (Beckman e Ames, 1998).

d) Teoria imunológica: o envelhecimento seria resultado da desregulação do sistema imune, em um fenômeno multifatorial e interativo, que envolveria a atrofia geneticamente programada do timo, a exposição a antígenos e a senescência replicativa com diminuição das células T circulantes, perda da competência imunológica e da resposta imune adaptativa (Campbell et al., 2006).

e) Teoria neuroendócrina: Acredita-se que a mudança na secreção de alguns hormônios tenha papel importante no processo de envelhecimento e na expectativa de vida de diversas espécies animais. Os hormônios afetados pelo envelhecimento incluem os hipofisários, os da tireóide, o hormônio de crescimento (GH), os hormônios sexuais, a insulina e a melatonina (Bartke, 2003). Dentre eles, a melatonina tem ganhado destaque.

Além da regulação do sono, a melatonina controla o ritmo de vários outros processos fisiológicos durante a noite, diminuindo temperatura, o ritmo cardíaco e estimulando o sistema imune. Sua produção decresceria depois da puberdade, chegando a concentrações sanguíneas mais baixas nos idosos, o que poderia precipitar o processo do envelhecimento. O seu potencial anti-envelhecimento é associado às suas propriedades antioxidantes, protegendo as células contra os danos causados

pelos radicais livres (Hoffmann, 2006). Assim, a melatonina destoxifica o radical hidroxila e torna-se um indol (cátion) de muito baixa toxicidade. Este radical então reage com o superóxido e nesse processo é convertido a N1-acetil-N2-acetil-N2-formil-5-metoxiquinuramina, que é normalmente excretado na urina (Reiter, 1995).

3 O PAPEL DA NUTRIÇÃO E DO MANEJO ALIMENTAR NO AUMENTO DA LONGEVIDADE E DA QUALIDADE DE VIDA DE CÃES E GATOS

Atualmente, os conceitos nutricionais enfatizam o uso dos alimentos como meios de auxiliar na manutenção da saúde, reduzindo o risco de doenças e promovendo o bem-estar. Assim, a expectativa e a qualidade de vida dos animais de companhia podem ser aumentadas através da boa nutrição, do manejo alimentar adequado e da utilização de alimentos funcionais (Bontempo, 2005). A seguir, será considerado o papel dos nutrientes na longevidade e qualidade de vida dos animais de estimação.

3.1 ÁGUA

A quantidade de água consumida pelos cães é aproximadamente proporcional ao déficit de água do corpo, sendo que a perda de 0,5% do peso do vivo estimula o consumo voluntário (National Research Council, 2006).

Já os felinos têm desenvolvido adaptações para suportar

A Imbrastek Metalúrgica é uma indústria que atende os segmentos de: Fabricas de Ração, Indústria de Óleo Vegetal, Frigoríficos, Moagem de Farinha de Carne e Ossos, Usina de Cana de Açúcar entre outros.

Trabalhamos com a fabricação de Martelos para Moínhos Revestidos com Carbeto de Tungstênio e Martelas Cementadas, Correntes de Redier, Correntes de Elevador, Caneças para Elevadores, Chapas Perfuradas, Pinos para todo tipo de Moimho, Buchas, Separadora de Martelos, e Rolêtos de Transportadores entre outros.

mas não fazemos somente negócios,
nos construímos pela qualidade

43 3338-7288
www.imbrastek.com.br

Av. Arthur Thomas 1926 . Rodocentro
Londrina . PR . CEP: 86065-000
imbrastek@hotmail.com

imbrastek
produtos metalúrgicos

períodos de falta de água. Sua maior habilidade para concentrar a urina, permite a eles mitigar as perdas insensíveis e tolerar desidratações melhor que muitas espécies (National Research Council, 2006). Como resultado, a necessidade de água para felinos pode ser menor. No entanto, devido ao seu menor consumo voluntário e peculiar modo de vida, cuidados adicionais são necessários. A água deve estar disponível em vários locais da casa, em recipientes de porcelana, vidro ou plástico, mas nunca metálicos, limpos e pouco profundos e distantes em pelo menos 50 cm da caixa sanitária (Saad et al., 2005).

É importante que se garanta aos animais de estimação, durante toda a vida, o suprimento adequado (ad libitum) de água limpa e de qualidade. Sua falta interfere com o desenvolvimento de órgãos vitais, tais como o coração, cérebro, pulmões e rins (National Research Council, 2006), prejudicando a saúde, a qualidade de vida e diminuindo a longevidade.

3.2 ENERGIA E RESTRIÇÃO ALIMENTAR

Atualmente, para cães em manutenção, trabalha-se com exigências energéticas que consideram o peso vivo elevado a 0,75 e varia-se a constante a ser utilizada, que pode ser de 95 (para cães inativos e raças com menor exigência energética) a 200 (caso dos cães da raça Dogue Alemão). Com as mudanças na composição corporal (menor porcentagem de massa magra e aumento na porcentagem de gordura), da taxa metabólica e diminuição da atividade física, os cães senis costumam apresentar necessidades energéticas menores do que a de cães em manutenção (Case et al., 1998). Isso porque o tecido adiposo é metabolicamente menos ativo que a massa muscular. Constantes de 100 a 110 têm sido propostas para cães senis, dependendo da raça. Em gatos, adota-se a fórmula de 100 x PV 0,67 para gatos magros e 130 x PV0,4 para animais com sobrepeso (National Research Council, 2006).

No entanto, há mais de 70 anos vem se estudado que a restrição alimentar (RA), quando adequadamente aplicada, amplia em muito a sobrevida, diminuindo a incidência de câncer e de outras doenças da senilidade. Embora os mecanismos anti-envelhecimento da restrição alimentar não sejam totalmente conhecidos, um grande número de hipóteses são propostas (Chen et al., 2005; Masoro, 2005).

O retardo no crescimento, a diminuição da porcentagem de gordura corpórea (e menor concentração de gordura visceral), a redução da taxa metabólica, a atenuação do dano oxidativo (com redução da produção de espécies reativas de oxigênio e nitrogênio), a alteração do eixo insulina glicose (com diminuição da hiperglicemia e de reações de glicação enzimática-figura 2- que possuem efeitos deletérios sobre proteínas e ácidos nucleicos e redução em níveis de insulina plasmática, melhorando a efetividade da glicose, a responsividade à insulina, ou ambos) e a alteração do eixo hormônio de crescimento/IGF-1 (com diminuição dos níveis plasmáticos de IGF-1 e da expressão do gene que codifica para a formação de seu receptor, reduzindo

riscos de câncer e de resistência a insulina) tem sido propostos (Bartke, 2003; Luckinbill e Foley, 2000; Masoro, 2005).



Figura 2-Efeitos da glicação e da fosforilação oxidativa no processo de envelhecimento.
Adaptado de Luckinbill e Foley, 2000.

Embora as causas ainda não estejam totalmente estabelecidas, diversos efeitos benéficos da restrição dietética sobre a longevidade têm sido encontrados em cães. Diferenças no peso médio (26% menor no grupo com restrição calórica e 6,4 para os animais que recebiam dieta à vontade) foram encontradas. Maior porcentagem de massa magra em cães com restrição alimentar em animais entre 6 e 12 anos e de massa gorda no grupo ad libitum também foram relatadas (Keally et al., 2002). Além disso, ações diretas sobre a imunidade (com o retardo no declínio nas respostas linfoproliferativas e no número absoluto de linfócitos e de CD4 e CD8), no sistema locomotor (diminuindo a incidência de osteoartrites e demais doenças induzidas pelo excesso no consumo de energia), no sistema cardiovascular (retardando o aparecimento da cardiomiopatia e minimizando a incidência e a severidade de lesões patológicas) foram relatadas em estudos com cães (Greeley et al., 2006; Larson et al., 2003).

3.3 PROTEÍNA

Para cães adultos, a AAFCO recomenda 18% de PB na matéria seca de dieta com 3500 kcal/kg; e para o crescimento, 22%. Animais mais velhos necessitam de mais proteína bruta para manutenção da proteína lábil (então chamada proteína de reserva), talvez 50% ou mais do que o NRC recomenda para cães adultos, devido à perda de massa magra (National Research Council, 2006), mas uma redução quando comparado a níveis aplicados comercialmente. Normalmente, as dietas comerciais para cães senis trabalham com teores entre 15-23% de proteína na matéria seca, dependendo do conteúdo energético (Saad et al., 2005). Para gatos em manutenção, a AAFCO (2007) recomenda no mínimo 30% e 26% de proteína para gatos filhotes e em

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL EM QUALIDADE E SEGURANÇA DE ALIMENTOS PARA PETS

PET FOOD SAFE' 2010

Qualidade e segurança: desafios e soluções

&

14º ENCONTRO NACIONAL DE MICOTOXINAS

14º ENM

Ações para prevenção e controle

25 a 28, Outubro, 2010

Praia Brava - Florianópolis - SC - Brasil

FONE: +55 (48) 3721.5386, 3721.5387 e 9973.1917 E-mail: petfoodsafe.2010@gmail.com Site: <http://www.petfoodsafebrasil2010.com.br>
Praia Brava Hotel fone: +55(048) 3284.1155



Qualidade e inovações em alimentos para animais de estimação

Contaminantes: quais são os efeitos e como reduzir o risco?



INFORMAÇÃO: LABMICO, Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Centro de Ciências Agrárias, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Secretária: Karina K. de Souza; Luciana S. Neves; Profa. Vildes M. Scussel. Rodov. Admar Gonzaga, 1364 (frente à EPAGRI), Itacorubi, Florianópolis, SC- Brasil.

Organização/ Patrocínio/Apoio



Interessados em patrocínio: contactar VMS +55 (48) 3721.5386, 9973.1917 ou vildescussel_2000@yahoo.co.uk

manutenção, respectivamente, considerando-se uma dieta com 4000 kcal/kg. Em gatos senis, pode-se trabalhar cerca de 30-45% de proteína bruta na MS, segundo Kirk et al. 2000 apud Saad et al., 2005.

A utilização de dietas com maior concentração de proteínas poderia ter efeitos benéficos sobre o metabolismo da glicose, possivelmente, devido ao aumento da termogênese induzida, que aumentaria a sensação de saciedade, diminuiria a perda de proteína muscular e melhoraria o controle glicêmico. Além disso, poderia aumentar a resposta aos hormônios reguladores do apetite, devido a efeitos mediados pela ativação de receptores de proliferação peroxomal (Martin et al., 2005).

Quanto aos aminoácidos, destaca-se o papel da taurina como auxiliar no retardo dos processos de envelhecimento. Com a deterioração fisiológica dos sistemas e especialmente por sua ação antioxidante, a suplementação de taurina pode ser uma estratégia nutricional interessante como auxílio no retardo de processos naturais de envelhecimento.

3.4 CARBOIDRATOS E LIPÍDEOS

O processo de envelhecimento resulta em um progressivo declínio na capacidade de cães e gatos em regular a concentração de glicose no sangue, necessitando de um maior período pós-prandial para o retorno aos seus níveis basais, como resultado de menor resposta da insulina aos tecidos (National Research Council, 2006). Assim, a utilização de carboidratos com menor índice glicêmico e de fibras solúveis e insolúveis na alimentação tem sido adotada como estratégia na nutrição humana (Archer et al., 2003) e de cães e gatos. As fibras solúveis atuam como substratos para a fermentação no cólon, alterando a sua microbiota e fisiologia (Borges et al., 2003). Também são agentes espessantes e essa propriedade tende a aumentar a viscosidade do bolo alimentar, diminuindo a taxa de esvaziamento gástrico e causando saciedade e impacto sobre a ingestão de alimentos. Assim, no trato gastrointestinal proximal, as fibras solúveis modificam a saciedade, o metabolismo dos carboidratos (reduzindo a resposta glicêmica) e de lipídios e podem ser importantes no controle da obesidade e diabetes.

Os frutooligosacarídeos, que tem ação prebiótica, ao selecionarem população bacteriana benéfica no cólon (*Lactobacillus* e *Bifidobacterium*) elevam a concentração de ácidos graxos de cadeia curta, acético, propiônico e butírico. Concentrações adequadas de ácido butírico podem funcionar como fonte de energia para as células intestinais, limitando a utilização de proteínas por estas e diminuindo a produção de compostos oriundos do metabolismo do nitrogênio, como as aminas biogênicas (Middelbos et al., 2007).

Já o mananoligosacarídeo, age através da aglutinação e interferência com a ligação e com a colonização do intestino por espécies patogênicas, tais como *E.coli* e

Salmonella. As adesinas fimbriais para resíduos específicos de mananoligosacarídeos são referidas como do tipo I. O MOS atua na resistência a colonização a partir da atuação como receptores análogos para as fimbrias tipo I e diminui o número de sítios de ligação disponíveis (Newman et al., 1995).

As fibras insolúveis, por sua vez, embora tenham ação irritativa e de diminuição na digestibilidade de nutrientes, quando utilizadas em excesso, se utilizadas moderadamente possuem efeitos benéficos como redução da constipação pelo aumento da massa fecal e do trânsito intestinal e pelo desenvolvimento da mucosa do íleo e do cólon, o que protege contra ações bacterianas (Borges et al., 2003). Assim, a utilização de uma proporção adequada de fibras solúveis e insolúveis pode ser importante na promoção de saúde e aumento da expectativa de vida em cães. Com gatos, ainda existem poucos trabalhos com a utilização de fibras.

Quanto aos lipídeos, eles são importantes para a palatabilidade, para a absorção de vitaminas lipossolúveis, para o fornecimento de ácidos graxos essenciais e de energia. No entanto, deve-se ter cuidado na sua utilização, pois com o passar dos anos é comum o aumento da massa gorda e controlar a sua ingestão pode ser importante para evitar sobrepeso e obesidade (Case et al., 1998).

Os ácidos graxos poliinsaturados da série ômega 3 atuam na renoproteção, em animais acometidos por insuficiência renal. Animais alimentados com ômega 3, tem menor concentração de colesterol e menor produção de prostaglandina E2 e tromboxano A2 do que aqueles alimentados com ácidos graxos saturados. Ao contrário, os cães que receberam açafrão tiveram maior pressão glomerular, hipertrofia glomerular e maior taxa de excreção de eicosanóides do que aqueles alimentados com sebo bovino (Brown et al., 2000).

3.5 VITAMINAS E MINERAIS

Diversas vitaminas e minerais exercem efeitos significativos sobre a longevidade, em grande parte, por possuírem propriedades antioxidantes ou interferirem com o metabolismo dos nutrientes, evitando danos oxidativos e possibilitando um melhor aproveitamento destes. Alguns como o fósforo, podem ter efeitos maléficos quando utilizados em excesso por longos períodos predispondo a ocorrência e agravando algumas doenças, como a insuficiência renal. Em relação aos microminerais e vitaminas, zinco, cromo, selênio, além do beta-caroteno e das vitaminas A, E e C podem exercer funções importantes.

O selênio é um potente antioxidante intracitoplasmático, cujo papel é modular a ação da enzima glutatona peroxidase. Na forma de selênio-cisteína, também funciona em duas deiodinases, que são importantes para formação e degradação de triiodotironina, a forma ativa do

hormônio da tireóide. O selênio também tem um importante papel no suporte da resposta imune e fator anticancerígeno.

O cromo pode ser importante no metabolismo de carboidratos e sua utilização pode impedir o desenvolvimento de intolerância à glicose, a qual os animais ficam mais suscetíveis com o passar do tempo (National Research Council, 2006).

O zinco participa do metabolismo de proteínas, ácidos nucléicos, carboidratos, lipídios e, mais recentemente, tornou-se uma importante via de investigação na elucidação do processo de controle da expressão gênica e de outros mecanismos biológicos fundamentais. Seu papel como antioxidante de membranas, tanto na retina, onde atua com tal função sobre os fotoreceptores que são ricos em ácidos graxos poliinsaturados de alto metabolismo e constante presença de luz, quanto na pele, onde o zinco pode exercer um efeito protetor antioxidante e estabilizar as membranas lipídicas, impedindo a peroxidação dos lipídeos por radicais livres são importantes (França, 2006).

A vitamina E é o maior antioxidante lipossolúvel presente no plasma, eritrócitos e tecidos e tem a função de eliminar os radicais livres, prevenindo a oxidação de ácidos graxos polinsaturados (PUFAs), nas proteínas de membrana e ácidos nucléicos (National Research Council, 2006). O beta caroteno poderia atuar diminuindo o dano oxidativo, melhorando a resposta proliferativa de linfócitos B e T, estimulando as funções efetoras das células e as capacidades anticancerígenas das células natural killers, bem como aumentando a produção de certas interleucinas (Bendich, 1989). Já o ácido ascórbico neutraliza as espécies reativas de oxigênio e nitrogênio envolvidas no dano oxidativo de lipídeos, proteínas e ácidos nucléicos. Sob condições experimentais, a suplementação de ácido ascórbico tem sido associada à redução do dano ao DNA lipídico e à oxidação de

proteína (National Research Council, 2006).

A L-carnitina, uma amina quaternária (3-hidroxi-4-N-trimetilamino-butirato), é sintetizada no organismo (fígado, rins e cérebro) a partir de dois aminoácidos essenciais: lisina e metionina. Tem função fundamental na geração de energia pela célula, pois age nas reações transferidoras de ácidos graxos livres do citosol para mitocôndrias, facilitando sua oxidação e geração de adenosina trifosfato. Sua suplementação pode aumentar o fluxo sanguíneo aos músculos, devido também ao seu efeito vasodilatador e antioxidante, reduzindo algumas complicações de doenças isquêmicas (Coelho et al., 2005).

4 CONCLUSÃO

Atualmente, o grande objetivo na nutrição não é somente alimentar-se com algo agradável ao paladar para proporcionar ao organismo os nutrientes necessários à sua manutenção, mas sim, aliar esses fatores à boa saúde, longevidade e qualidade de vida. A nutrição é uma ferramenta da medicina humana e veterinária para auxiliar no retardo dos processos naturais do envelhecimento e evitar o aparecimento de doenças a ele relacionadas. Assim, hoje em dia, se alimentar bem significa evitar a ocorrência de doenças nutricionais, mas também minimizar os riscos de aparecimento de outras patologias que, embora não diretamente induzidas pela má nutrição, podem ser prevenidas quando se utiliza uma alimentação adequada e de boa qualidade. Nesse contexto, o conceito de alimentos funcionais é bastante discutido e a utilização da nutrição como medida de saúde preventiva é uma realidade. Diversos nutrientes e possibilidades de manejo nutricional estão à disposição. Ainda há muito campo para pesquisas e estudos, mas o que se encontra disponível oferece um bom suporte para profissionais, proprietários e animais.



MARFUROS SOLUÇÃO EM MOAGENS

CHAPAS PERFURADAS MARTELOS ANEL SEPARADORA

Empresa Voltada para o segmento de Equipamentos de Frigoríficos, Graxarias, Moagem de Farinha de Carne e Ossos, Alimentícia, Mineradoras, Fábricas de Ração (Pet Food e Insumos em Geral), somos fabricantes com Tecnologia de Ponta de: Martelos para Moendas e Peneiras, para todas as marcas de moendas, Nacionais e Importadas. Fabricamos também, todos os tipos de Chapas Perfuradas em Aço-Carbono e Inox. Atendemos e Prestamos Assistência Técnica a Moageiras em todo o Território Nacional.

Tel: (44) 8405-3249 / (44) 9992-5192 - (44) 5029-7057
E-mail: vendas.marfuros@marfuros.com.br / MSN: elianezantoliveira@hotmail.com
Rua Davilli Antônio Huego, 1.140 - Parque das Laranjeiras / Maringá - PR / CEP: 87025-210



Formulação e Produção de Alimentos Úmidos

INTRODUÇÃO

O termo – Alimento Úmido – embora largamente empregado na indústria, comércio e mesmo entre profissionais da área de clínica, nutrição e alimentação de animais de companhia não possui uma definição oficial. A agora revogada, instrução normativa No. 009 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que tratava do regulamento técnico sobre fixação de padrões de identidade e qualidade de alimentos completos e de alimentos especiais destinados a cães e gatos era a única legislação existente

no Brasil que classificava os alimentos para animais de companhia pelo seu conteúdo de água. Nela, eram agrupados como alimentos úmidos todos aqueles que tinham mais de 30% e menos e 84% de água. Neste aspecto, a grande amplitude, cerca de 280% entre o menor e o maior valor, era a principal crítica a esta legislação. Na legislação internacional, pelo menos que seja de nosso conhecimento, também não existe uma definição oficial. Como poderá ser visto adiante (TABELA 1), quando da discussão da formulação de alimentos úmidos para cães e gatos, levantamento feito com

as principais marcas de alimentos úmidos comercializadas nos supermercados dos EUA para cães e gatos, encontrou teor médio de umidade de 78,8% (73,7-84,0) e 77,9% (71,1-85,0), respectivamente. No Brasil, com uma quantidade muito menor de marcas sendo comercializadas a grande maioria dos alimentos úmidos para cães e gatos apresenta teor de umidade entre 78-80%, sendo encontrados valores extremos, mínimos e máximos, de 45% e 84%, respectivamente.

Um breve retrospecto na história da produção de alimento úmido para cães, mostra que sua industrialização foi tremendamente influenciada pelas duas grandes guerras mundiais do século XX. Os alimentos úmidos enlatados começaram a ser produzidos e comercializados nas pet shops nos EUA por volta de 1922, quando dois grandes comerciantes de cavalos para as forças armadas americanas perderam seu maior cliente, pela substituição da tração animal pela mecânica na logística de transporte de armas de guerra. Então, eles passaram então a enlatar carne de cavalo e vender como alimento para cães. No início da década de 1930 existiam mais de 200 marcas de carne de cavalo enlatada como alimento para cães nos EUA. No início da década de 1940 os alimentos enlatados para animais de companhia representavam cerca de 91% do valor de mercado, quando, em função da II grande guerra foram considerados como produtos supérfluos, enquanto o aço, usado para produzir as latas, foi considerado produto indispensável para uso bélico. Em 1946, os alimentos secos para cães e gatos tinham 85% de participação neste mercado (Gruber, 1975; Corbin, 1993). Os alimentos úmidos voltaram a recuperar parte de sua participação no mercado nas décadas de 1960 e 1970, atingindo cerca de 40%, quando, em função do crescimento e da melhora da qualidade, principalmente da palatabilidade, dos alimentos secos extrusados, associados ao menor custo e praticidade destes alimentos, voltou a perder valor de mercado ano após ano.

Como o aço, matéria prima do principal tipo de embalagem usada para alimentos úmidos, sofreu aumentos de preço significativos nos últimos anos, chegando a embalagem representar, em alguns casos, mais de 70% do custo de matéria prima mais embalagem do produto úmido, a indústria destes alimentos vem procurando alternativas mais baratas e tecnologicamente viáveis, como as chamadas embalagens flexíveis a base de alumínio e plástico, na tentativa de recuperar participação no mercado. Um outro fator que poderá vir a contribuir para o aumento da participação dos alimentos úmidos na alimentação de cães e gatos, num futuro próximo, é a sua antropomorfização. Tecnologias, embalagens e produtos desenvolvidos para a alimentação humana serão cada vez, de forma mais rápida, incorporados à indústria da alimentação animal, principalmente no segmento dos alimentos úmidos.

Neste trabalho será discutido, em conjunto, o processo de formulação e processamento de um alimento úmido enlatado para cães ou gatos adultos destacando-se as particularidades da formulação e processamento para cada espécie quando necessário.

FORMULAÇÃO DE ALIMENTO BALANCEADO COMPLETO ÚMIDO

O processo de formulação de um alimento balanceado completo úmido se inicia como o de qualquer alimento balanceado com a resposta a três perguntas básicas: Para que espécie será formulado? Quais as necessidades nutricionais desta espécie na fase da vida em que o alimento será fornecido? Que alimentos estão disponíveis e seus respectivos valores nutricionais? Outro aspecto importante que deve ser levado em consideração é que, hoje, a grande maioria dos alimentos úmidos é alimento balanceado completo e não mais um suplemento alimentar como no passado.

Para simplificar a discussão serão abordados alguns

Ha mais de 36 ANOS transformando metais e moldando o próprio futuro!

A Permecar e Pertecno são empresas especializadas em chapas perfuradas, peneiras, martelos e eixos cementados para moinhos de carnes e ossos, canecas para elevadores de cereais, chapas recalçadas e expandidas para pisos industriais e plataformas, serviços de caldeiraria em geral, corte e dobra de chapas em materiais

Aço Carbono, Inox, Alumínio, Galvanizadas e Latão.

pertecn
Rua Pedro Gonçalves de Lima, 56 / Itacemópolis - SP / Cep 13485-000
Tel.: (19) 3456-1726 / www.permecar.com.br

PERMECAR

aspectos considerados críticos na formulação de um alimento úmido. Na TABELA 1, encontra-se a composição proximal de alimentos úmidos para cães e gatos nos EUA, que mostra que cerca de 95% da composição deste alimento, na base da matéria natural, é constituída de água, proteína e gordura. As tabelas de recomendação nutricionais são, geralmente, expressas com base na matéria seca (MS) ou na densidade energética. Como, por exemplo, as recomendações da AAFCO (2007) estão na base da matéria seca (MS), para formular um alimento úmido tem-se o primeiro questionamento: Que nível de umidade usar?

Espécie	Umidade (%)	Proteína (%)	Gordura (%)	Carboidrato ² (%)	E. Metabolizável ³ (kcal/kg)
Gatos	77,9	11,5	5,9	2,1	954
	71,1-85,0	5,6-22,2	2,3-9,3	0,0-7,3	570-1207
Cães	78,8	8,7	5,8	4,2	956
	73,7-84,0	5,0-11,9	1,4-11,9	0,0-13,6	739-1412

¹Adaptado de Hand, M.S. et. al. (2000).

²Carboidrato solúvel calculado pela diferença entre a soma das percentagens de umidade, proteína, gordura e cinzas de 100.

³Valores de energia metabolizável calculados usando os fatores de Atwater modificados.

UMIDADE

Levantamento feito com as principais marcas de alimentos úmidos para cães e gatos nos EUA (Hand, et. al. 2000) mostra que o teor médio de umidade foi de cerca de 78%, variando de 71,1 a 85,0% (TABELA 1). Para alimentos úmidos comercializados no Brasil os valores médios máximos de umidade garantidos no rótulo também estão em torno de 78%, variando de 72,0 a 84,0% (TABELA 2). Foram analisados sete produtos enlatados, sendo quatro para cães e três para gatos das principais marcas comercializadas no Brasil, e as diferenças encontradas nas análises em relação aos níveis de garantia dos rótulos, bem como os teores de carboidratos solúveis e de energia metabolizável estimados, estão apresentados na TABELA 2.

Produto	Umidade (%)	Proteína (%)	Gordura (%)	Cinzas (%)	Carboidrato ¹ (%)	E. Metabolizável ²
A	-3,7	+2,3	+5,9	-0,4	-4,5	+425
B	+2,4	+2,4	-0,1	-0,4	-4,3	+75
C	-2,3	+2,3	-0,4	+0,2	+0,2	+54
D	+1,5	-0,1	+2,5	-0,4	-3,5	+86
E	+0,5	+0,4	+1,2	+0,1	-2,2	+39
F	0,0	+2,2	+0,5	-0,5	-2,2	+42
G	-0,9	+1,8	+2,5	+0,2	-3,6	+153

¹Adaptado de Hand, M.S. et. al. (2000).

²Carboidrato solúvel calculado pela diferença entre a soma das percentagens de umidade, proteína, gordura e cinzas de 100.

³Valores de energia metabolizável calculados usando os fatores de Atwater modificados.

A análise da amplitude dos teores de umidade mostrados nas TABELAS 1 e 2 de 71 a 85% mostra que este é um ponto importante a ser considerado na formulação do produto, pois a densidade nutricional será muito diferente entre os extremos. Embora, a diferença de umidade entre um alimento com 71% e outro com 85% de água seja de 14 pontos percentuais, quando se compara os teores de matéria seca, 15% versus 29%, em termos percentuais, verifica-se que o alimento com 71% de umidade tem, na realidade, cerca de 93% mais nutrientes (fontes de proteína, aminoácidos, energia, minerais e vitaminas) que aquele com 85% de umidade. Do ponto de vista de manejo da alimentação, está é uma diferença importante que tem que ser levada em consideração pelos nutricionistas e clínicos veterinários em razão da grande diferença na densidade nutricional do alimento.

Observando os teores médios de umidade dos ingredientes comumente usados na produção de alimentos úmidos verifica-se que na sua grande maioria os valores estão na faixa de 60 a 70% (TABELA 3). Considerando que na produção do alimento é necessária a adição de um pouco de água para facilitar o processamento (mistura, homogeneização, transporte, etc.) parece razoável que níveis de umidade do alimento industrializado de 75% sejam aceitáveis.

Ingredientes	Umidade (%)	Proteína (%)	Gordura (%)	Cinzas (%)
Pulmão bovino ¹	64,7	19,2	14,6	1,3
Pulmão suíno ¹	79,3	15,2	2,7	1,1
Pulmão ovino ¹	63,5	13,7	21,7	0,9
Pescoço de frango ²	63,5	13,2	19,8	3,1
Dorso de frango ²	56,1	13,7	27,8	3,8
Pé de frango ²	61,6	18,9	12,8	6,7
CMS de frango ³	61,8	17,6	20,3	1,0
Fígado de frango ³	73,6	18,0	3,9	1,2
Fígado bovino ³	69,0	20,0	3,9	1,3
CMS bovino ³	59,4	15,0	23,5	2,1
Bucho bovino ³	81,4	14,6	4,0	0,4
Peixes marinhos ¹	72,6	17,1	7,3	4,2
CMS salmão	61,0	10,7	27,2	0,7
Carne de atum ⁴	71,0	25,0	3,6	0,6

Adaptado de: 1KR Cramer, et. al., 2007. 2GM Tavares, et al. 2010. 3NRC 2006

PROTEÍNA

Considerando que a recomendação da AAFCO (2007) de um alimento para manutenção de cães adultos, na base da matéria seca, é de 18,00% de proteína bruta (PB), um alimento úmido com 75% de umidade deveria ter 4,50% de PB. Como pode ser observado na TABELA 1, o teor médio de PB se aproxima de 9,00%, ou seja o dobro do nível recomendado. Isto se deve ao fato de alimentos úmidos serem

produzidos basicamente com ingredientes de origem animal como os listados na TABELA 3. Estes alimentos, na base da MS, são constituídos principalmente de PB e gordura. Para o balanceamento dos níveis de PB, gordura e energia dos alimentos úmidos, duas opções podem ser usadas. Uma delas é a diluição do alimento com água, que, pelos teores de umidade encontrados nos alimentos comerciais (TABELAS 1 e 2) parece ser a opção preferencial do momento. A outra alternativa é a inclusão de carboidrato na forma de grãos moídos ou amido, que do ponto de vista nutricional parece ser uma opção mais racional. Todavia, como no passado alimentos úmidos eram produzidos para serem usados como suplemento e não como um alimento balanceado completo, o apelo comercial de produto a base de carne pura foi muito usado. Assim, aqueles fabricantes que iniciaram a produção de alimentos úmidos como alimentos balanceados completos e para tal adicionaram grãos de cereais nas suas formulações foram classificados como produtores de alimentos de baixa qualidade, que não atendiam as necessidades naturais de consumo de carne pelos carnívoros (Plant e Aldrich, 2003). Este marketing negativo fez com que, durante muitos anos, a inclusão de cereais fosse sensivelmente reduzida. Os teores de carboidrato nos alimentos úmidos comercializados nos EUA mostrados na TABELA 1 demonstram que ainda existem alimentos sem carboidratos, mas também que já existem fabricantes que estão usando alguma forma de carboidrato solúvel, tanto para alimentos para gatos como para cães, pois o teor de carboidrato máximo foi de 7,3% e 13,6%, respectivamente.

Outro quesito muito discutido no mercado sobre os alimentos úmidos é a qualidade da proteína usada nestes alimentos, pois, embora os fabricantes façam o marketing da carne, frango, peixe, etc. sabe-se que a maior parte das fontes proteicas é constituída de subprodutos do processamento de mamíferos, aves e peixes para a alimentação humana, como mostrado na TABELA 3. Na TABELA 4, está listada a composição em aminoácidos essenciais, expressos como percentagem da proteína para facilitar a comparação, alguns dos principais subprodutos de larga utilização na fabricação

Produto	Metionina Fenilalanina									
	Arginina (%)	Histidina (%)	Isoleucina (%)	Leucina (%)	Lisina (%)	+ Cistina (%)	+ Tirosina (%)	Treonina (%)	Triptofano (%)	Valina (%)
AAFCO adulto										
18% PB ¹	2,83	1,00	2,06	3,28	3,50	2,39	4,06	2,67	0,89	2,17
Ovo integral ²	6,08	2,00	5,61	8,31	6,23	5,00	9,42	5,08	1,77	7,54
Proteína texturizada										
de soja ²	7,32	2,76	4,56	7,80	6,29	2,93	9,29	3,96	1,27	4,63
Carne bovina ²	7,67	2,93	3,87	8,00	7,73	4,40	6,80	3,13	1,13	6,13
Fígado bovino ^{2F}	6,30	2,75	4,60	9,40	6,95	4,10	9,30	4,60	1,45	6,20
Coração bovino ²	6,67	2,75	4,39	8,83	8,25	3,86	8,13	4,69	1,11	5,20
Bucho bovino ²	6,85	2,47	4,04	6,51	7,12	3,36	5,96	3,42	0,75	4,18
Pulmão bovino ³	5,89	2,12	3,04	7,15	6,04	2,78	6,56	3,35	0,99	5,51
Carne de aves ²	6,25	2,95	5,00	7,27	8,13	3,98	7,10	4,15	1,14	4,83
Fígado de aves ²	6,11	2,67	5,28	9,00	7,56	3,72	8,44	4,44	1,39	6,28
Pescoço de aves ³	6,35	2,10	3,31	5,92	6,20	2,97	5,27	2,93	1,08	3,99
Atum ²	6,04	3,40	4,53	7,17	7,36	3,58	7,32	4,72	1,34	5,28

Adaptado de: 1 AAFCO 2007. 2 NRC 2006. 3 K.R.Cramer 2007.

de alimentos úmidos. Para efeito comparativo, está, também, a composição destes aminoácidos de um alimento para cães adultos com 18% de PB como recomendado pela AAFCO (2007) e do ovo integral que é o alimento referência em termos de qualidade de proteína. Do ponto de vista de suprimento de aminoácido essencial, se utilizado como única fonte de proteína, o bucho bovino é o único alimento listado que deixaria de atender a necessidade de triptofano de cães adultos. Assim, os subprodutos, são do ponto de vista de fornecimento de aminoácidos essenciais muito próximos dos tecidos mais nobres consumidos pelo ser humano.

Outra dúvida que existe em relação aos subprodutos é a digestibilidade de seus nutrientes, visto que alguns deles são ricos em tecido conectivo. Estudo recente conduzido por Tavares



FARINHAS
Visceras
Carne
Peixe
Sangue

ÓLEOS
Visceras
Soja
Algodão

FARELOS
Soja
Algodão

GRÃOS
Soja
Milho

HIDROLISADOS

Tel. (11) 3677-1177
www.animaconsult.com.br
anima@animaconsult.com.br

INFORMAÇÃO COM CREDIBILIDADE E AGILIDADE



Somos uma empresa de consultoria especializada no segmento de agronegócio, sempre buscando as melhores opções de negócios para nossos clientes, com a agilidade necessária a um mercado em constantes mudanças. Trabalhamos com todas as proteínas e gorduras, animais e vegetais.

INFORME
AGROBUSINESS

Para maiores informações consulte-nos:
Tel. (55 11) 3149-4900
Fax. (55 11) 3149-4907
www.agroinforme.com.br
atendimento@agroinforme.com.br

(2006) e Tavares et. al. (2010) comparou a digestibilidade com cães de algumas partes e subprodutos do processamento de aves na forma crua e submetida a um tratamento térmico semelhante ao que sofre alimentos enlatados (cozido). Este estudo mostrou que, alimentos ricos em tecido conectivo (pescoço, pé de frango e resíduo de CMS de frango) tiveram a digestibilidade aparente da MS, PB, matéria orgânica e extrato etéreo significativamente melhoradas pelo tratamento térmico (TABELA 5). Para alimentos mais nobres como o fígado e o dorso de frango o tratamento térmico não produziu grandes alterações na digestibilidade. Cramer (2000) comparou o efeito de diferentes temperatura de processamento de alimentos enlatados para cães na biodisponibilidade dos aminoácidos lisina, triptofano, treonina e aminoácidos sulfurados e observou que praticamente não houve efeito do processamento na biodisponibilidade destes aminoácidos. Estudos avaliando a qualidade da proteína de subprodutos usados na produção de alimentos úmidos com cães são escassos, principalmente devido as dificuldades e custos envolvidos nestes estudos. Pintos de corte têm sido utilizados nestes estudos em função da facilidade de se conseguir grande número de animais para teste e da rápida resposta obtida. Johnson et al. (1998) comparou a qualidade da proteína de origem animal de várias fontes usando galos cecectomizados e cães com cânula ileal e eles observaram uma alta correlação entre os estudos, mostrando que aves podem ser usadas como modelo para o estudo da qualidade da proteína para animais de companhia.

Usando aves de corte como modelo experimental Cramer et al (2007) estudaram a qualidade da proteína de vários ingredientes cru (pulmão bovino, suíno e ovino, pescoço de frango, fígado de suíno) usando ensaios de desempenho, digestibilidade de aminoácidos e relação da eficiência da proteína e encontraram que no geral, a qualidade da proteína dos alimentos cru testados foi excelente. Estes estudos mostram que se bem processados, subprodutos de processamento de animais são excelentes fontes de proteína para serem empregadas na formulação de alimentos úmidos para animais de companhia.

OUTROS NUTRIENTES E ADITIVOS

TABELA 5. COEFICIENTE DE DIGESTIBILIDADE APARENTE DA MATÉRIA SECA (CDMS), MATÉRIA ORGÂNICA (CDMO), PROTEÍNA BRUTA (CDPB) E DO EXTRATO ETÉREO (CDEE) DE PARTE E SUBPRODUTOS DO PROCESSAMENTO DE AVES CRU E COZIDOS.

Ingrediente	Processamento	CDMS (%)	CDMO (%)	CDPB (%)	CDEE (%)
Fígado	Cru	89,4 ^a	92,2 ^a	92,9 ^a	94,0 ^a
	Cozido	90,6 ^a	90,2 ^a	89,2 ^b	93,9 ^a
Dorso	Cru	89,8 ^a	94,8 ^a	90,0 ^a	99,3 ^a
	Cozido	91,1 ^a	95,6 ^a	92,2 ^a	99,5 ^a
Cabela	Cru	78,0 ^a	90,5 ^a	85,5 ^b	98,5 ^a
	Cozido	78,5 ^a	92,2 ^a	91,1 ^a	98,4 ^a
Pescoço	Cru	87,4 ^a	93,8 ^b	90,0 ^b	98,9 ^a
	Cozido	89,7 ^a	95,3 ^a	93,5 ^a	99,3 ^a
Pé	Cru	64,7 ^b	81,7 ^b	74,8 ^b	96,8 ^a
	Cozido	78,8 ^a	92,8 ^a	93,7 ^a	98,8 ^a
Resíduo de CMS	Cru	17,1 ^b	54,8 ^b	51,6 ^b	92,2 ^a
	Cozido	40,4 ^a	79,8 ^a	86,8 ^a	94,7 ^a

* Para cada ingrediente, médias seguidas da mesma letra na coluna, não apresentam efeito significativo do processamento pelo teste de t a 5%.

TECNOLÓGICOS

Como vimos as frações água e proteína bruta representam cerca de 80 a 90% do total do alimento úmido. Todavia, para se produzir um alimento balanceado completo, outros nutrientes também têm que ser considerados.

A gordura é geralmente o terceiro componente quantitativo dos alimentos úmidos. Deve-se observar principalmente o nível presente na formulação visto que o teor de gordura varia muito nos subprodutos, principalmente nas carnes mecanicamente separadas (CMS) e nas carnes industriais (recortes de processamentos de mamíferos). A gordura se presente em níveis elevados, além de aumentar o valor energético do alimento tende a se segregar durante o processamento térmico dentro da embalagem comprometendo a textura e apresentação do produto. Deve-se dar atenção especial, principalmente, as fontes de gorduras insaturadas.

O balanceamento de macro-minerais também é outro ponto que merece destaque. Os tecidos animais são deficientes em potássio e tem uma relação Ca : P inadequada para a alimentação animal, chegando as vezes a uma relação de 20 partes de P para cada parte de Ca, sendo que a relação ideal está entre 1,2 a 2 partes de Ca para cada

parte de P. A deficiência de potássio é facilmente corrigida com a adição de cloreto de potássio. A relação Ca:P pode ser corrigida com a suplementação de fontes ricas nestes minerais ou com o uso de carnes com ossos, como as partes de aves ou as CMSs que têm uma relação Ca:P mais adequadas. O sódio e o cloro são suplementados via cloreto de sódio que é usado principalmente como palatabilizante, sendo importante lembrar de se fazer a suplementação considerando o teor de MS do alimento.

A suplementação vitamínica dos alimentos úmidos merece uma atenção especial em função do processamento térmico a que são submetidos, além do prazo de validade do produto que muitas vezes atinge dois anos. Estudo conduzido por Frye (1995) mostrou que durante o processamento do alimento úmido para gatos ocorreu uma perda de 18,5% da piridoxina, 43,7% do beta-caroteno, 51,7% da tiamina e 100% da vitamina C. Durante o armazenamento por 18 meses deste alimento ocorreram ainda perdas adicionais de 11,3% de vitamina B12, 20,0% de ácido fólico, 31,7% de niacina e 38,0% de riboflavina. Já para um alimento úmido para cães as perdas durante o processamento foram de 15,1% de niacina, 52,7% de tiamina, 55,4% de biotina, 57,7% de beta-caroteno, 88,9% de piridoxina e 100% de vitamina C. Já durante o armazenamento por 18 meses ocorreram perdas de 10,7% para vitamina E, 14,5% de ácido fólico e 18,3% de niacina. Assim, atenção especial deve ser dada a suplementação de vitaminas do complexo B, principalmente tiamina, piridoxina, niacina e ácido fólico.

Embora não diretamente associados ao valor nutritivo do alimento úmido, outros produtos como prebióticos, corantes, acidulantes, antioxidantes, aromatizantes e outros aditivos tecnológicos como os sistemas funcionais (associação de espessantes, emulsificantes e estabilizantes) devem ser considerados no momento da formulação. Dependendo do padrão de produto desejado, pH, textura, consistência bem como das matérias primas, processamento e tipo de embalagem usados, entre outros fatores,

os componentes dos sistemas funcionais podem variar.

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS ÚMIDOS

Várias tipos de alimentos úmidos, tais como patês, pedaços ao molho, carne com vegetais, etc. em uma diversidade de embalagens como latas, saches, tripas, bandejas de alumínio ou papel multifoliado, etc. são comercializados hoje no Brasil e no mundo. Embora, cada tipo de produto e embalagem tenha as suas peculiaridades que devem ser respeitadas durante o processamento do alimento, todos eles têm pelo menos dois pontos em comum: são produzidos principalmente a partir de tecido animal fresco, como visto anteriormente e, têm como principal método de conservação algum tipo de tratamento térmico, esterilização ou congelamento.

Uma linha de produção de alimentos úmidos segue um fluxograma mínimo como : recepção dos ingredientes, moagem, mistura, pré-aquecimento, envase, recravagem, esterilização, resfriamento, quarentena, rotulagem e embalagem. Nas indústrias de alta capacidade de produção todo o processo é em ciclo contínuo deste a moagem até o produto ir para quarentena. Nas unidades com menor capacidade de produção ou com maior variedade de produtos a produção por batidas é a mais empregada. A seguir serão discutidos alguns pontos críticos de cada etapa do processo de produção.

RECEPÇÃO DOS INGREDIENTES

O principal ingrediente utilizado na produção de alimento úmido é a

carne e subprodutos que se não forem devidamente manipulados podem rapidamente entrar em decomposição. Se a fábrica de alimento úmido está associada a uma unidade de abate e processamento de animal ela pode trabalhar com a carne fresca, desde que o processamento inicie-se imediatamente após a obtenção do ingrediente. Como regra geral, este não é o caso, o mais comum é trabalhar com blocos de carnes congelados que, embora tenham um preço maior pelo custo de congelamento, embalagem e manutenção da carne congelada, dá maior flexibilidade ao processo. No Brasil já existem empresas especializadas em fornecer estes blocos de carnes congeladas, embaladas em caixas ou sacos plásticos com 15 a 20 kg, inclusive com inspeção federal. Embora, carnes congeladas podem ficar armazenadas por até um ano, sem perda significativa de qualidade, o ideal é não trabalhar com grandes estoques e processar a carne sempre o mais rápido possível. O manuseio da carne congelada ou a baixa temperatura ajuda a preservar a qualidade do produto final.

MOAGEM

As carnes, sejam elas frescas ou congeladas, necessitam ser moídas para facilitar a mistura e o processamento. Os blocos de carne congelados devem primeiro ter toda a sua embalagem removida cuidadosamente, pois, às vezes, durante o congelamento parte da embalagem fica misturada a carne e pode acabar contaminando o produto. Desembalados, os blocos de carne passam primeiro, por um quebrador de blocos que os reduz a pequenos pedaços de carne congelada que facilita a moagem ou mistura. Dependendo do fluxo da linha de produção, os pedaços do bloco de carne



A SES está há 10 anos desenvolvendo e fornecendo tecnologia de materiais.



MARTELOS REVESTIDOS COM CARBETO TUNGSTÊNIO.



- Tecnologia 100% nacional, excelente custo x benefício.
- Para todo tipo e modelo de moinho nacional e importado.
- Agilidade de desenvolvimento e entrega rápida.
- Para moinhos de alta rotação, balanceamento peça a peça, eliminando possíveis problemas de vibração.
- Valores especiais para testes de desenvolvimento e contratos de fornecimento com custo zero de estoque.

www.ses-engenharia.com.br
vendas@ses-engenharia.com.br

Capital da Tecnologia - SÃO CARLOS / SP - Fone/Fax (16) 3368-3118

podem ser pesados e transportados para o misturador onde ocorre a formulação e mistura dos outros ingredientes, antes de passarem pelo moedor ou emulsificador. A moagem das carnes congeladas, além de facilitar o processo, permite um melhor fracionamento das carnes que têm muito tecido conectivo. O tamanho dos furos nos discos de moagem irá depender da textura que se deseja obter, pedaços maiores ou formato de patê e também do produto a ser triturado.

MISTURA E PRÉ-AQUECIMENTO

Nas indústrias de fluxo contínuo, o material dosado (carnes, ingredientes secos, água, etc.) é misturado em misturador contínuo, dotado de pré-aquecimento, onde assim, são realizadas duas operações ao mesmo tempo. Está é uma etapa crítica para a aparência e textura do produto, pois além de misturar os ingredientes o misturador massageia as carnes e terá de homogeneizar a massa pela incorporação da água aos ingredientes secos. Nas indústrias menores, a mistura é feita em misturadores por batida de produto e posteriormente transferida para o aquecedor. Como as carnes, em geral, são processadas congeladas, o pré-aquecimento contribui para facilitar o manuseio e transporte da massa para as envasadeiras. Dependendo do sistema funcional de espessante usado o aquecimento tem função importante no processo de gelatinização do amido e textura do produto. Além de contribuir na redução do tempo de esterilização, o pré-aquecimento tem a importante função de remover ar do interior da massa, reduzindo a pressão interna durante o processo, bem como a oxidação do produto em contato com o ar, durante a esterilização. Como o produto é pré-aquecido a 50 a 70 graus Celsius, torna-se necessário o envase rápido para evitar deteriorização do produto.

Quando o objetivo é produzir as chamadas “carnes ao molho” após a emulsificação do produto ele é processado através de uma formadora contínua que molda a carne em fitas, de acordo com o formato desejado. Em seguida estas “fitas” de carne passam por um túnel de cozimento para a selagem ou precipitação das proteínas que irá permitir que elas não se desintegram durante o processo de esterilização. Ao final do pré-cozimento, estas tiras de carne são cortadas e encaminhadas para a área de envase.

ENVASE E RECRVAGEM

O produto pré-aquecido é bombeado para o silo da envasadeira que através de um sistema de controle volumétrico operado por pistões, dosa o produto de acordo com o tamanho da embalagem. No caso de embalagem de aço, as populares latas, elas passam por uma higienização, normalmente por jato de vapor, antes de receber o produto. É necessário um acompanhamento do envase, através de amostragem do peso das latas com o produto pois a temperatura e a consistência do produto podem variar durante o processo, alterando a dosagem. A lata não pode ficar muito cheia, pois com o aquecimento e expansão do produto durante a esterilização pode ocorrer deformação da embalagem. Durante a dosagem é importante deixar um espaço vazio na lata “head space”, para absorver a expansão do produto. Também não pode ficar muito vazia, pois pode não conter o peso líquido especificado do produto e também acumular ar que irá contribuir para oxidação do

produto durante cozimento e estocagem. Durante o envase, deve-se evitar sujar as bordas da embalagem onde será feita a selagem, pois acúmulo de produto nesta área pode interferir no fechamento da embalagem.

Para a produção das carnes ao molho, o envase se processa em duas fases. Primeiro os pedaços de carne são colocados na embalagem e em seguida, o molho pré-aquecido é adicionado para completar o volume.

Quando o envase é feito com o produto quente, as latas seguem imediatamente para a recravadeira que irá colocar a tampa e selar a lata. Esta é a segunda operação mais crítica na produção de enlatados, perdendo em importância apenas para a esterilização, no que diz respeito a garantia de qualidade do produto. Se a massa é envasada fria é comum ela passar por um túnel de vapor que faz um ligeiro aquecimento, mas que, principalmente remove o excesso de ar no “head space” da embalagem evitando os problemas já comentados anteriormente. A qualidade da recravagem, altura e espessura do gancho, é crítica para assegurar o fechamento hermético da embalagem e garantir a qualidade e vida de prateleira do produto. Estes parâmetros são geralmente especificados pelo fornecedor da lata e devem ser sempre verificados antes do início do processo e em intervalos periódicos durante o ciclo de produção.

ESTERILIZAÇÃO E RESFRIAMENTO

Este é o ponto mais crítico do processo de produção de alimento úmido no que concerne a qualidade do produto. O equipamento usado neste processo irá depender do tipo de embalagem usada, da flexibilidade e da produção desejadas. Indústrias mais modernas trabalham com os esterilizadores (autoclaves) hidrostáticos contínuos que fazem as duas operações de esterilização e resfriamento em fluxo contínuo. Os autoclaves estáticos são ainda muito empregados, principalmente pela flexibilidade de operação no que diz respeito a tipos de embalagens empregados.

O principal objetivo desta operação é conseguir a esterilidade comercial do produto, o que se obtém pela associação tempo e temperatura de esterilização. Para cada produto e tipo de embalagem a serem produzidos é necessária a determinação do F zero, ou seja, associação de tempo e temperatura mínimos necessários para eliminar as células e esporos de microorganismos termo-resistentes. Por outro lado, cabe ressaltar que o excesso de temperatura é o componente que, individualmente, mais impacta negativamente a palatabilidade de um alimento úmido (HEINICKE, 2003). Assim, é necessário associar o binômio tempo-temperatura necessário para se conseguir a esterilidade comercial com as características de palatabilidade desejadas. Neste aspecto os esterilizadores contínuos têm menos impacto na palatabilidade que os estáticos, principalmente devido ao menor tempo de processamento e a não necessidade de se esperar o esterilizador ser carregado. Recentemente, o uso do envase a quente tem sido a ferramenta usada nos esterilizadores estáticos para reduzir o tempo total de processamento e consequentemente o impacto negativo na palatabilidade. Nossa experiência mostra que gatos são muito mais sensíveis ao efeito do tratamento térmico na palatabilidade que cães. Recentemente, a associação do tratamento térmico com controle químico tem permitido o desenvolvimento de alimentos úmidos minimamente processados, com efeitos positivos sobre a palatabilidade.

O uso de embalagens flexíveis para acondicionar alimentos úmidos implica no uso de esterilizadores, sejam contínuos ou estáticos, que trabalhem com contra-pressão para evitar a destruição destas embalagens pela pressão de vapor gerada no interior da embalagem.

Quando a embalagem utilizada é a lata, principalmente a do tipo abre fácil, é interessante que o posicionamento dela dentro do autoclave seja com a tampa que tem o sistema de abre fácil voltada para baixo e o fundo onde ficará, temporariamente o “head space” voltado para cima. Isto porque, as carnes em contato com o ar, tendem a oxidar e ficar com um visual não muito atraente. Também, às vezes, devido ao vácuo que se forma durante o resfriamento fica uma depressão na massa. Fazendo a esterilização e resfriamento da lata invertida, ao abrir a lata o consumidor terá acesso ao lado do produto que foi processado na ausência de ar e consequentemente com melhor aspecto.

Encerrado o ciclo de esterilização, qualquer que seja o tipo de embalagem usado, torna-se necessário o resfriamento do produto a uma temperatura que reduza a pressão interna de vapor que permita a abertura da autoclave sem danificar a embalagem. A temperatura de resfriamento ideal é em torno de 45 - 50 graus Celsius, pois a esta temperatura, o calor residual no produto permite a secagem externa da embalagem evitando o aparecimento de pontos de ferrugem, no caso das embalagens de aço.

QUARENTENA

Ao ser transferido do processo de esterilização para a área de quarentena as embalagens recebem as identificações individuais por lote, data de fabricação, validade, etc.

PERCON
INDÚSTRIA DE METROS PERFURADOS

Somos uma empresa com participação
ativa no setor de chapas perfuradas.

Atendemos a grandes
fabricantes de Ração Pet em todo o País.

Entre nossos produtos:

- Peneiras para moagem fina
- Peneiras para pré-moagem
- Peneiras para pré-limpeza (segmento ração e agrícola)
- Peneiras para resfriador
- Peneiras para secador
- Fabricamos ainda martelos para moinhos.

Fone: (19) 3546 6120 / 3546 5304
Rua 3, s/n, Distrito Industrial 1
Cordeirópolis - SP / CEP: 13490-000
perconindustria@yahoo.com.br

Antes de ir para o mercado, dentro do processo de controle de qualidade, amostras do produto são submetidas ao teste de esterilidade comercial, que se baseia na incubação das embalagens nas temperaturas de $36 \pm 1^\circ\text{C}$ pelo período de 10 dias e a $55 \pm 1^\circ\text{C}$ por 5 a 7 dias (MAPA, 2003). Este teste objetiva a detecção de crescimento bacteriano pela formação de gás, evidenciado pelo tufamento da embalagem e verificação de possíveis fugas. O período de quarentena e o teste de esterilidade comercial são importantes para confirmar se o tratamento térmico aplicado foi adequado e que possíveis problemas de recravagem, selagem ou micro-furos nas embalagens possam ser detectados antes do produto chegar ao consumidor.

ROTULAGEM E EMBALAGEM

Embora, do ponto de vista de econômico o uso de embalagens litografadas, ou seja, com os rótulos impressos, como nos sachês, seria o ideal, no caso do uso de latas como embalagem, o mais comum é o uso de latas sem impressão, sobre as quais são aplicados os rótulos. Isto se deve a grande diversidade de sabores e tipos de produtos fabricados no mesmo local. Com latas litografadas, além de ocupar muito espaço para estocagem das latas vazias, é necessário uma grande imobilização de capital de giro em embalagens para cobrir todos os tipos de produtos produzidos. Com a lata lisa, temos mais flexibilidade de produção e, armazenar rótulos, ocupa muito menos espaço.

A fase final no fluxo de produção é o acondicionamento do produto na embalagem secundária que pode ser caixas de papelão ou apenas bandeja de papelão coberta com um filme de plástico termo-encolhível.

FarFri
QUALIDADE NA PRODUÇÃO DE
MATÉRIAS-PRIMAS PARA ALIMENTAÇÃO ANIMAL

FARINHA DE PENAS
FARINHA DE VISCERAS
ÓLEO DE AVES

FarFri Indústria e Comércio Ltda.
RST 453, Km 81,4 - 95727-000
São Luiz de Castro - Boa Vista do Sul - RS
Fone: (54) 3435-6400 - Fax: (54) 3435-6401
farfri@farfri.com.br / www.farfri.com.br

CLANA recebe para avaliação mais de 140 trabalhos científicos exclusivos

FALTAVA UM EVENTO INTERNACIONAL, NA AMÉRICA LATINA, VOLTADO TOTALMENTE PARA NUTRIÇÃO ANIMAL

Mais de 140 trabalhos científicos exclusivos foram recebidos para apreciação pela comissão científica do Congresso Latino Americano de Nutrição Animal (CLANA).

Focados na área de nutrição animal para AVES, SUÍNOS e BOVINOS (Leite e Corte), as apresentações selecionadas serão exibidas de forma oral (nas três salas do evento, com temáticas divididas por espécies), ou poderão ser analisadas por meio de pôsteres.

O grande número de trabalhos recebidos de forma espontânea para avaliação do comitê científico é mais uma mostra da importância do CLANA, que reúne pesquisadores e nutricionistas de alto nível, envolvidos nos diversos setores da indústria de aves, suínos, bovinos.

Em sua quarta edição, e pela segunda vez realizado no Brasil, o CLANA é um evento de cunho internacional, incumbido de debater os avanços científicos e tecnológicos na área de nutrição animal. Ele resulta de uma parceria entre o CBNA (Colégio Brasileiro de Nutrição Animal) e a AMENA (Associação Mexicana de Estudos sobre Nutrição Animal).

O CLANA tem importância muito clara. Sempre houve diversos eventos regionais voltados especificamente para o tema nutrição, além de eventos maiores, e segmentados, que reúnem em geral profissionais de diferentes áreas como manejo e sanidade. Mas faltava um evento internacional, na América Latina, voltado totalmente para nutrição animal.

Nesse sentido, o CLANA preencheu muito bem o espaço, conseguindo já em sua primeira edição (realizado no México, em agosto de 2003) atrair um número excepcional de grandes pesquisadores e nutricionistas de alto nível, das mais conceituadas empresas e centros de pesquisa.

SERVIÇO

IV Congresso Latino Americano de Nutrição Animal (CLANA)

Data: 23 a 26 de novembro de 2010

Local: Hotel Fazenda Fonte Colina Verde, São Pedro (SP)

Contato: (19) 3232-7518

Veja programação: www.cbna.com.br

CBNA COMEMORA 25 ANOS DURANTE O IV CLANA, EVENTO INTERNACIONAL QUE OCORRE EM NOVEMBRO

Colégio Brasileiro de Nutrição Animal congrega profissionais, pesquisadores e entidades atuantes na agroindústria.

Há 25 anos, o Colégio Brasileiro de Nutrição Animal (CBNA) discute e apresenta à sociedade estratégias visando melhora do desempenho animal, a custos compatíveis, tendo como base a garantia da sustentabilidade, num cenário onde os recursos naturais do planeta têm sido pressionados de forma intensa em função da necessidade crescente por alimentos e energia.

Há que se destacar os mais de 100 simpósios, conferências, workshops, cursos que o CBNA realizou nestes 25 anos. Sempre buscando trazer as mais recentes tecnologias para a nutrição animal, e sempre organizado por profissionais da área de nutrição. Entidade sem fins lucrativos, o CBNA se mantém graças ao alto nível das discussões que tem gerado.

Em 2010, os 25 anos do CBNA -- que congrega um grupo de profissionais, pesquisadores e entidades atuantes no campo da agroindústria de alimentação e nutrição animal -- serão comemorados durante o IV Congresso Latino Americano de Nutrição Animal (CLANA). Durante o evento, que ocorrerá em novembro, também será apresentada a nova diretoria do CBNA.

Grças a iniciativa do CBNA, o CLANA ocorre pela segunda vez no Brasil. Voltado à nutrição animal, a quarta edição do evento terá participações de profissionais de diversos países, além de especialistas brasileiros das principais universidades do País.

Entre os objetivos específicos do CBNA, citam-se: fomentar publicações, conferências, cursos de especialização, congressos científicos; orientar a opinião pública e governo sobre questões técnicas relacionadas à nutrição animal; promover e melhorar a integração entre órgãos e instituições de ensino e pesquisa com a indústria e produtores, entre outros.





O MELHOR OSSO PARA O MELHOR AMIGO

- ✓ Linha com mais de 400 itens.
- ✓ www.reforosso.com.br
- ✓ O companheiro de todas as horas
- ✓ Produtos diferenciados!

Novidades e lançamentos:
Para saber mais visite o nosso site atualizado:
www.reforosso.com.br

Linha Palito



Linha Ossos



Linha Fantasia



Linha Flex



E a nova linha:
ossinhos injetados





ReforSSO
O Companheiro de Todas as Horas

Fale conosco: (51) 3562-7466 / (51) 3562-7392 - contato@reforosso.com.br
www.reforosso.com.br

Aboissa 3ª capa
(11) 3353-3000
aboissa@aboissa.com.br
www.aboissa.com.br

Algomix 05
(45) 3251-1239
www.algomix.com.br

Andritz Sprout do Brasil 27
www.andritzsprout.com
andritzsprout@andritz.com

Anima Consultores 59
(11) 3677-1177
www.animaconsult.com.br
anima@animaconsult.com.br

Aromax 37
(12) 3644-4100
vendas@aromax.com.br
www.aromax.com.br

Brazilian Pet Foods 4ª capa
0800-7016100
www.brazilianpetfoods.com.br

Clextral 49
+(56) 2 3355.976 – 3355.954
llacau@clextralusa.com
www.clextralgroup.com

Farfri 63
(54) 3435-6400
www.farfri.com.br

Ferraz Máquinas 13
(16) 3615-0055
vendas@ferrazmaquinas.com.br
www.ferrazmaquinas.com.br

Geelen Counterflow 11
info@geelencounterflow.com
www.geelencounterflow.com

Imbrastek 51
(43) 3338-7288
www.imbrastek.com.br

Informe Agro Business 59
(11) 3853-4288
juliano@agroinforme.com.br
www.agroinforme.com.br

M. Cassab 15
(11) 2162-7665
www.mccassab.com.br

Manzoni Industrial 7 e 21
(19) 3225-5558
www.manzoni.com.br

Marfuros 55
(44) 3029-7037
www.marfuros.com.br

Mega Embalagens 47
(51) 3638-5200
www.megaembalagens.com.br

Nutridani 29
(43) 3436-1566
www.nutridani.com.br

Nutract 33
(49) 3329-1111
mauricio@nutract.com.br
www.nutract.com.br

Percon 63
(19) 3546-2160
perconindustria@yahoo.com.br

Permecar 57
(19) 3456-1726
www.permecar.com.br

Pet Safe 53
(48) 3721-5386
petfoodsafes2010@gmail.com

Reforso 65
(51) 3562-7466
www.reforso.com.br

Royal Canin 25
(19) 3583-9000
www.royalcanin.com.br

SES Surface 61
(16) 3368-3118
www.ses-engenharia.com.br

SPF do Brasil 9
(19) 3583-6003
www.spfbrasil.com.br

St. Appiani 45
(15) 3281-4542
www.stappiani.com

Wenger do Brasil 43
(19) 3871-5006
edds@wenger.com
www.wenger.com

Wid / Muiyang 2ª capa
(11) 5042-4144
www.wid-eng.com

ASSINATURA DA REVISTA Pet Food Brasil

Você pode solicitar o recebimento
da Pet Food Brasil.
Após preenchimento do formulário a seguir,
envie-o para:

Nome: _____

Empresa: _____

Endereço: _____

Nº: _____ Complemento: _____

Cidade: _____

Cep: _____ UF: _____

Fone: () _____

Fax: () _____

E-mail: _____

Cargo: _____

Tipo de Empresa:

- () Fábrica de Ração
() Palatabilizantes
() Vitaminas e Minerais
() Aditivos e Anti-Oxidantes
() Veterinários
() Zootecnista
() Pet Shop
() Farmacologia
() Corantes
() Embalagens
() Graxaria Independente
() Graxaria / Frigorífico
() Fornecedor de Máquinas / Equipamentos
() Fornecedor de Insumos e Matérias-Primas
() Prestadores de Serviços
() Consultoria / Assessoria
() Universidades / Escolas
() Outros



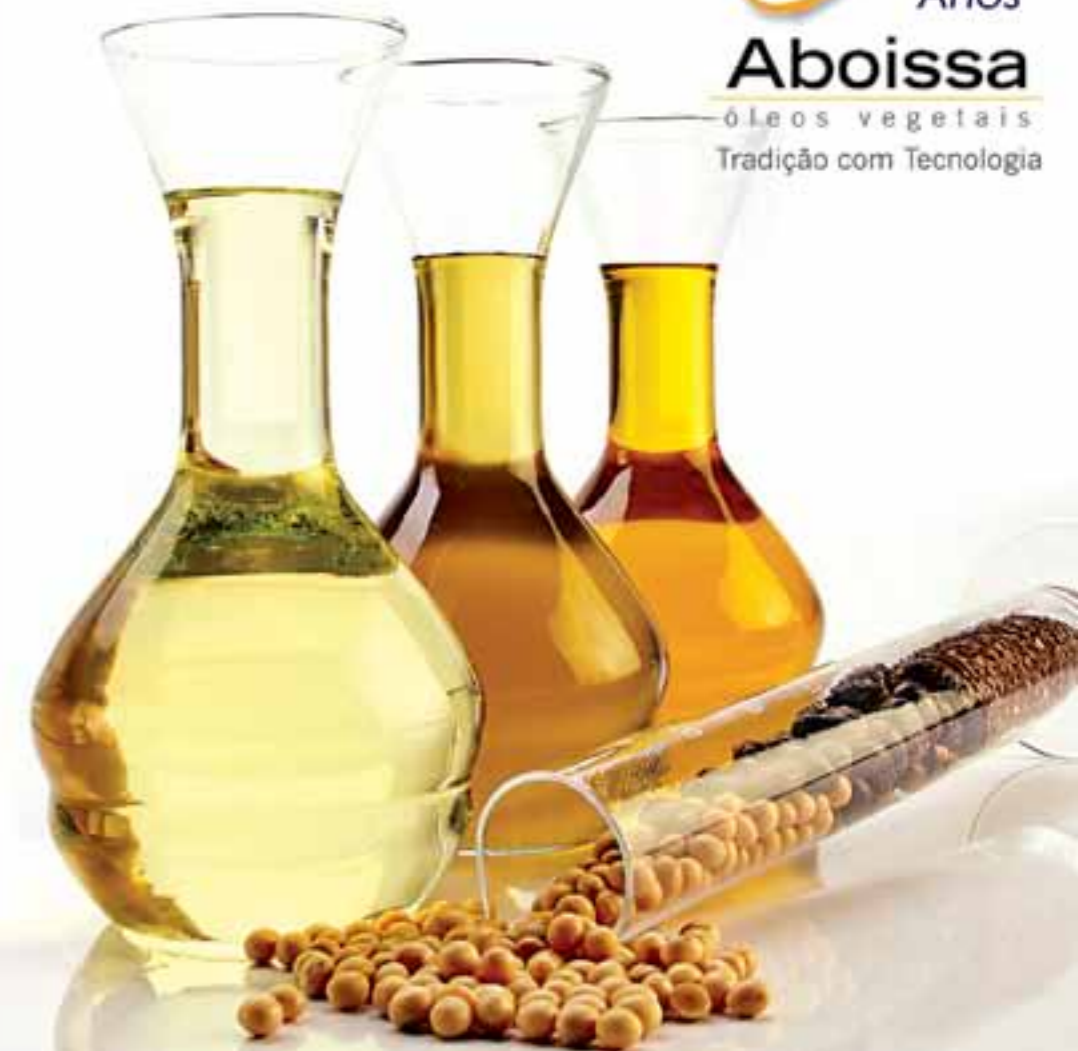
Rua Sampaio Viana, 167, Conj. 61
São Paulo (SP) – Cep: 04004-000
Fone: (11) 2384-0047
ou por e-mail: daniel@editorastilo.com.br

PRINCIPAIS PRODUTOS

- Ácidos Graxos
- Banha Suína
- Carçoço de Algodão
- Farelo de Algodão 38%
- Farelo de Algodão 28%
- Farelo de Amendoim
- Farelo de Girassol
- Farelo de Soja
- Farinha de Carne e Ossos
- Farinha de Carne suína
- Farinha de Osso Calcinada
- Farinha de Peixe
- Farinha de Pena
- Farinha de Sangue
- Farinha de Vísceras
- Hemoglobina
- Melaço
- Milho em Grão
- Plasma
- Polpa Cítrica
- Óleo de Peixe
- Óleo de Fritura
- Óleo de Vísceras
- Sebo Bovino
- Semente de Girassol
- Soja em Grão
- Sorgo em Grão
- Squid Meal
- Torta de Algodão

SUA EMPRESA SEMPRE VERÁ A NOSSA COM BONS ÓLEOS.

Moderna e inovadora a Aboissa - Óleos Vegetais, desde 1987, comercializa grãos, farelos e óleos de origem vegetal e animal. Equipes de consultores exclusivos e especializados, para cada produto, proporcionam ao seu negócio a garantia de melhores resultados.



40 - www.aboissa.com.br

www.aboissa.com.br Tel. 55 11 3353.3000
aboissa@aboissa.com.br Fax 55 11 3353.3033

ALIMENTOS COMPLETOS PARA

CÃES E GATOS



Brazilian
PET FOODS

NUTRIARA

PetPrime



DEDICAÇÃO, SEGURANÇA E QUALIDADE

EM UMA SÓ EMBALAGEM